

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

O petroleiro «Manuela» pode ainda hoje demandar a Beira

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

RECOMPOSIÇÃO LIMITADA

Apurado o resultado das eleições britânicas, o primeiro-ministro procedeu à remodelação do gabinete a que preside. Esta foi menos extensa e profunda do que, de começo, se supunha e chegou a anunciar-se. Não foi por ela afectada nenhuma das pastas importantes cujos titulares se conservam nos seus postos. O sr. Brown continua a gerir os assuntos económicos, o sr. Callaghan na Tesouraria, o sr. Healey na Defesa, e o sr. Stewart nos Negócios Estrangeiros. A equipa constituída há dezoito meses resultou de sucessivas dosagens para ter em conta as diferentes correntes do trabalho. Com excepção do chefe do Foreign Office, Gordon Walker, são os membros do gabinete-sombra que fez a longa travessia do deserto da oposição. Em relação a alguns dava-se como certa a sua saída, estando nesse caso os dois primeiros que citamos. A remodelação não correspondeu à expectativa e só em postos secundários acarretou o afastamento ou substituição dos titulares da primeira hora.

Está previsto que os conservadores, por sua vez, remodelarão o actual gabinete-sombra o qual, durante os próximos anos, representará a oposição de S. M.

A sua tarefa será particularmente exigente e, sob certos aspectos, as suas responsabilidades maiores do que as do gabinete em funções. Mas sobre as intenções do sr. Heath paira um denso mistério, pois terá ele de acautelar, em primeiro lugar, a sua própria posição no seio do partido a que pertence. Nada indica que esteja iminente a sua substituição ou mesmo que esta seja provável, pois depois do afastamento de Churchill já foram designados, sucessivamente, para aquele posto Mac Millan, Home e Heath. Este terá na oposição o ensino de dar a medida da sua capacidade de homem de Estado, de forma a justificar, oportunamente, uma entrada condigna em Downing Street.

ATENAS, 9 — (R.). — O agente grego do petroleiro «Manuela» afirmou hoje que aquela unidade pode demandar ainda hoje o porto da Beira em Moçambique, «términus» do oleoduto para a Rodésia.

O representante grego dos proprietários panamianos do «Manuela», Nicholas Vardinoyannis tinha anteriormente afirmado que o petroleiro tinha recebido ordens para não fazer escala na Beira e descarregar as ramas de petróleo em Rotterdam. Após uma comunicação por telex com os proprietários, Vardinoyannis disse que o programa da viagem do «Manuela» era muito confuso e que a rota seria decidida à última hora.

UMA INTERVENÇÃO DO GOVERNO DE ATENAS FOI O QUE DESVIU A ROTA INICIAL

Vardinoyannis, que é o representante no Pireu da Varnima Corporation of Panamá, dissera primeiro que o «Manuela» seguia rumo a Rotterdam via Durban e Cabo da Boa Esperança.

Este petroleiro, que tem sido seguido há diversos dias pelos navios e aviões britânicos através do canal de Moçambique que navega em direcção ao Sul deveria inicialmente descarregar na Beira mas tinha sido desviado daquela rota ontem após intervenção do adjunto do primeiro-ministro grego Elias Tsirimokos.

Vardinoyannis declarou hoje que o «Manuela» não poderia demandar o porto da Beira esta manhã em consequência do mar grosso nas proximidades e acrescentou que o capitão receberá ainda hoje ordens da companhia sobre a sua futura rota.

Harold Wilson é atacado pela ala esquerda trabalhista

LONDRES, 9 — (A. N. I.). — A ala esquerda do Partido Trabalhista volta a agitar-se, oito escassos dias depois das eleições, e ataca o primeiro-ministro Harold Wilson, pelo apoio que dá à política norte-americana no Vietnam.

O ataque foi feito na primeira página do «New Statesman», publicação ligada aos trabalhistas e em especial à ala esquerda, num artigo de comentário às recentes eleições.

Wilson é censurado pelo seu «obediência ao rumo cego que os norte-americanos seguem no Vietnam», pelo seu apoio automático à N. A. T. O. e pela sua «absurda» atitude a leste do Suez.

Comitê
Schweppes Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

ÚLTIMA PUBLICAÇÃO DO BOLETIM IDENTIFICADOR

(Ler na página 23)



Nota do dia

DISTORÇÃO

O Congresso do Partido Comunista reunido há dias em Moscovo decidiu exercer rigorosa vigilância sobre os artistas e intelectuais soviéticos, alegando que as suas críticas não correspondem a verdade e contribuem para o descrédito do regime no estrangeiro. Os rumos que a literatura está a seguir na União Soviética não parecem ser do agrado dos comunistas ortodoxos e não faltou quem tivesse desencadeado os seus ataques contra filmes, peças de teatro e romances por falta de «conteúdo ideológico», o que implica uma distorção deliberada de alguns aspectos da vida soviética, deixando transparecer «pessimismo, cepticismo e decadência» que não têm razão de ser. Alguns oradores chegaram, mesmo, a afirmar que os intelectuais que assim procedem «caluniavam o passado e o presente soviéticos», causando no estrangeiro grave dano ao prestígio da Rússia. A recente condenação de dois escritores russos em virtude de as suas obras serem consideradas caluniosas para o regime e a expatriação consentida pelas autoridades soviéticas de outro escritor caído em desgraça não deixam dúvidas acerca da «linha dura» que o Kremlin está a adoptar em relação a artistas e intelectuais que contrariam as directrizes do partido ou chegam, mesmo, ao ponto de desacreditar alguns aspectos da vida soviética. Embora numerosos escritores se tenham manifestado solidários com os seus confrades vítimas de sanções reputadas injustas, outros não têm o menor receio em condenar a sua atitude inconformista e em pedir uma vigilância mais apertada dos problemas culturais, que exerça rigorosa fiscalização

sobre a prática das artes e das letras. Não faltará, até, quem se preste a exercer sobre os seus camaradas um policiamento que não honra de nenhum modo a «inteligência» soviética e representa um atentado ignominioso contra as manifestações do espírito e os direitos invioláveis da cultura.

Declarações do capitão do «Joanna V»
que continua surto
no porto da Beira
(LER NA ÚLTIMA
PÁGINA)

O combate do 9 de Abril e o coronel Bento Roma

pelo dr. A. DE SÁ VIEIRA

Apesar de, pretensamente, secretos, os convénios de 1898 e 1913 celebrados entre a Alemanha e a Inglaterra para a divisão, entre si, dos domínios portugueses de além-mar, em zonas de influência económica, os precursores da República, que viriam a ser seus dedicadíssimos governantes, conheciam aqueles traçoelros conluíus.

Ao eclodir a conflagração europeia de 1914, pairavam sobre os nossos domínios ultramarinos cobiosas ameaças da sua divisão em zonas de influência económica, da

O antigo corneteiro do R. I. 1, José Fernandes, toca a sentida, no Alto de S. João, com a sua velha «requinta» de há quase cinquenta anos

Antigos combatentes portugueses e estrangeiros evocaram em todo o País a batalha de La Lys

No cumprimento de uma tradição que vem de longa data, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra celebrou hoje o 48.º aniversário da batalha de La Lys, com diversas cerimónias realizadas em Lisboa, na Batalha e em outros pontos do País.

As 9 e 45 reuniram-se em frente ao portão principal do cemitério do Alto de S. João algumas dezenas de antigos combatentes, na sua maioria ostentando condecorações por actos de bravura ou de solidariedade.

O toque a sentida foi executado pelo antigo corneteiro de Infanta-

(Continua na 19.ª página)

40 PÁGINAS

MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

ABASTECIMENTO DE LEITE

Os interesses da Lavoura, em especial no que diz respeito à produção leiteira, foram debatidos amplamente na assembleia geral da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U.C.A.L.), presidida pelo dr. Herculano Amaral. Todos os delegados das cooperativas associadas foram unânimes em que se torna indispensável uma melhoria no pagamento do leite à Lavoura, como medida capaz de travar a redução das quantidades que se tem verificado na fase abastecedora. A assembleia aprovou por unanimidade as contas e o parecer do conselho fiscal e também concordou com a proposta para a distribuição dos resultados (destinados ao reforço dos fundos de apetrechamento industrial e de amortização do imobilizado). Foi ainda resolvido, pela totalidade dos presentes, enviar ao ministro da Economia e aos secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria, telegramas agradecendo as providências publicadas em relação a alguns problemas e pedindo a solução para os que estão pendentes.

AMBULÂNCIA DESPISTADA

Despistando-se, a ambulância precipitou-se numa ribanceira e caiu aparatosamente sobre a via férrea, entre Abrantes e Rossio ao Sul do Tejo. O veículo, pertencente à Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, levava cinco pessoas, que ficaram, todas elas em estado melindroso, internadas no Hospital do Salvador; o motorista Manuel dos Santos Diogo, de 27 anos, Manuel Ramos, de 45, Maria de Jesus da Conceição, de 39, Joaquim Ferreira de Sousa, de 40, e Virgílio Francisco Mexia, de 48.

CAIU PELO LANTERNIM

A pequenita Ana Paula Pinto Duarte, curiosa como é próprio das crianças de nove anos, caiu pelo lanternim de um prédio vizinho de sua casa, na estrada dos Alamos, na Cova da Piedade, quando estava no patamar do quarto andar e pretendeu espreitar para o grande vazio, tendo-se para isso debruçado no anteparo. Muito maltratada no seu corpo frágil, a Ana Paula veio para o Hospital de S. José, onde os médicos se esforçam por salvá-la.

MORTE NA ESTRADA

Outra vez um ciclista encontrou a morte na estrada. Iam de bicicleta, por alturas de Mosfornos, na estrada Lisboa-Porto, o carpinteiro Alvaro Marques Russo, de 29 anos, e o aprendiz de cozinheiro José Hermínio Pires, de 14, ambos do concelho de Coimbra. Veio um automóvel, conduzido pelo alferes António Fernandes de Oliveira Pratas, das Caldas da Rainha, e, ao pretender ultrapassar outro carro, atropelou os dois ciclistas. O primeiro morreu pouco depois de dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde o Pires está internado, entre a vida e a morte.

O combate do 9 de Abril

(Continuação da página anterior)

em 7 de Agosto de 1914, no início das hostilidades, tomou, perante o Parlamento da República, uma das mais providentes e decisivas resoluções de que regista e se orgulha a História Pátria, colocando ao lado das Nações Aliadas que viriam, pela nobilíssima causa em que estavam empenhadas, a sair vitoriosas do formidável conflito, todos os recursos em homens e material da Nação.

A República levou assim o Exército português a tomar parte efectiva nos campos de luta que se travaram nos nossos domínios ultramarinos e em França, para assim jugular aquela trama ignóbil e rapinante e consolidar a intangibilidade da presença portuguesa em terras africanas.

Deste modo, cerca de cem mil portugueses estiveram em armas, entre 1916 e 1918 e a maioria constituiu o Corpo Expedicionário Português que ocupou e defendeu um sector na frente de batalha da Flandres.

Porém, no ano decisivo da mundial conflagração, o Exército alemão desencadeou desesperadas ofensivas tendentes a impedir ou emperrar que os Aliados atacassem em todas as frentes, como veio a acontecer, em Julho de 1918, sob o comando do glorioso Foch.

Entre aquelas ofensivas, o C. E. P. teve que suportar, depois de cerca de um ano de esgotante permanência nas trincheiras, o ataque frontal da Batalha de La Lys, em 9 de Abril de 1918, numa descomunal desproporção numérica em combatentes e engenhos de guerra.

Da quinta brigada de Infantaria, com seu quartel em Cence do Raux, fazia parte o batalhão de Infantaria 13, de valentes soldados do Marão.

Era seu segundo-comandante o valoroso e distinto oficial do Exército Português, o então capitão Bento Esteves Roma.

Em consequência do esmagador bombardeamento alemão que destruiu as ligações telefónicas entre todos os comandos, esta unidade, que havia três dias antes acantonado em Lacouture, não tinha ainda sido dotada com o plano de ataque e defesa que lhe competiria desenvolver, segundo as ordens emanadas dos comandos superiores.

Mas, as vagas de assalto do inimigo tinham transposto já a primeira linha, pelas oito horas dessa trágica e fatídica manhã de denso nevoeiro.

Portanto, havia que agir por iniciativa própria, com rapidez e decisão, em tão dramáticas circunstâncias, de modo que os soldados do 13 não sucumbissem debaixo dos escombros dos seus alojamentos ou deles se apossasse o pânico que provoca a debandada em massa.

Sem o menor contacto com a sua brigada, o comando do 13 resolve ocupar os entrenchamentos do reduto de Lacouture, para ali oferecer toda a resistência humanamente possível ao avanço do adversário.

E então que nos é dado observar com respeito e admiração, que jamais feneceu nos nossos olhos e na nossa memória, a acção de co-

mando desenvolvida por Bento Roma debaixo de densa chuva de metralha, com tanta serenidade, presença de espírito e decisão como se estivesse, comodamente, instalado num gabinete de trabalho a dar ordens aos seus subordinados.

Com a carta do terreno em mão, deslocava-se para todos os lados, indiferente ao zumbido ensurdecedor dos estilhaços de granada, indicando aos oficiais a missão e a posição que cada qual iria tomar na luta que se avizinhava.

Aos próprios soldados, com o moral abaladíssimo por uma avalanche de metralha que já durava cerca de cinco intermináveis horas, Bento Roma, tão apurado como se estivesse numa formatura em parada, dirigia-lhes palavras de conformação e incitamento ao cumprimento do dever para com a Pátria.

Não se notava neste destemidíssimo soldado, também oriundo das serranias do Marão, a menor titubieza e desfalecimento quando já se ouvia o sibilar das balas da infantaria alemã, nas cercanias de Lacouture.

Movimento marítimo

Chegou o «Uige»

Procedente dos portos de Angola e do Funchal chegou hoje o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, com 453 passageiros.

Paquete espanhol «Monte Hubé»

O paquete espanhol «Monte Hubé», chegou hoje, vindo de Tenerife, com 252 passageiros em trânsito dos quais 72 destinados a Leixões. Devido ao meu tempo no Norte do País aqueles passageiros tiveram que desembarcar em Lisboa e seguem para ali pelo caminho de ferro.

Para os nossos pobres

De Luisa Maria Fortunato Gama Reis — Miss Cork — recebemos 50 escudos para os nossos pobres, em celebração de mais um aniversário do nosso jornal. Agradecemos.

De pé, sobre o parapeto das trincheiras, ali se mantinha numa atitude tão firme quanto a rigidez da sua tempera o permitia, até que o último soldado arrancasse, de baioneta em riste, ao encontro do inimigo.

Na verdade, só os privilegiados pelo Destino com qualidades natas de coragem, sangue-frio, desprezo pela vida, decisão e iniciativa é que possuem o condão de chefiar as multidões militarizadas e que na guerra são capazes de levar os seus subordinados aos maiores rasgos de heroísmo e sacrifício.

É certo que a iminência da morte apavora os espíritos, mas se o chefe a defronta com desprezível desdém, o nosso soldado vai ao ponto de imolar a vida até com gosto de imitar e seguir o exemplo do seu superior.

Este fenómeno psicológico sucedeu em Lacouture, em que Bento Roma foi o cérebro e a personificação da coragem na defesa deste baluarte cujo monumento ali erigido por Portugal recorda e simboliza a maior resistência oferecida aos alemães, pelas tropas portuguesas, no combate de 9 de Abril de 1918.

Já os soldados teutónicos haviam ultrapassado os flancos de Lacouture, neste dia, mas ainda ali resistiam núcleos de tropas portuguesas que se renderam no dia imediato, pelas 11 horas, depois do esgotamento total das munições.

Também procurámos seguir, embora de longe, o nosso denodado chefe, ao ponto de a morte tentar levar-nos na ponta afiada da sua gadanha.

Contudo, foi generosa essa megera desdentada e sordida na medida de nos permitir a sobrevivência a todos os oficiais combatentes do batalhão do 13 da Flandres, que da vida se têm ido emancipando, para aqui recordar a sua boa camaradagem e prestar à veneranda memória do valoroso militar e incólito cidadão que foi Bento Esteves Roma o nosso mais comovido preito de saudade, de admiração e respeito, já que a Pátria dele continua a esquecer tantos e relevantes serviços, na guerra e na administração proba e honrada do nosso Ultramar, prestados à Nação que se orgulha de o ter por seu filho dilecto.

A. DE SA VIEIRA

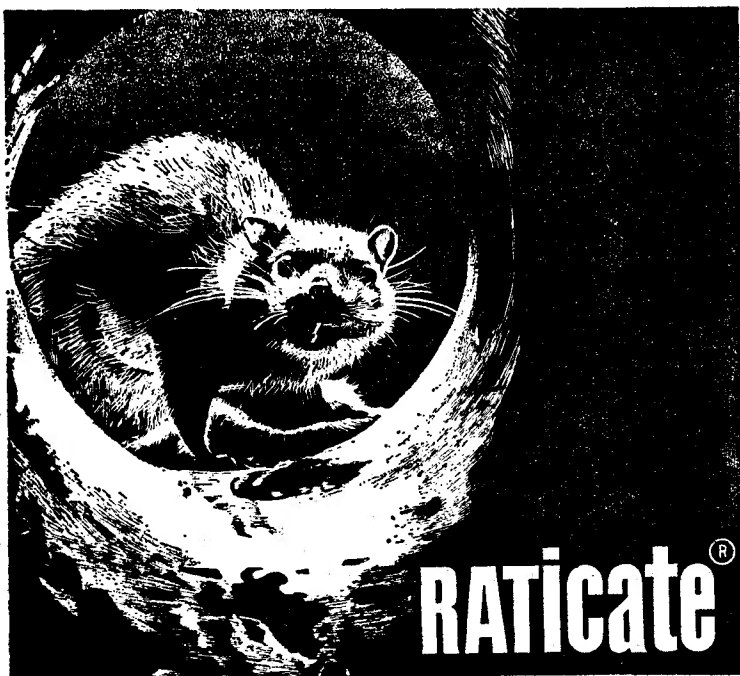
PESSOAL MÉDICO DOS HOSPITAIS CIVIS

Vem hoje no «Diário do Governo» (2.ª série) a lista dos quarenta e cinco médicos classificados em mérito relativo no concurso para internos do internato-geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

Paisagens e flores de Maria d'Abreu

Inaugurou-se esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de óleos, com motivos de paisagens, natureza morta e flores, da artista Maria d'Abreu, de Amarante, que se manterá patente até ao dia 18 do corrente.



O Hóspede mais indesejável é o rato. Elimine-o de vez com RATICATE.

- RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO — mata somente os ratos. Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.
- * É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.
- * É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: • pastilhas com 3 doses • resina (Bomba-spray com 70 g) • concentrado (traseco com 50 g)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suíça
Distribuidor em Portugal:
J. A. B. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apar. 1339-14734151-LISBOA

Taverna do Embuçado

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telefone 86 08 16

BEÇO DOS CORTUMES, 10 — ALFAMA

LISBOA

João Ferreira-Rosa

FADOS

Especial colaboração do Conjunto de Guitarras de

RAUL NERY

NOVIDADE LITERÁRIA

EÇA DE QUEIROZ e JAIME BATALHA REIS

CARTAS E RECORDAÇÕES DO SEU CONVÍVIO
ESCRITOS COLIGIDOS E APRESENTADOS
POR BEATRIZ CINATTI BATALHA REIS

VOLUME BROCHADO — 45\$00

ENCADERNADO — 60\$00

A VENDA NOS EDITORES LELLO & IRMÃO

RUA DAS CARMELITAS, 144 — PORTO

RUA DO CARMO, 76/80 — LISBOA

E EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

Ora, diga-nos...

— Costuma dar prendas aos afilhados no dia de Páscoa?



• Disse-nos o sr. Rogério das Neves Fragoso, tipógrafo:

— Em tendo afilhados, o que pode acontecer qualquer dia, mandando-lhes prendas... Enfim — não os esquecerá nesta quadra festiva. Um gesto de amizade, uma atitude simpática, sempre nos satisfaz... Verdade, verdade.

de, ainda não fui convidado para padrinho. Mas um dia há-de acontecer...

• Afirmou nos, por seu turno, o sr. Manuel Pereira Nunes, empregado no comércio:



— Penso que é um costume to-cante. Assim, pois, terei sempre todo o gosto em mandar prendas aos meus afilhados. Só amêndoas? Talvez mais qualquer coisa... Um brin-quedo, por exemplo. Há tantos brinquedos que entusiasma uma criança! Até dá gosto escolher...

O JUVENTUDE DE ÉVORA inaugura amanhã melhoramentos

ÉVORA, 9 — O Juventude Sport Clube marcou para amanhã a cerimónia da inauguração oficial de vários melhoramentos no seu parque atlético, tais como uma bancada central, com um sector coberto, etc.

Todas estas obras de valorização do Campo «Sanches de Miranda» importaram em cerca de 600 contos, um terço das quais foram participadas pelo Ministério das Obras Públicas.

O projecto destes melhoramentos foi gratuitamente elaborado pelo actual presidente da direcção, o agente técnico de engenharia sr. Joaquim de Almeida Baleizão.

Após o acto inaugural, as equipas de futebol do Juventude e do Seixal disputam um encontro amigável de futebol.

DUAS PESSOAS vítimas de atropelamento

Morreram hoje na sala de observações do hospital de S. José, onde haviam dado entrada ontem, o sr. José da Fonseca, de 43 anos, cuja morada se ignora, que fora colhido por um automóvel junto à estação do Estoril, e Teodora da Conceição Pereira, de 50 anos, residente na Baixa da Banheira, Alhos Vedros.

PAVILHÃO DE INTERNAMENTO do Instituto Francisco Gentil

No próximo dia 11 de Maio, às 16 horas, efectua-se, na sede da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um concurso público para arrematação da empreitada do pavilhão de internamento do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.



• Por ultimo, disse-nos o sr. António Ferreira Soares, cortador de carnes verdes:

— Tenho um afilhado. Sete anos. Que lhe mando? Amêndoas. Dinheiro não, pois é ainda pequeno.

— Podia mandar o dinheiro aos pais.

— Sim, aos pais. Eles que compressem para o miúdo qualquer coisa, não é verdade? Hei-de pensar nisso. Para já, no entanto, compro amêndoas. Amanhã as mandarei lá a casa...

A AGRESSÃO ao árbitro de futebol

O sr. Ilídio Cacho, árbitro do jogo de juniores entre as equipas do Oriental e do Vila-Franquense, que foi agredido pelo jogador da segunda, Francisco José Soares Neves, o «Chico», não lhe perdoou quando interrogado pelo juiz no Tribunal de Polícia, no julgamento a que nos referimos. Sabia que a pena aplicada ao futebolista seria suspensão, pois, agredido, também, há três anos, num desafio na Tapadinha, o jogador que o agredira fora condenado nas mesmas circunstâncias da-quele. Declarou, depois, que prescindira da indemnização de 500\$00, que lhe fora arbitrada, manifestando-se, assim, condescendente para com o jovem futebolista, contra o qual — disse — não guarda animosidade, e espera que o julgamento no referido tribunal lhe sirva de lição.

MUSEU MILITAR

Para corresponder a numerosos pedidos que recebeu, no âmbito do largo movimento de interesse que se tem verificado ultimamente pelo Museu Militar, a direcção da-quele estabelecimento resolveu que ele se mantenha aberto amanhã, como de costume, das 11 às 18 horas, apesar de ser Domingo de Páscoa.

O ministro das Corporações preside ao fim da tarde à inauguração da nova sede do Grémio das Agências de Viagens e Turismo

O Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo conta, a partir de hoje, com novas instalações, que se podem considerar luxuosas.

A nova sede situa-se na Rua Duque de Palmela, 2, 1.º direito — e compreende um amplo salão, uma secretária, quatro espaçosos gabinetes e dois arquivos.

Semelhantes instalações são inauguradas, ao fim da tarde, pelo ministro das Corporações, que se fará acompanhar pelos srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; general França Borges, presidente da Câmara Municipal; dr. Osório Vaz, governador civil; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng. Álvaro Roquete, comissário do Turismo; eng. João Neves Clara, presidente da Corporação de Transportes e Turismo; eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; dr. Melo e Silva, director do Aeroporto de Lisboa; major Silva Pais, director da P.I. D.E.; etc.

Estas individualidades são recebidas pelos corpos gerentes do

Assaltaram um estabelecimento mas fugiram com as mãos a abanar...

Hoje de madrugada audaciosos gatuños praticaram mais uma proeza que, apesar de trabalhosa e perigosa, não lhes trouxe qualquer vantagem.

Na Rua do Mirante, 59-A, a Santa Clara, existe um moderno e bem fornecido estabelecimento de roupas e retrosaria: a «Nova Aurora», dos srs. António Nunes Teixeira, Herdeiros.

Por cima da porta da entrada, há um desvão, vedado por vidraças; e foi quebrando uma destas, cerca das 2 e 30, que alguém se introduziu na loja.

Os gatuños tentaram abrir, por dentro, a porta da retrosaria; e, não o tendo conseguido, resolveram acumular, no referido desvão, vários artigos, nomeadamente peças de fazenda.

Entretanto, o guarda-nocturno da área deu o alarme; e, tendo acorrido a Polícia, em automóveis, os gatuños fugiram no seu próprio carro, que ficara junto do passeio, sem tirarem de tanto trabalho o menor proveito.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso.

Visita a Lisboa de um navio-apoio de escoltadores da Armada americana

É esperado amanhã em Lisboa, em visita de rotina, o navio-apoio de escoltadores da Armada dos Estados Unidos «Cascade», de 9800 toneladas, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra G. Birdt. Tem uma guarnição composta de 32 oficiais e 668 sargentos e praças este navio, que permanecerá fundeado no nosso porto até quinta-feira.

Foi designado oficial de ligação o primeiro-tenente Sequeira Braga.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Universitário alemão colhido por um eléctrico

Na Avenida 24 de Julho foi hoje colhido por um eléctrico e ficou muito contuso, o estudante universitário alemão Jurgens Christmann Heinz, de 23 anos, natural e residente em Berlim Ocidental. Transportado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

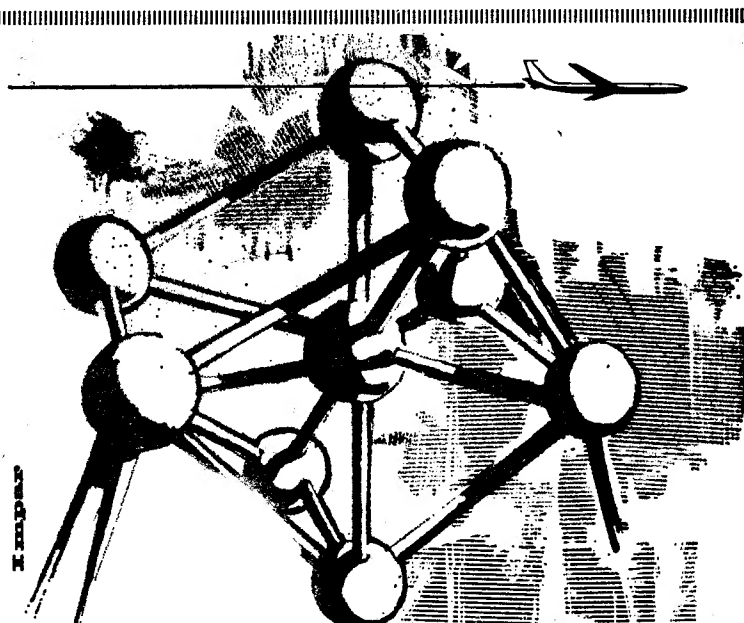
Festas associativas

Dedicados aos associados e famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite, no Clube Desportivo de Arroios, Casa de Lafões e Sociedade Filarmónica-Alunos de Apolo, e

amanhã, de tarde, na Casa dos Tabuenses, Casa do Alentejo, Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Casa do Algarve, e á noite, na Juventude de Galícia, Casa de Lafões, Casa da Comarca da Sertã e S. F.-Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bilhete de identidade de Pedro da Silva Gomes de Almeida; porta-moedas com dinheiro; saco de plástico com porta-moedas; colar (fantasia); chapéu-de-chuva; chapéu-de-feltro; par de luvas; al-cate; chapa de matrícula do veículo CI-88-70; três tampões de roda de automóvel; escudete de pára-choque; e argolas com chaves.



BÉLGICA



FEIRA INTERNACIONAL DE BRUXELAS

29 DE ABRIL
A 10 DE MAIO DE 1966

TARIFAS ESPECIAIS
DE EXCURSÃO



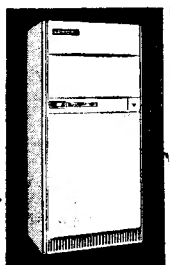
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

TAP

Diário de Lisboa

PAGINA 3



AMBRA

O FRIGORÍFICO SENSACÃO

PREÇOS DESDE 2990\$00

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A-B, Tel. 593 37/8-LISBOA-1

VISITE PORTO COVO

com suas praias maravilhosas sobre o Atlântico

LISBOA
CACHAS
SETUBAL
ALCÁÇER
SANTIAGO
SINES
19 km PORTO COVO

onde encontrará uma vida tranquila

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O Grupo Gulbenkian de Bailado vai fazer no Porto uma temporada de bailado igual a de Lisboa.
- Dezenas de grupos de Teatro de todo o País estão inscritos no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio.
- A actriz Tónia Carrero está indigitada para participar num filme dirigido pelo nosso camarada Augusto Fraga.
- Paulo Autran fará, dentro de dias, no São Luiz, um recital de poesia, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

TRINDADE

A peça de Casanova

Continua a representar-se, com êxito, no Trindade, a peça «A Barca sem Pescador», de Alejo José Casanova, a qual será de cena impreterivelmente no dia 7, por a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) partir em digressão pela província. Dirigida e encenada por António Manuel Couto Viana e com cenários de Juan Soutinho, «A Barca sem Pescador» é interpretada por um grande elenco: Assis Pacheco, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Fernando Montemor, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva e Marcos Coelho.

VARIEDADES

A próxima revista

Hernan e Ru Martins, conhecidos técnicos teatrais de amplo e notável prestígio, dirigem a montagem da nova e surpreendente revista popular «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, escrita por Paulo da Fonseca e César de Oliveira e musicada por Frederico Valério. Fernando de Carvalho e Carlos Dias em «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)» o público vai ter o ensejo de admirar a arte e o talento de grandes vedetes dos palcos portugueses: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no «compêre»), Leônia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha (em estreia em tabladinhos ligeiros), Orlando Fernandes, Linda Silva e Dora Leal. Guida de Carlo, Odete Antunes, a nova conquista do teatro Joana Maria, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois «ballets» internacionais e da orquestra dirigida por Carlos Dias. Com figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos «ateliês» Paiva, coreografia de Paulo José.

e encenação de Carlos Coelho, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)», ostenta, ainda, dois sensacionais momentos rubricados pela arte de Pinto de Campos: «Strauss» e «Mary Poppins». A estreia deste maravilhoso espectáculo vai fazer-se dentro de dias, no Teatro Variedades.

CAPITOLIO

«Morra Agora e Pague Depois»

Prossigue, no Capitólio, a carreira triunfal da magnífica farsa «Morra Agora e

Pague Depois», que amanhã, se representará em três sensacionais espectáculos. O público de Lisboa poderá assim passar duas horas de bom humor, vendo esta engraçadíssima farsa, classificada para todas as idades a partir dos 2 anos. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também o figura principal, ao lado de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Matta, «Morra Agora e Pague Depois», já em quinta semana de encontros, é um convite aos amantes do bom humor.

TEATRO VILLARET

A estreia de hoje

Após 23 dias de «tournée» pelos palcos da província, sobre hoje à noite em Lisboa, no Teatro Villaret, a peça «As Raposas», interpretada por um valioso elenco, em que figuram Eunice Muñoz, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Camões, José

Continua na 6.ª página

«CARROUSEL»

DECEJA-LHE PÁSCOA FELIZ

E LEMBRA-LHE QUE PODE PASSAR MELHOR

O SEU DOMINGO

DAS 23 ÀS 4, A MÚSICA E O AMBIENTE TÃO A SEU COSTO.
A MÚSICA TEM A MARCA INCONFUNDIVEL DAS ORQUESTRAS DE

LUCIANO MESSINA e

QUINTETO RÉONZE * O AMBIENTE É SEU CONHECIDO:
É O AMBIENTE DO «CARROUSEL» A BOITE POR EXCELENÇA.

RUA CASTILHO-77

MAIORES 15 ANOS

TEL. 681571

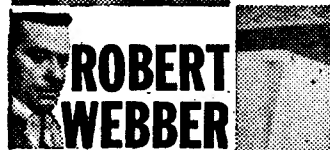
50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Um filme moderno e ousado, que brinca com a inteligência e os nervos do espectador!

LELIA GOLDONI



Adultos



O ENIGMA DO APARTAMENTO

«HYSTÉRIA»

JENNIFER JAYNE
MAURICE DENHAM

Argumento e Produção de

JIMMY SANGSTER

Realização de

FREDDIE FRANCIS

UM ESPECTÁCULO DE CLASSE EM

2.ª SEMANA

DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

estúdio

A AVENTURA, O ÊXTASE, O SUPREMO "SUSPENSE" DUMA MULHER VITIMA DUMA MONSTRUOSA INIQUIDADE, PARA A QUAL TODA A VINGANÇA ERA POUCO!

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

(MAIORES DE 12 ANOS)



A PARAMOUNT E KURT UNGER apresentam

SOPHIA LOREN

em

JUDITH

(JUDITH)

PETER FINCH · JACK HAWKINS

HANS VERNER · TERENCE ALEXANDER · FRANK WOLFF · ARNALDO FIDA · ANDRE MORELL · ADOP. DE KURT UNGER · ANÁLISE: DANIEL MANN · ARGUMENTO: JOHN MICHAEL HAYES · MONTAGEM: LAWRENCE DURRELL · MÚSICA DE SOL KAPLAN · TECHNICOLOR · PANAVISION

UM FILME QUE DEIXARÁ NO ESPÍRITO UMA RECORDAÇÃO IMPERECÍVEL!

HOJE

GRANDE ESTREIA

A MATINEE NOS DOIS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

NUNCA O CINEMA FOI TÃO REAL!

UMA ODISSEIA REVIVIDA COM
ESPANTOSO REALISMO POR:

KIRK DOUGLAS ★ RICHARD HARRIS

1942... NORUEGA...

EM JOGO OS DESTINOS DO MUNDO.
OS CIENTISTAS ALEMÃES ENSAIAVAM
A OBTENÇÃO DA ÁGUA PESADA...
ERA A CONQUISTA DA ARMA SUPREMA
MAS O CURSO DA HISTÓRIA FOI
ALTERADO PELO SACRIFÍCIO DE UM
PUNHADO DE NORUEGUESES!



ASSINALAVEL REALIZAÇÃO
DE **ANTHONY MANN**

AUTÊNTICO
E EMPOLGANTE
COMO OS "CANHÕES
DE NAVARONE!"

OS Heróis DE Telemark



APRESENTA HOJE
ÀS 21.30

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS
CINEMATOGRAFICOS

ADULTOS

com
ULLA JACOBSSON MICHAEL REDGRAVE

Argum. de IVAN MOFFAT e BEN BARZMAN
Prod. de S. BENJAMIN FISZ

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

de Castro, Henriqueta Maya e Rogério Paulo e, ainda, em reparação, Maria Lalande. A peça, que nos conta a ambição de uma família e os lutas que travam entre si por um lugar mais destacado na cravaria social, é original da escritora norte-americana Lillian Hellman e decorre no ano de 1900. A versão portuguesa coube a José Palla e Camo, e Rogério Paulo encenou e dirigiu os actores neste empolgante drama que tem cenário de Vítor André.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Os heróis de Telemark».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Mand.
Interpretes — Kirk Douglas, Richard Harris, Ulla Jacobson e Michael Dedgawe.
Género — Epopeia (Resistência norueguesa).
Distribuição — Rank Filmes.

Processo — «Panavision» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Judith».
Produção — Americana.
Realização — Daniel Mann.
Interpretes — Sophia Loren, Peter Finch, Jack Hawkins, Hans Verner, Terence Alexander e outros.
Género — Dramático.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Panavision» e «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Areias ardentes do Kalahari».
Título original — «Sands of the Kalahari».
Produção — Americana.
Realização — Cy Enfield.

(Continua na 5.ª página)

GEORGE PEPPARD ELIZABETH ASHLEY

(Interpretes de «Os Insaciáveis»)

NO MAIS SURPREENDENTE E EMOCIONANTE FILME DA TEMPORADA!



Súbitamente...
... encontrou-se só!



repudiado pela sociedade...
perseguido pela própria mulher!..

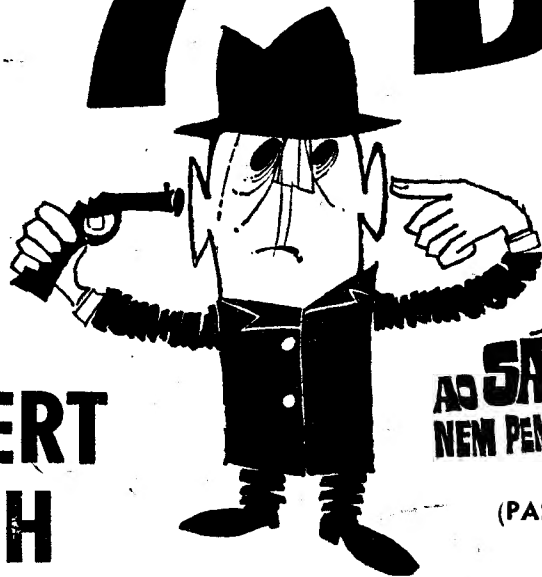
0.3º DIA

(THE THIRD DAY)

com **RODDY McDOWALL** ARTHUR O'CONNELL
MONA WASHBOURNE · HERBERT MARSHALL · ROBERT WEBBER,
CHARLES DRAKE · SALLY KELLERMAN
Música: Percy Faith. Bas. na novela JOSEPH HAYES
Argumento: BURTON WOHL e ROBERT PRESNELL JR.
Prod. e Realiz. de JACK SWIGT **TECHNICOLOR® PANAVISION® UM FILME WARNER BROS.**
(MAIORES 17 ANOS) **um exclusivo ASTÓRIA FILMES**

SELECIONADO PARA INAUGURAR O CINEMA **EUROPA**
AMANHÃ, ÀS 15.30, 18.30 e 21.45

07º DIA



MAIORES DE 12 ANOS

Excl. RIVUS

com **ROBERT HIRSH**

A DIVERTIDA COMÉDIA QUE BATEU TODOS OS RECORDES DE BILHETEIRA EM PARIS E EM QUE ROBERT HIRSH DESEMPENHA O PAPEL DE 13 INCRÍVEIS PERSONAGENS

A MANHÃ — ESTREIA **MONUMENTAL**
À MATINÉE DAS 15.15

ABC
TEL. 36 67 45
As 20.45 e 23 horas
(M. 17 anos)
JOSE MIGUEL
Apresenta
numa realização de

BADARÓ
«ADÃO • E • ELAS»
UMA REVISTA SENSACIONAL COM
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI • WILMA PALMER • RUDOLFO NEVES • FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE LITO

TOALHAS PARA BANQUETES
CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS
A melhor colecção da Península
Trabalhos femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3 - D
LAVORES
R. Aurea, 179

Machado
RESTAURANTE TÍPICO
RUA DO NORTE LISBOA
TELEF. 30095

MARIA DE LOURDES MACHADO, ARMANDO MACHADO, PESSOAL E ARTISTAS, DESEJAM A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

UMA PÁSCOA MUITO FELIZ

E apresentam todas as noites o seu fabuloso elenco de fados, variedades e folclore com:

IVETE PESSOA, FERNANDO MAURÍCIO, ESMERALDA AMOEDO, ALICE AGUIAR, FERNANDO FREITAS (guitarra) e PEDRO LEAL (viola)

Fados de Coimbra por JOÃO QUEIROZ. Canções Regionais portuguesas por FATI MOLINA e o seu acordeon. Apontamentos de folclore pelo categorizado grupo de bailados

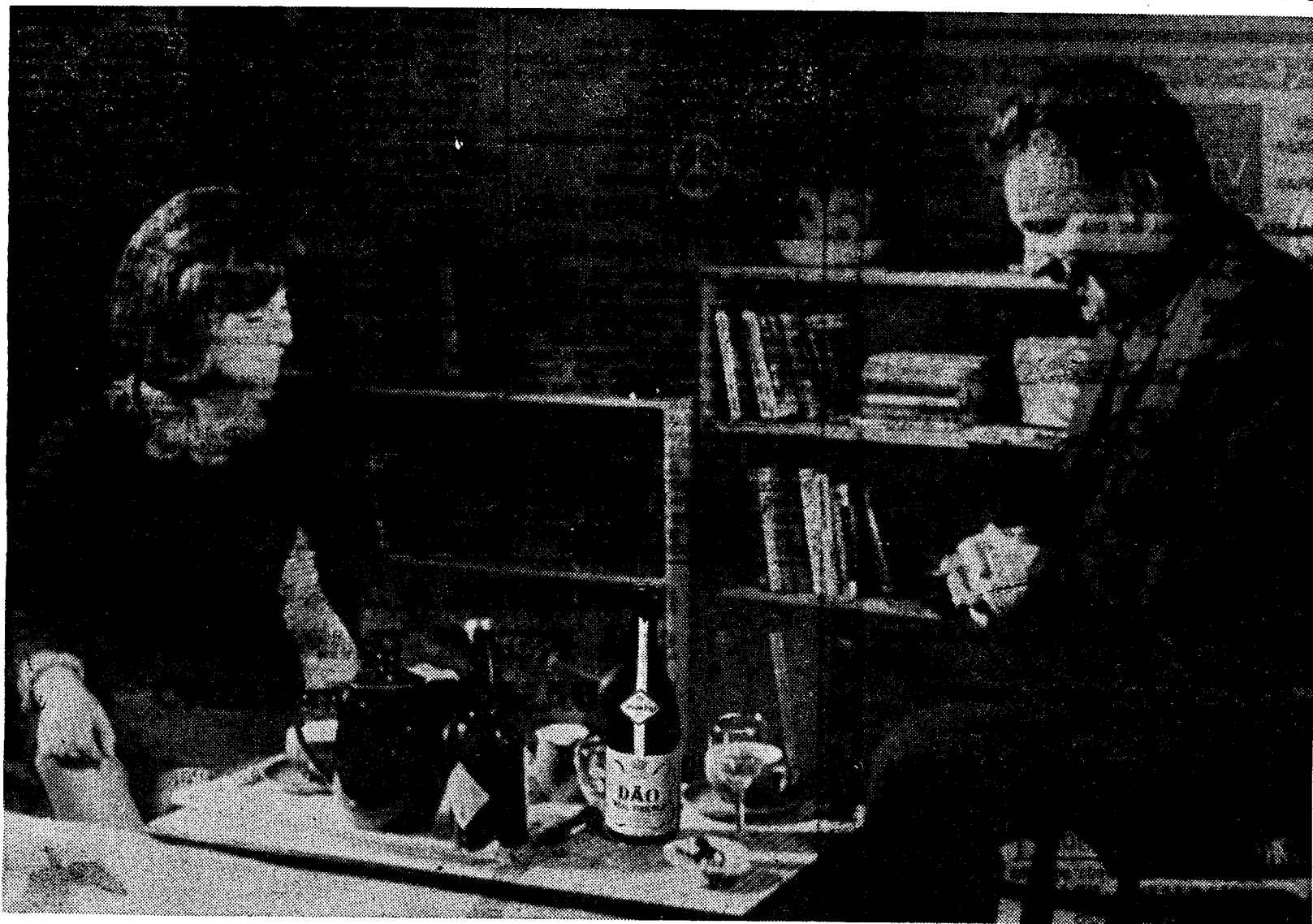
TRIO PORTUGUÊS DE FOLCLORE e ainda a atracção internacional **OS TRÊS DE PORTUGAL**

e a já mundialmente célebre **MARCHA DO MACHADO**
(Para Maiores de 17 anos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO...

aqueceu-se com o vinho «REAL DÃO» da Real Vinícola



UMA DAS CENAS DO FILME

Está em exibição em Portugal o sensacional filme «O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO», no qual figura como «personagem» de relevo o VINHO DA REAL COMPANHIA VINÍCOLA de projecção internacional.

Faça de uma garrafa de «REAL DÃO» a vedeta preferida da sua mesa

RIA PERDIDAMENTE!
no **CAPITÓLIO** (12 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta
A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e Pague Depois

COM
HENRIQUE SANTANA / IRENE ISIDRO / IRENE CRUZ
à frente da C.º TEATRO ALEGRE

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

Hoje, á noite ás 21.45 h.
AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA
3 espectáculos — ás 16, 20,45 e 23 h.

AVENIDA As 21.45
Tel. 320379 (Adultos)

O Drama Histórico
de André Josset

ISABEL DE INGLATERRA
com Henriette Morineau

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 98 97

COLISEU

HOJE
A TARDE, às 16 horas
A NOITE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

2.º GRANDES FILMES 2
«Lágrimas de Sangue»
e
«MOHAWK»

AMANHÃ:
A TARDE E A NOITE
O MESMO PROGRAMA



Ivone Silva



Spina



Maria Helena

o actor convi-
dado



Artur Semedo

ABRIU HOJE a bilheteira do MARIA VITÓRIA

EPELI TELEF. 36 17 40
EMPRESA POPULAR DE ESPECTÁCULOS, LD.º

PARA A ESTREIA
BREVEMENTE

DA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL
DE ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E
EDUARDO DAMAS, COM MÚSICA DE MANUEL
PAIÃO E JOÃO DE VASCONCELOS

TUDO À MOSTRA!

ANGELA RIBEIRO, que faz
a sua estreia em revista

OCTAVIO
MATOS

a vedeta
do fado

ADA DE CASTRO

as cançonetistas ROGÉLIA PAULO e ODETE RITTO, o cantor de fados
de Coimbra JOÃO QUEIROZ, Manuel Martins e um elegante grupo de
jovens e bonitas artistas, bailarinas, bailarinos e «girls», numa realização
de ROSA MATEUS e coreografia de CHARLES

ATENÇÃO: as marcações só se respeitam até amanhã, ás 18 horas



Camilo de Oliveira

POR UM NOVO
E SENSACIONAL
ELENCO!

com



Barroso Lopes

AD. MAIORES DE 17 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

Interpretes — Stanley Baker, Stuart Whitman, Susannah York e Theodore Bikel.
Género — Aventuras.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Panavision» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Roma e no Avis

Título em português — «Operação Istambul».
Produção — Italo-francesa (versão inglesa).
Realização — Anthony Isasi.
Interpretes — Horst Buchholz, Sylva Koscina, Perrette Pradier e Christine Mercier.
Género — Espionagem.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Eastmancolor-Scope».
Classificação — 12 anos.

ANTÓNIO MOURÃO vai a Moçambique

Lançado no caminho do êxito, o cançonetista António Mourão acaba de firmar contrato para se apresentar, muito em breve, numa grande sala de espectáculos de Lourenço Marques, correspondendo assim aos convites que lhe foram endereçados, no sentido de se deslocar a Moçambique.

Entretanto, António Mourão prepara a sua intervenção em diversos «shows» na Venezuela, nos Açores e na Madeira. A proposta para a deslocação a terras venezuelanas foi-lhe apresentada através da Embaixada daquele país em Lisboa, o que revela a popularidade já obtida pelo conhecido artista.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O próximo filme de Philippe de Broca, autor de «O Homem do Rio» e «O Homem de Hong-Kong» será «Le Roi de Coeur», inspirado na vida de uma louca que se julga uma duquesa. François Christophe, Jean-Claude Brialy, Alan Bates, Pierre Brasseur e Micheline Presle serão os principais intérpretes.

A realização da comédia cinematográfica «Bloomer Girl», que devia começar em Maio, foi adiada devido a compromissos inconciliáveis dos principais intérpretes: Shirley McLaine, Harry Belafonte e Katherine Hepburn. A realização fora confiada a George Cukor.

Extraído de um romance de David Benedictus, Francis Coppola vai iniciar, em Junho, em Nova York, o filme «Agora já és um Homemzinho», com Geraldine Page, Julie Harris e Elizabeth Hartman.

Pequena bailarina

Integrada na «Tarde Infantil» de domingo de Páscoa, será transmitido pela T.V. o bailado «Boia de Sabão», de Fernando Lima.

A principal intérprete é a nossa pequena, conterrânea Olga Maria Roriz Cerqueira, aluna do curso de «ballet» do São Carlos.

O actor checoslovaco Felix le Breux é o protagonista do filme «A Última Rosa de Casanova», que o realizador Vaclav Krška está actualmente a rodar em Praga. O filme, uma comédia histórica, apresenta um Casanova culto, refinado e elegante, mas, ao mesmo tempo, sensual e arrogante. A última rosa é a que o velho Casanova, tendo renunciado às suas andanças amorosas, dá à bela condessa Valeria Wallenstein.

António Calvário no próximo festival da Canção em Orense

O cançonetista António Calvário é o primeiro intérprete português distinguido pela organização do próximo «Festival da Canção Luso-Espanhola de Orense», com um convite para actuar, no topo do cartaz daquele certame musical.

Prevista a apresentação do popular artista para 26 de Junho em Orense, a editora Belter acaba de firmar, com o apreciado cançonetista, outros compromissos tendentes à intervenção de António Calvário em grandes galas internacionais.

2 SESSÕES
AS 21 HORAS
E
AS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DOMINGO
DE PASCOA
MATINEE
AS 16 HORAS

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES APRESENTA

HOJE ESTREIA



MAIORES
17 ANOS

AS RAPOSAS

de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa de José Palla e Carmo

★
Umaz irão provocar ódio
Outras irão merecer compaixão
Mas você jamais irá esquecê-las
Você conhece-as... já lhe morderam...

★
UM VIGOROSO E EMPOLGANTE DRAMA
POR UM VALIOSO GRUPO DE ACTORES

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUIS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO

e em sensacional reaparição

MARIA LALANDE

Direcção de ROGERIO PAULO ★ Cenário de VITOR ANDRÉ
FIGURINOS FEMININOS DE MIGUEL NEVES
E MASCULINOS DE VITOR ANDRÉ

CENOGRAFIA: Hernâni e Rui Martins ★ PONTO: Branco Pinho
★ CONTRA-REGRA: Jorge Corte Real ★ MAQUINISTA: Veríssimo Santos
★ ELECTRICISTA: Rafael Pereira ★ RELAÇÕES PÚBLICAS: Galvão Sequeira

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

MANTENHA A SUA CASA LIMPA SEM PERDER TEMPO E QUASE SEM TRABALHO



ASPIRADORES E ENCERADORAS

NILFISK

A venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

2 ANOS DE GARANTIA
Silenciosos, simples e manejáveis, leves, robustos e elegantes.

Grande poder de sucção.
Com numerosos acessórios...
... Um para cada fim.

Representantes em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

VADEGA (J. C. DONAS, LDA.)

Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome
Morada
Localidade

SÓ ATÉ AO DIA 17
FINAL DA TEMPORADA

TRINDADE
F.N.A.T.

Tel. 320000
(MAIORES
DE
12 ANOS)

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

A COMÉDIA DE ALEJANDRO CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

numa tradução de Manuel Fragoso

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

ASSIS PACHECO — HORTENSE LUZ — ALVARO BENAMOR
— VIRGÍLIO MACIEIRA — MARIO PEREIRA — ANA PAULA
— FERNANDA MONTEMOR — HERMÍNIA TOJAL — MANUEL
DE OLIVEIRA — PEREIRA SARAIVA

Cenários de JUAN SOUTULHO

Encenação de
ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

NOTAS E MÁXIMAS

de André Brincourt

Joséphine Baker fazia sucesso durante dez anos com três canções. A Televisão pode, em meia hora, esgotar o repertório de Johnny Halliday.

Um crítico de Televisão é, antes de mais nada, o cronista quotidiano da vida privada de milhões de pessoas.

Há que fazer pontaria alta para acertar no coração.

O perigo: utilizar as técnicas não em função das suas possibilidades, mas como soluções de facilidade.

O humor e a Televisão fazem mau casamento — porque rir não é próprio do homem só.

A Televisão, na América, matou Mac Carthy. Mas imaginemos o que Goebbels não teria feito com ela!

Insista sempre em...

Schweppes

Televisão e desporto

«Tive ocasião de encontrar em Berne, nos campeonatos da Europa de Atletismo, três velhos amigos: Jack Crump, Harold Abraham e Oislef, os três grandes nomes do atletismo britânico. Admirei-me dos notáveis resultados obtidos pelos seus atletas, inexistentes anos atrás, ao que eles contestaram: «Istivib» o que significa «é a televisão». Com efeito, bastou que a Televisão transmitisse e apresentasse com arte algumas sessões de atletismo para que toda a juventude do país reencontrasse o seu tradicional amor por este desporto de eleição. E o amor da juventude por um desporto vale mais do que uns bilhetes a mais ou a menos nas bilheteiras dos estádios...»

ETIENNE LALOU

Televisão e publicidade

Jean-Pierre Aumont conta, a propósito de aspectos da Televisão americana: Desempenhava eu o papel de Raskolnikov numa adaptação para a Televisão de «Crime e Castigo». Precisamente no momento em que me preparava para assassinar a velha, eis que brutalmente me puzam pela manga. Fui obrigado a ceder o meu lugar a um sujeito sorridente que, diante das câmaras, se exprimiu nos seguintes termos: «Caros espectadores, sabem a razão de tanto nervosismo por parte de Raskolnikov? A explicação é fácil: ele não conhece a pastilha elástica «Machotin» que acalma os nervos...» Quatro vezes, durante vinte minutos tive de me eclipsar ante as propriedades tranquilizantes da pastilha elástica.

TV

DIA A DIA

A TELEVISÃO E AS CRIANÇAS

Alguns pedagogos acusaram a Televisão de tornar a criança pas-

É tão absurdo proibir uma criança de ver Televisão como autorizá-la a ver tudo.

ETIENNE LALOU

siva, de a fatigar — e também, o que é um tanto contraditório — de a tornar agressiva e violenta.

Há que ter sempre presente que, nas crianças, as reacções variam muito com a idade. Aos 14 ou 15 anos, o adolescente tende para se evadir do quadro familiar. Ficará menos preso ao televisor do que o irmão de 10 anos.

Uma coisa é certa: a entrada da TV no lar aumenta os problemas familiares. Há pais que adaptam o lar à TV; há outros que adaptam a TV ao lar.

No primeiro caso, é vulgar ver a criança levantar-se de manhã de olhos pesados de sono. As notas escolares ressentem-se — devido à fadiga e ao desperdício de tempo. A imobilidade diante do aparelho também não lhe favorece a saúde.

Mais ainda: se as emissões forem violentas, impressionantes, o sono será profundamente perturbado.

Além de que uma cultura simplesmente obtida pela imagem po-

de levar a criança a perder as suas capacidades de abstracção e de esforço. Será uma cultura de «digest». Ele viu muito, mas discute e analisa pouco. Os músculos mentais ficarão atrofiados. Está aí um problema-chave da Televisão: ela

A mínima falta de tacto na Televisão soa como fragor duma catástrofe.

FRANÇOIS MAURIAC

suscita nele a curiosidade, mas leva-o a renunciar ao esforço.

ANDRÉ DILIGENT

Hoje pode ver...

● As 19 horas: «Carta de Espanha»

A RTP, que suspendeu as suas emissões no dia de ontem — Sexta-Feira Santa — recomeça hoje a sua actividade, com um programa ainda influenciado pelas solemnidades religiosas da quadra.

As 19, na rubrica «Carta de Espanha», transmite uma reportagem da tradicional Semana Santa em Sevilha.

TELEVISÃO

E CINEMA

Comparemos as respostas a duas perguntas em inquéritos recentes — Antes de ter televisor, onde ia mais vezes?

62% das pessoas interrogadas dizem: ao cinema; 20%, ao teatro; 10%, a espectáculos desportivos; 18% declaram que não saíam.

— Agora, que têm televisor, onde vão mais vezes?

20%, ao cinema; 14%, ao teatro; 7%, a espectáculos desportivos e 59% não saem.

Estas respostas são elucidativas a vários títulos. Mostram, mais uma vez, que a Televisão prende em casa mais de metade daqueles que possuem um aparelho receptor. Vê-se também a influência deste passatempo, noutros, e particularmente sobre a frequência das salas escuras. Certo que a televisão não é a causa única da crise de cinema. Mas é uma delas, indiscutivelmente. Em França, a diminuição do número de espectadores, que se manifestou a meados do século (423 700 000, em 1947 — 371 000 000 em 1958) prosseguiu sempre e, entre 1957 e 1962 atingiu 85 milhões.

(...) Mas, se não existisse Televisão, talvez se procurassem outros réus... A diminuição da frequência nas salas de cinema poderia ser atribuída à melhoria das condições de «habitat» que incitariam os franceses a ficar em casa, a expansão do automóvel, ao incremento dos fins-de-semana e feriados, e também à baixa de qualidade do cinema conjugada com o aumento de capacidade de discernimento do público.

JEAN CASENEUVE

INACREDITÁVEL! EMOTIVO! TREPIDANTE! EXCITANTE! ARRAZANTE!

HORST BUCHHOLZ • SYLVA KOSCINA



OPERAÇÃO ISTAMBUL

TUDO ISTO NÃO CHEGA PARA DISTINGUIR A GRANDE NOVIDADE DA PASCOA DESTE ANO!



CLASSIFICADO PELA CRÍTICA ESTRANGEIRA COMO UM FILME FORA DE SÉRIE

ESTADOS UNIDOS:

«Raptos, perseguições loucas, atractivas mulheres, tudo sob uma chuva de balas que corta a respiração»

(The New York Times)

FRANÇA:

Um misterioso passeio por Istambul conduzidos por um guia que poderia muito bem ser Alfred Hitchcock»

(Le Figaro)

ALEMANHA:

«Em alguns momentos a tensão é tão excitante que os espectadores não podem conter os nervos»

(8 - Uhr - Blatt)

ESPAÑA:

«É uma nova, trepidante e espectacular película que nada fica a dever a qualquer outra no seu género»

(Ya)

BÉLGICA:

«Um filme que atinge um índice de octanas três vezes superior aos outros filmes de acção»

(Pour Quoi? Pas?)

(VERSÃO INGLESA)

HOJE

EASTMANCOLOR-SCOPE

com PARRETTE PRADIER - CHRISTINE MERCIER

GRANDIOSA EM DOIS

Realização de ANTHONY ISASI

ESTREIA

CINEMAS

ROMA

AVIS

Exclusivo DOPÉFILME — MAIORES DE 12 ANOS

As 21.45

As 21.30

PRÉMIOS

E FESTIVAIS

UM júri presidido por Marcel Ophuls atribuiu o Prémio «Max Ophuls» ao filme alemão «As desventuras do aluno Tarsen», de Schöndorff.

JEAN Piat não só repôs em cena o «Cyrano de Bergerac», como o levará ao Festival de Orange. No Festival de Nice interpretará o «Ruy Blas». Será ainda, durante três meses, o herói das «Aventuras de Lagarde», filme realizado por Marcel Julien e produzido por Jean-Pierre Decour.

A princesa Margarida assistirá à «Jornada do Reino Unido», a realizar em 9 de Maio, no quadro do Festival de Cannes, que decorrerá de 5 a 20 daquele mês. O programa inclui, como foi anunciado, nove jornadas nacionais, organizadas separadamente pelos países que ganharam um Grande Prémio na última edição do Festival.

Serão escolhidas dezasseis jovens actrizes francesas, uma por dia, que serão consideradas «rainhas do Festival». Entre elas destacam-se os nomes de Annie Girardot, Marina Vlady, Marie Laforet, Claudine Auger, Mireille Darc, Michèle Mercier, Catherine Deneuve e Françoise Dorléac.

RAUL SOLNADO ACTUA EM ÉVORA

ÉVORA, 9 — Estreia-se nesta cidade, amanhã, a comédia-farsa «Quando casar com a minha mulher?», original de J. B. Luc e J. P. Conty.

A peça é representada por Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Nicholson, Isabel de Castro, Maria Laurent e Glória Matos.

Grandes poetas

da terra morena
estudantes de Coimbra

«Porta Férrea», programa sugestivo e evocador da vida académica de Coimbra, dirigido pelos dres. António Correia e Geraldo Soares, que Rádio Clube Português transmite hoje, às 22 horas, evocará as magníficas tradições poéticas e literárias de Coimbra, com a sua larga projecção na vida nacional e internacional.

Serão recordados dois grandes poetas do Algarve e dos maiores de Portugal, João Lucio e Candido Guerreiro, que foram estudantes de Coimbra, através de um belo episódio que o escritor e jornalista nosso prezado camarada César dos Santos, grande amigo de Coimbra, descreve admiravelmente no seu belo livro «Terra Morena - Algarve de Sonho e da Realidade».

A iniciativa do I Encontro do Fado de Coimbra e as tradicionais e famosas festas da «Queima das Fitas» dos estudantes da velha e prestigiosa Universidade fazem parte, também, deste programa de «Porta Férrea» que será transmitido outra vez pela Estação de Miramar do Rádio Clube Português, na próxima quinta-feira, às 15 e 30.

VÉUS! MANTILHAS? GOYESCAS

O melhor
sortido

Os melhores
preços



L'Amor Feminino

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA CLASSE

AREIAS ARDENTES DO KALAHARI

(SANDS OF THE KALAHARI)

UMA PRODUÇÃO DE CY ENDFIELD-STANLEY BAKER



CINCO HOMENS E UMA MULHER
REUNIDOS NA MAIS ESTRANHA
AVENTURA QUE OS OLHOS
JAMAIS VIRAM!

É UM FILME PARAMOUNT



ADULTOS

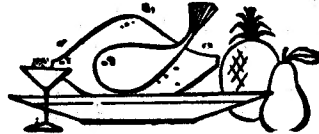
TECHNICOLOR® PANAVISION®

UM FILME DRAMÁTICO E CHOCANTE BASEADO NUMA FAMOSA NOVELA DE
ÊXITO MUNDIAL!

STANLEY BAKER-STUART WHITMAN-SUSANNAH YORK THEODORE BIKEL PRODUTOR EXECUTIVO JOSEPH E. LEVINE ARGUM. E REALIZAÇÃO DE CY ENDFIELD

HOJE ÀS MATINÉES **EMOCIONANTE ESTREIA** no **EDEN**

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais

Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Bernal — Telef. 778095)
ABERTO TODOS OS DIAS

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211

Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

São Carlos snack-bar

Rua da Beneficência, N.º 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitária 10\$00
à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsicha, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão,
cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frago, molho de caril, arroz, pão
e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise,
pão e vinho
UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata,
pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão
e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL

Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ

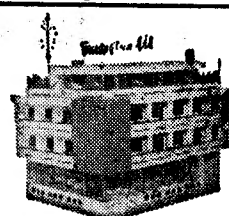
FILETES DE PESCADA RECHEADOS
C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO
A PADEIRO
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS



RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre — Lumiar — Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

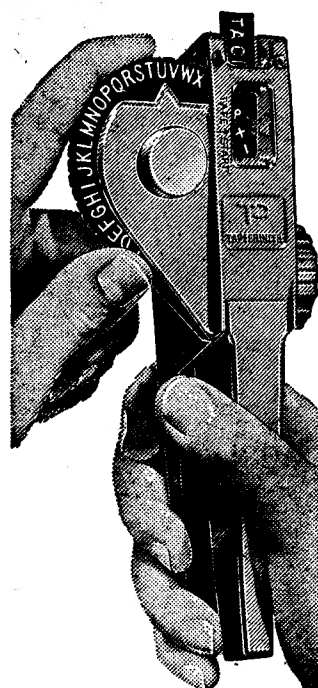
EM Biquini

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

RESTAURANTE-BAR

«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)

Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púrcara — Ensopado
de enguias



JF
TAPE PRINTER

5 MODELOS

A SOLUÇÃO DE TODOS OS
PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM

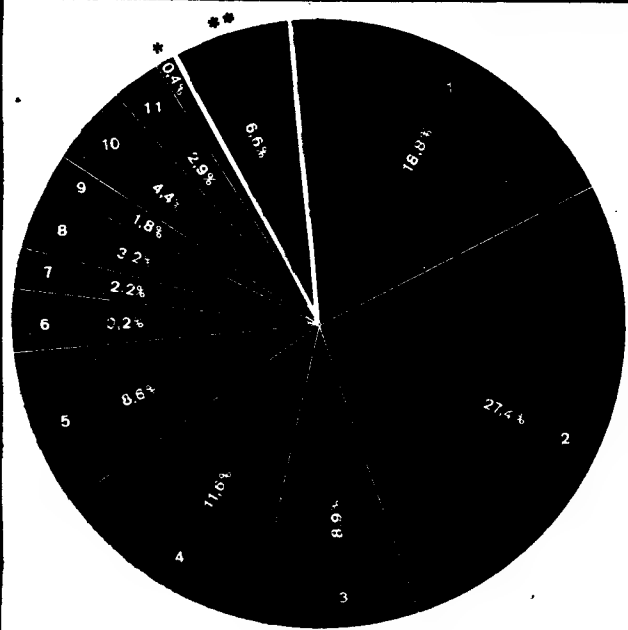
- * ABECEDÁRIO PORTUGUÊS
- * DIMENSÕES REDUZIDAS
- * MECANISMO METÁLICO
- * ASSISTÊNCIA E GARANTIA

J. P. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª Lda
R. S. FRANCISCO SALES, 2 — TEL. 682168

Fundo de Investimentos Atlântico

O primeiro fundo de investimentos português

subscrição permanentemente aberta em qualquer Dependência ou Agência do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO em Lisboa, no Porto ou em qualquer ponto do País



SEGURANÇA

A carteira do Fundo é constituída por acções de 45 Empresas, das mais representativas dos diversos sectores da actividade económica nacional:

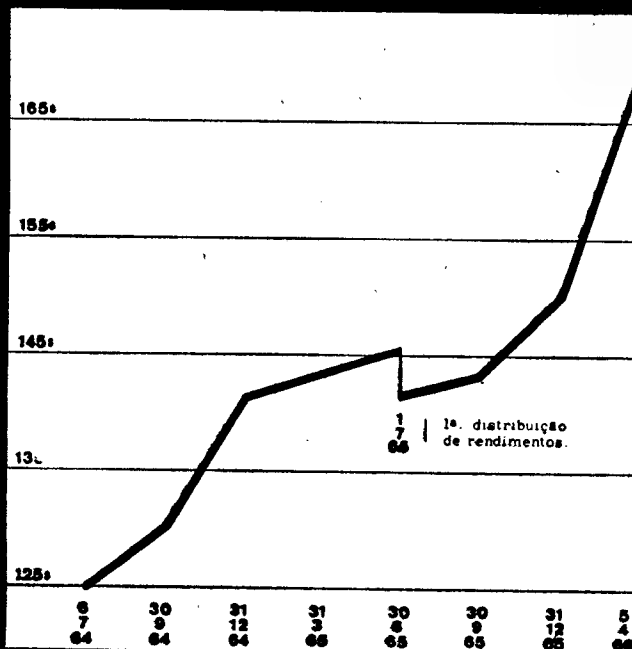
1. Bancos e Seguros	26 073 contos
2. Água, Gás e Electric.	38 114 »
3. Papel e seus derivados	12 387 »
4. Petróleo e derivados	16 136 »
5. Prod. Quím. e Farm.	11 936 »
6. Tabacos	4 446 »
7. Alimentação e Bebidas	3 070 »
8. Diamantes	4 408 »
9. Vidros	2 530 »
10. Cimentos	6 098 »
11. Diversos	4 049 »
	129 247 »
*. Dividendos já recebidos	522 »
**.. Depositados à ordem	9 170 »
	138 939 »

RENDIMENTO

Os dividendos dos títulos que constituem a carteira são distribuídos pelos participantes do Fundo.

VALORIZAÇÃO

O preço de emissão de cada «parte» passou de 150\$00, em 31/12/65, para 165\$90 em 6 de Abril findo. Desde a data de constituição do Fundo cada parte já se valorizou em 32,7%



LIQUIDEZ

Em qualquer momento está assegurado o reembolso dos certificados subscritos através de qualquer Dependência de Lisboa ou Porto, ou de qualquer das Agências em todo o País do

BANCO
DEPOSITÁRIO

**BANCO
PORTUGUÊS DO
ATLÂNTICO**

Sociedade Gestora

Saga-Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S.A.R.L.

«O Mundo do Paperback Norte-Americano»

— uma exposição na livraria «Diário de Notícias»

Os Serviços Culturais e de Informação dos Estados Unidos da América, com a colaboração da Livraria «Diário de Notícias», que para o fim cedeu gentilmente as suas instalações da Rua António Maria Cardoso, 41, ao Chiado, organizaram uma exposição de cerca de 1100 livros brochados («Paperbacks») editados nos Estados Unidos da América, que será inaugurada oficialmente na segunda-feira, às 17 horas.

Esta exposição, que é itinerante, percorrerá as principais cidades do mundo demonstrando as possibilidades de aquisição, a preços acessíveis, de obras versando uma vastíssima gama de assuntos. Constitui, igualmente, um verdadeiro panorama das actuais actividades literária e editorial nos Estados Unidos (há presentemente no mercado livreiro norte-americano mais de 35 000 livros brochados). Mais nove exposições deste tipo percorrem actualmente vários países com idêntica finalidade.

Os livros que figuram na exposição abrangem, entre outros, os seguintes campos: Engenharia, Sociologia, Economia, História, Governo e Ciências Políticas, Psicologia, Religião, Teatro, Filosofia, Medicina, Arte, Ficção, Ciências (geral), Matemática, Física, Astronáutica, Química, Geologia, Biologia, Genética, Botânica, Música, Legislação, Filologia, Poesia, Literatura e Biografia.

Esta exposição estará patente ao público todos os dias úteis, das 10 às 19 horas e encerra-se em 19 de corrente.

O 15.º aniversário do curso jurídico de 1946-1951

O curso jurídico de 1946-1951 festeja no próximo dia 25 de Maio, às 13 horas, num almoço em Montes Claros, o 15.º aniversário da licenciatura. Na reunião tomam também parte os professores do curso, entre os quais se contam os profs. drs. Marcello Caetano, Galvão Teles, Silva e Cunha e Palma Carlos.

Antes do almoço, efectuar-se-ão outros actos festivos, entre eles, a oferta de uma «pique» à Faculdade de Direito.

Fazem parte do curso, além de vários advogados, notários e conservadores de Registos, elevada percentagem de magistrados judiciais e os actuais assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa, doutores Castro Mendes e Pessoa Jorge.

Colóquios de arquitectura paisagista no auditório Gulbenkian

Efectuam-se em Lisboa, nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente, Colóquios de Arquitectura Paisagista. Simultaneamente com estes colóquios, haverá uma exposição de trabalhos de arquitectos paisagistas referente a projectos elaborados para serviços públicos e entidades particulares.

Estas realizações são da iniciativa do Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista da Associação dos Estudantes de Agronomia e «Revista Agros», patrocinadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, e efectuar-se-ão no auditório Gulbenkian, na Av. Marquês Sá da Bandeira.

5.º Dia do Cimento na Agricultura»

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Associação Técnica de Indústria do Cimento promovem em 22 do corrente o «5.º Dia do Cimento na Agricultura», cujo programa inclui, às 10 horas, reunião na Estação de Cerealicultura de Beja, visita às instalações e exposições pelos srs. eng.ºs J. Leal de Faria e M. Lourenço Antunes; às 12 e 30, almoço num restaurante de Beja, seguido de visita à Herdade de Almocreve, da sr.ª D. Carolina Almodôvar Fernandes.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LIS-CARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Nabuco Faria, 18-A.

MAIS PEIXE POR MENOR PREÇO? (conclusão)

É preciso desenvolver os transportes para levar o peixe (em boas condições) a todos os pontos do País

Já expusemos alguns problemas que devem ser estudados e resolvidos por quem de direito, a fim de evitar o parasitarismo no circuito das pescas e que a principal vítima da falta de peixe e da sua carestia, que é o público consumidor, continue a suportar as dificuldades que todos conhecem. Mas falta falar de outras questões do maior interesse, como é a de levar o peixe a todos os pontos do País.

Foi este assunto o último tópico do nosso colóquio com um armador da pesca de arrasto, que é um perito na matéria e nos disse ser desejo dos seus colegas assegurar a distribuição de peixe a toda a população. E acentuou:

— Em primeiro lugar, temos que pensar no desenvolvimento dos transportes e das vias de comunicação, de forma a que o peixe chegue a qualquer ponto do País em boas condições, muito embora esse transporte, e, principalmente, os requisitos técnicos indispensáveis à conservação do peixe durante a viagem, tenham que necessariamente reflectir-se no seu preço final, onerando-o. Se assim não for, o produto chega às mãos do consumidor final em muito precárias condições de higiene e frescura, como, aliás, sucede hoje tantas vezes. Por outro lado, a ausência de grandes aglomerados populacionais exigindo a fragmentação dos cargos e a extensão da distribuição, dificultam a resolução do problema.

Um entrave: o fraco poder de compra médio das populações da província.

— O primordial entrave para a distribuição nos aglomerados da província — diz-nos depois o nosso interlocutor — reside no fraco poder de compra médio das respectivas populações, pois é evidente que ao industrial de pesca não interessa saber apenas que em determinadas regiões o peixe não é consumido; interessa-lhe é saber se essas mesmas populações lhe podem comprar pelos mínimos compensadores.

— Há preços considerados incompatíveis para o nível de poder de compra da maioria das pessoas...

— Sim, tem muita razão uma vez que queira referir-se às espécies de pescado — como sejam os linguados, os salmões, as pescadas brancas, os chernes os robalos ou até as lagostas — pois as quantidades destas espécies produzidas anualmente são pequeníssimas, comparativamente com o volume do outro pescado global de desembarcado. Noutros países sucede o mesmo nada levando a pensar que este peixe «aristocrático», cuja escassez se vai acentuando em toda a parte, venha a tornar-se acessível ao grande público. Este terá que recorrer ao outro, considerado mais popular, mas no qual, diga-se em abono da verdade, se incluem espécies multíssimo saborosas.

Problemas da indústria de pesca de arrasto

Voltamos a consultar outro armador, pessoa idónea e responsável, a quem pusemos esta questão: — Uma vez que a indústria pesqueira de arrasto atravessa tão grave situação em relação às suas congéneres estrangeiras, com as quais parece não poder competir, qual lhe parece ser o remédio a aplicar?

— Apenas descortino dois caminhos: Em primeiro lugar, terá de se tratar a indústria da pesca de arrasto como qualquer outra, procurando resolver os problemas que a afligem. Em segundo lugar, esta indústria, conseguida as indispensáveis con-

dições de vida que legitimamente reclama, fará o possível por produzir mais e melhor, quer através de modernas unidades, como as que estão agora na fase final de construção em estaleiros nacionais, quer através de um bem estruturado sistema de distribuição e venda directa ao público, suprimindo, na medida do possível, indesejáveis especulações intermediárias.

E esclarece: — Esta indústria depende actualmente dos Ministérios das Finanças, Marinha e Economia (Secretaria de Estado e do Comércio) e ainda do Município, e daí talvez o principal mal, pois todos estes ministérios e respectivos departamentos têm intervenção directa na venda e comércio do pescado, dele retirando largos proventos. Se houvesse só uma entidade a regular os assuntos da comercialização da pesca, era certamente muito mais fácil resolver os presentes problemas, muito embora se reconheça que em determinados campos específicos, cada um daqueles departamentos tenha necessariamente que intervir, mas só nesses.

O desfavor fiscal

Lembramos ao nosso informador que se referira à necessidade de o Estado tratar a indústria de pesca do arrasto como qualquer outra. Significa que essa indústria tem sido objecto de tratamento impar? — Eu lhe digo: ao contrário do que sucede noutras indústrias, que são tributadas sobre receitas líquidas, a pesca, não obstante não estar incluída nas raríssimas excepções apontadas pela recente reforma do Código da Contribuição Industrial, paga grande parte das suas tributações sobre receitas brutas. Ora, sabendo-se que estas nem sempre correspondem a lucros reais, pode concluir-se que, em muitos casos em que a pesca decorreu mal, ou

(Continua na 14.ª página)

Turismo no Algarve

Do sr. eng.º Alvaro Roquete, comissário do Turismo, recebemos a amável carta que a seguir gostosamente publicamos:

«É com muita satisfação que este Comissariado assinala e agradece as excelentes e bem documentadas reportagens sobre os problemas do Turismo no Algarve publicadas nos dias 4, 5 e 6 do corrente mês no jornal da muito ilustre direcção de V.ª

«Pela sua oportunidade e objectividade, bem como pelo espírito construtivo que manifestam — mesmo em alguns reparos enunciados que serão tidos na devida consideração por este organismo — as referidas reportagens constituem um justo incentivo aos investimentos particulares naquela província, prestando assim o «Diário de Lisboa» mais um serviço positivo à causa do desenvolvimento do turismo nacional.»



O CÃO E A ROLA — O leitor poderá pensar, á primeira olhadela lançada para a gravura, que está perante dois animalinhos empalhados, porventura figurantes de qualquer mostra de curiosidades. Tal não acontece, no entanto, pois quer a rola, quer o canito estão bem vivos e são amigos inseparáveis. A pose em que os apanhou um dos nossos fotógrafos, que é, aliás, o dono de ambos, é um flagrante diário. O cão gosta de brincar com a rola, que anda, como ele, á solta pela casa. Quando pode, o cão chega-lhe com a pata, como se acariciasse a sua companheira de folguedões. Ela, receosa, agacha-se em qualquer canto, olhando um pouco espantada para os atrevimentos do seu canito favorito

Excursão de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa ao Norte do País com objectivos culturais

Regressaram de uma excursão etnográfico-dialectal a Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes quarenta e três alunos e professores do grupo de Filologia Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre os quais alguns estudantes estrangeiros que frequentam cadeiras do referido grupo. É a quarta excursão deste género organizada por aquela Faculdade.

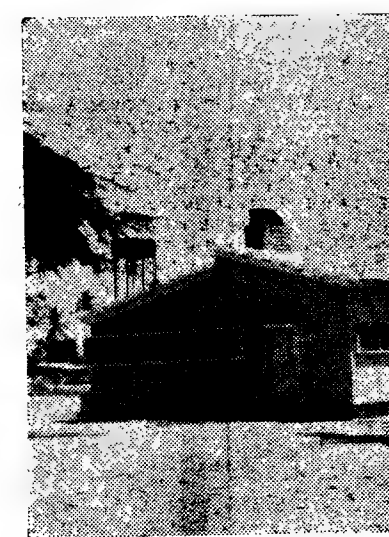
Estas visitas, cujo programa abrangiu já as províncias da Beira Baixa e Alto Alentejo, Trás-os-Montes (Bragança), Baixo Alentejo e Algarve, destinam-se a treinar os alunos dos cursos de linguística na observação, bem como a permitir a recolha dos falares populares e a pôr os alunos dos cursos de literatura em contacto com as paisagens e os tipos humanos descritos em obras da literatura portuguesa de várias épocas.

Na excursão do ano corrente, foram visitadas povoações de pescadores, como a Póvoa de Varzim e Vila do Conde, e principalmente povoações serranas, como Soajo (onde a visita foi facilitada e orientada pelo professor Alexandre Enes, natural da própria aldeia e ali residente), Padornelos (a aldeia onde decorre a acção do romance Terra Fria, de Ferreira de Castro — no Barroso, junto á Serra de Larouco), Vilarinho da Samardá (onde os membros da excursão foram amavelmente recebidos na casa onde Camilo passou alguns anos da sua juventude, pelo padre Luís Castelo Branco, sobrinho-neto do próprio escritor) e Santo António de Pepe, Campeã, na Serra do Marão. Em todas estas localidades se efectuaram inquéritos linguísticos e gravações de falares dialectais e de literatura de transmissão oral. Além disso, os participantes na excursão visitaram alguns dos principais mo-

numentos da região atravessada, como o mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, as igrejas de Rio Mau, de S. Pedro de Rates de Bravães e S. Frutuoso de Montélios, o mosteiro de Leça do Balio, a Sé de Braga, a Citânia de Briteiros, Chaves e S. Gonçalo de Amarante. A excursão foi orientada pelo prof. dr. Lindley Cintra, que era acompanhado pelos leitores de francês, drs. Claude-Henri Fréchet e Albert Bourdon, e pela assistente dr.ª D. Maria Helena Paiva. Intervieram activamente na organização, escolhidos pelos seus próprios colegas, os estudantes Ivo José de Castro e Margarida Sérulo Correia.

Donativos da esposa do Chefe do Estado

Amanhã, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Chefe do Estado, procede a duas distribuições de donativos a pobres: uma, na sua casa do Restelo, em Lisboa; e outra na Casa de Santa Maria, em Cascais, de que beneficiarão 150 pessoas.



Bairro de casas de funcionários do Estado

O Rotary Clube de Lisboa e o Asilo de S. João

Os rotários de Lisboa e pessoas das suas famílias visitarão, no próximo dia 12, o Asilo Feminino de S. João, na Rua do Loureiro, 8, a Santa Marta.

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, a educanda daquele estabelecimento, Rosa Maria da Silva Parra, fará uma palestra, intitulada «Evolução da vida interna no Asilo de S. João».

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alhanças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

A CORRIDA TRADICIONAL PARA UMA DATA FESTIVA

AMANHÃ ÀS 17 HORAS

APRESENTAÇÃO EM LISBOA DE VITORIANO VALÊNCIA
(o toureiro-advogado)

EM MANO-A-MANO COM JOSÉ SIMÕES
CAVALEIROS:

D. JOSÉ DE ATAÍDE • RIBEIRO TELLES

FORCADOS: Amadores do Colégio de Nun'Álvares (Tomar) chefiados por Manuel Faia

7-TOIROS-7
para estreia da ganadaria do eng.º Alberto Xavier, de Benavente

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e na Praça de Toiros (Tel. 76 15 39 e 77 18 19)
CONTINUAM ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A PRESENTE TEMPORADA

Lotaria

2522 PRÉMIOS

Timor — a primeira terra portuguesa
a quem de «barreira do tempo»

As dificuldades na construção de estradas na ilha e as ligações com o exterior

por VIRIATO CAMPOS

Em 1954, da parte do Governo Central, houve a ideia de se começar a resolver definitivamente o problema rodoviário da maior e mais accidentada parcela insular portuguesa — Timor —, no estilo em que se haviam realizado os programas extraordinários de beneficiação e construção das estradas das ilhas da Madeira (iniciado em 1938) e dos Açores (1945), e no do qual se tinha começado, um ano antes, em S. Tomé — isto é, com rapidez e intensidade. Mas Timor, devido a braços, ainda, com os trabalhos de reconstrução, não pôde responder à chamada, nem sequer com a elaboração de projectos. Só passados alguns anos foi possível criar a Brigada de estudos e construção de estradas de Timor, e, daí, o atraso que se verifica hoje na rede de comunicações rodoviárias da província ser idêntico àquele que existia anteriormente na Madeira e nos Açores, mas em Timor com mais sérias consequências, pois uma parte da população, presa a raízes ancestrais de que não soube fugir, vive isolada nas montanhas, em pequenos grupos de famílias. Sabendo-se que, aos efeitos económicos, por de mais conhecidos, da existência de estradas, as construções destas chamam a si gentes dispersas, este facto tem a maior relevância em Timor, porque temos de agrupar em povoações os habitantes serranos, a fim de lhes podermos oferecer mais facilmente os benefícios da civilização moderna. Sendo assim, vale a pena fazer um esforço, por muito grande que seja o seu preço, para atacar decisivamente o problema da melhoria da rede existente e da abertura de novas rodovias, infra-estrutura que o actual governador reconhece e sente como a mais premente e mais difícil de realizar — aliás, impossível de obter, em tempo conveniente, só com os meios da província.

Vimos que se tem entendido, ultimamente sobretudo, a ocupação escolar em Timor como sendo a forma mais válida para identificar — unindo — cidadãos de várias etnias de uma mesma Pátria, e que a cobertura sanitária da província tem estado na primeira linha das preocupações governamentais. Para que a obra possa efectivamente completar-se, urge resolver o problema rodoviário, tanto mais que o desenvolvimento da província de Timor se tem de enquadrar no meio sócio-económico (ao qual não podemos ficar alheios), da região geográfica em que se encontra situada.

A Brigada de estradas está em plena actividade, é certo, mas não parece, em virtude das dificuldades excepcionais do terreno, que o seu pessoal relativamente reduzido possa elaborar os demorados estudos das rodovias e respectivas obras de arte, os quais requerem cuidado especial e muita ponderação, visto que sendo as estradas obras caras, por excelência, nesta nossa província são-nos ainda mais, porque é muito caprichosa a orografia da ilha, de encostas extraordinariamente íngremes e espraiados rios e ribeiras.

Os planos rodoviários das ilhas dos Açores e da Madeira, cujas concepção e características técnicas das respectivas redes ficaram a par, por exemplo, das das ilhas Hawai

(Continua na 16.ª página)

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu esta manhã, em audiência de trabalho, o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, sr. prof. Veiga Simão.

Governador civil de Santarém

O ministro do Interior dá posse depois de amanhã, às 18 horas, no salão nobre do seu Ministério, ao novo governador civil de Santarém, sr. dr. Bernardo Mesquita, que assumirá as suas funções no dia 12, às 11 e 30, no Governo Civil daquela cidade.

Divisão regional do País segundo a temperatura e a aridez

O Algarve, que tem 4 a 6 meses áridos por ano, é a região do País de menor oscilação térmica — lê-se num estudo do dr. José Custódio de

É hoje inaugurada pelo Chefe do Estado a exposição alusiva às actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol

É uma tradição que tem já alguns anos a organização, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, de uma exposição anual, por meio da qual aquele organismo recorda os passos mais importantes da sua actividade.

De novo, este ano a Junta de Turismo da Costa do Sol convidou os representantes dos órgãos de Informação para uma visita à V Exposição «Costa do Sol — uma realidade turística», que ficará patente ao público, durante um mês, na sua sede a partir de amanhã.

Com a presença do sr. Presidente da República e de outras altas individualidades, o importante certame é inaugurado hoje, às 21 e 30.

Para a Imprensa foi organizada uma visita, ao princípio da tarde. O presidente da Junta, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, recebeu os jornalistas, acompanhando-os, depois, e com alguns dos seus colaboradores, enquanto percorriam, interessados, o recinto da exposição.

Repositório dos principais acontecimentos de 1965 na Costa do Sol a exposição pretende ser, ainda, uma demonstração das possibilidades turísticas daquela afamada zona.

Dispostos artisticamente por toda a sala, alguns painéis com fotografias e legendas evocam o que foram os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, os espectáculos do Teatro Experimental de Cascais, a Exposição Canina, o Concurso de Vela, a Feira de Artesanato, as corridas de automóveis, as touradas, as «marchas» populares, o concurso hípico, etc.

No capítulo das artes plásticas está expressivamente documentada a actividade da Junta. Aí se ostentam vários primeiros prémios de gravura, pintura, escultura, cerâmica e tapeçaria, distinguidos nos Salões da Primavera, do Outono e de Arte Moderna.

Após a visita à Exposição «Costa do Sol — uma realidade turística», os representantes dos órgãos de informação foram obsequiados com um almoço num dos restaurantes do Estoril. Trocaram-se brindes entre o sr. Serra e Moura e alguns dos visitantes.

UM SERVIÇO PRESTADO AO TURISMO EM PORTUGAL

A companhia de navegação Koninklijke Nederlandsche Stoomboot-Maatschappij N. V. (K. N. S. M.) inaugura, em breve, um serviço regular e quinzenal para passageiros e carga entre os portos de Amsterdam, Southampton, Lisboa e Funchal, cuja carreira é assegurada pelo navio holandês «Willemstad». Este barco chega a Lisboa depois de amanhã e será visitado pelas autoridades portuguesas, às quais será oferecido um almoço a bordo.

Trata-se de um serviço que vai contribuir para desenvolver o turismo em Portugal, pois permite a vinda de holandeses, ingleses e habitantes de países vizinhos ao nosso País, com a certeza de que têm assegurado transporte marítimo regular e rápido, que pode até incluir automóveis nos quais desejem, depois, deslocar-se entre nós, visitando diversos pontos do País.

UM MÉDICO GOÊS que vive em Singapura não foi autorizado a visitar a terra natal

Chegou, esta manhã, a Lisboa, de avião, vindo de Frankfurt, o sr. dr. José Geofredo Rodrigues, que viaja acompanhado da esposa. Este conhecido clínico, que exerce a sua actividade em Singapura, é natural de Goa, e tem defendido a posição lusitana naquele território.

Vem agora à capital portuguesa, pela primeira vez, e declarou aos jornalistas, à sua chegada, que voltará a Singapura sem visitar Goa, conforme desejava, pois as autoridades indianas, em Bombaim, recusaram-lhe visar o seu passaporte inglês. Apesar de ser goês, estava convencido de que, com o passaporte em questão, não lhe seria difícil alcançar a sua terra natal.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»



LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

DEL REY BROTHERS

EX-MIOS MAIABARISTAS

MARIA VALEJO

UMA VOZ EXPRESSIVA DA CANÇÃO NACIONAL

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

tarifa da Páscoa

RÉMIOS NO VALOR DE 15.390 CONTOS!!

Os cumprimentos ao «Diário de Lisboa» pelo seu 45.º aniversário

Continuamos a receber, de todos os pontos do País, muitos telegramas e cartas de saudação pela passagem do 45.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Registamos hoje os cumprimentos dos srs. vice-almirante Armando de Robredo, chefe do Estado-Maior da Armada; prof. dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica; Alexandre Beignon, embaixador da Grécia; José Carlos Gonzalez Campo, ministro conselheiro e embaixador da Espanha; José Maria Campoamor, conselheiro; Ismael Herraiz, conselheiro de Informação e Turismo, da mesma embaixada, e Fernando Moran Lopez, secretário, da mesma representação diplomática; escritor Ferreira de Castro, juiz conselheiro Barbosa Viana, dr. Vasco da Gama Fernandes, escritor Assis Esperança, Alexandre Joanides, director da agência «Reuters»; Urbano Rodrigues, Luiz Lupi, director da Agência «Lusitania»; escritor José Cardoso Pires, dr. João Afonso Corte Real, presidente da Associação dos Proprietários; Manuel Giraldes da Silva, Joaquim Lobo Freire Pantoja, Albino Dias Pereira de Oliveira, capitão Carlos Vilhena, António Monteiro de Matos Soares, João António Félix Correia, Policarpo Lemos, José Nunes dos Santos, João Moreira de Almeida, Gama Reis (Mr. Cork), Leopoldino Moraes Vieira, Manuel Ruy Ferreira Campos, Togo Batata, Manuel Ortigão Burnay, Fernando João Assis Soares, socio-gerente da firma Bernardino Correia Lda.; Luis Ribeiro de Carvalho, Miguel Assunção Pereira, Mário de Matos Rosa Duque, D. Maria de Lourdes Colen, D. Elvira da Costa Nunes, António Zacarias da Silva, Graciano Agostinho de Figueiredo, José da Cruz Barroso Junior, António Crisóstomo da Silva, Abel Simões Coutinho, Afonso Ferreira, D. Maria Pimentel Montenegro e D. Manuela Montenegro; jornalista espanhol Adolfo Lizón; Carlos Morais, António de Oliveira Pinto, nosso antigo camarada de redacção; Dinis Machado, nosso antigo colaborador desportivo; D. Matilde Rosa Araújo, D. Graciete Branco, eng.º Viriato de Sousa Campos, Braga Vieira, Artur Duarte, a viúva do nosso antigo cooperador Pinto Serra; Alfredo Santos Freire, director de «O Notícias da Azambuja»; A. Cardoso Botelho, director do Museu Ultramarino da Azambuja; Afonso de Carvalho, dr. Adolfo Andrade, D. Maria Madalena de Cogal e Silva, dr. César Augusto Antunes, Alexandre de Almeida, Gil de Almeida, Damasceno Covão, em seu nome e no de todos os representantes dos órgãos de informação presentes à disputa do «Grande Prémio Robbially», etc.

De associações e empresas

Também nos enviaram saudações afectuosas as direcções da Cruz Vermelha Portuguesa, da Liga dos Combatentes e da sua delegação de Sintra; da Caixa de Reformas dos Jornalistas, da Juventude de Galicia, da Associação Lisboense de Proprietários, da Casa do Concelho de Arganil, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, da Casa da Comarca da Serfã, do Grupo «Os Carlos», da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, da editorial «Coleção Carrocel», da Misericórdia de Cascais, e as administrações das empresas Companhia União Fabril, Rádio-Marconi, Mobil Oil Portuguesa, Scandinavian Air Lines, Companhia Portuguesa de C...

Desaparecido



Desapareceu de casa de seus pais no dia 19 de Março o menor Jaime Manuel Pinheiro Teixeira, de 15 anos. Pedem-se o favor de quem souber do seu paradeiro, comunicar com Manuel Pereira Teixeira, Avenida do Sanatório, Francos - Gaia, telefone 961300 e 392275, ou informar a Polícia local.

lulose, Companhia STAG, Movierecord Portuguesa, Amoníaco Portugues, Laranjeira, Lda., Cinema S. Jorge, Tabacaria e Papelaria de António Ferreira Soares, etc.

De agentes e correspondentes

Recebemos igualmente felicitações dos srs. Mário da Silva Braga, nosso agente-geral no Porto e Norte do País; Agostinho Coelho, Mário de Almeida e Pedro Franco, nossos agentes em Évora, Ponte de Sor e Caldas da Rainha; das funcionárias da nossa agência nas Caldas da Rainha, e dos nossos correspondentes srs. Amadeu Costa, de Viana do Castelo; dr. Armando dos Santos Laborinho, da Nazaré; Adolfo Pereira de Carvalho, de Monção; José Fernandes de Oliveira, Sobrinho, de S. João da Pesqueira; e Gustavo Soares de Moura, de Ponta Delgada.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PARA O CONCURSO N.º 31-5.ª ÉPOCA
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

Rádio Ribatejo—211 X12 1X2 2211; Jornal da Lixa—211 211 121 1X12; Linhas de Elvas—211 X22 1X1 12X1; O Jornal de Felgueiras—211 2X2 2X1 2211; Cavalegada do Ritmo—211 122 212 1211; Voz de Lamego—211 122 111 1211; Açores—211 1X2 111 X211; Clube Asas do Atlântico—211 12X 111 X2X2; Correio dos Açores—211 122 1X2 1211; Jornal de Moura—22X 112 21X 122X; Sporting—21X 121 1X1 1222; O Templário—211 121 1X1 2211; Diário dos Açores—211 1X2 112 1211; Gazeta do Sul—211 X21 X21X; Notícias de Ovar—212 122 1X1 1211; Peça Que Não Magoa—21X 121 121 X2X1; Folha do Domingo—211 X2X 1X2 1211; Notícias de Beja—21X 12X 122 11X; Comércio de Portimão—211 11X 111 1211; Estrela da Manhã—211 X21 221 2222; Badaladas—211 11X 1X2 1211; A Voz Desportiva—211 121 1X2 1211; Brados do Alentejo—211 11X 212 1X11; Notícias de Chaves—211 X22 1X1 12X1; Jornal de Sintra—21X 11X 222 1X12.

Eu Sei Tudo—21X X22 1X1 1212; A Voz do Domingo—211 221 111 2221; Gazeta das Caldas—2X1 1X1 1X1 1211; O Distrito de Setúbal—212 122 X21 2212; Talismã (Miramar)—2X1 X22 1X2 1211; Talismã (Paredes)—2X1 X22 1X2 1211; Gazeta do Centro—211 11X 211 12X1; Defesa de Arouca—2X1 1X1 111 12X1; João Semana—211 X12 1X1 2211; Folha de Tondela—211 122 121 2221; O Comércio de Guimarães—211 1X2 11X 1211; Rádio Alentejo—2X1 122 111 1211; Correio da Beira—2X1 X22 1X1 22X2; Correio do Vouga—211 121 1X1 1211; República—212 122 112 1211; Ecos do Desporto—1X1 122 111 X22X; Mundo Desportivo—21X 12X 111 12X2; A Voz—211 222 221 1212; O Distrito de Portalegre—212 X21 1X1 1211; Jornal de Évora (Experimente Totobola)—21X 22X 1X1 22X1; Jornal de Évora (Aqui... Totobola); 211 1X1 111 121X; O Arauto—2X1 121 X21 1211; Jornal do Barreiro—212 222 1X2 1211; O Setúbalense—21X 222 111 X212; A Rabeca—211 111 11X 121X.

Diário de Luanda—211 121 111 121X; O Lobito—21X 122 X11 121X; Resenha Desportiva (EOA)—211 X22 111 1211; Onda Desportiva (RCA)—211 X22 21X 1211; Diário das Ondas Populares—211 1X1 211 XX11; Miau—212 122 121 1X12; Mundo do Desporto (R. C. Benguela)—211 121 1X1 1211; Café da Noite—211 211 11X XX11; Maxibombo Não Troca o Passo—211 X11 21X 21X1; O Apostolado—212 121 111 1212; Rádio Placard (R. C. P.)—211 111 111 1111; Rádio Placard (R. R.)—211 11X 211 1111; Diário do Norte—211 12X 111 1211; A Voz de Chaves—211 122 X11 1212; Cidade de Tomar—211 122 111 X221; Renovação—211 122 111 1211; Sema-na Tirsense—211 X1X 111 1122; A Defesa—211 12X 111 221X; O Concelho de Estarreja—211 11X 112 1X11; Jornal do Sul—21X 112 112 1211; Litoral—211 12X 111 X211; Terra Alta—211 12X 2X2 1211; Musica da Nossa Terra—211 122 X11 12X1; Musica para todos—21X 12X 112 1211.

Terceiro programa—2X1 XX1

VIDA SOCIAL

MISSÕES AO ESTRANGEIRO

Partiu para os Estados Unidos, a convite do Smithsonian Institution de Washington e da Universidade de Chicago, o prof. Jorge Dias, director do Centro de Estudos de Antropologia Cultural e do Museu do Homem Português, para participar numa conferência internacional e num simpósio sobre assuntos da sua especialidade.

No regresso dos Estados Unidos, o prof. Jorge Dias tomará parte na reunião da Comissão Executiva da União Internacional de Antropologia e Etnologia, de que é membro permanente. stEa reunião visa em especial a organização do próximo congresso de Ciências Antropológicas e Etnológicas, a efectuar em Tóquio.

DR. VALE GUIMARAES

Completamente restabelecido de uma enfermidade que o acometeu, retomou já a sua actividade em Lisboa e Aveiro o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE - Praça da Renovação, 5-B.

MAIS PEIXE POR MENOR PREÇO?

(Continuação da página central)

os preços obtidos na lota durante as épocas de maior abundância sofreram aviltamentos, mesmo os navios atingidos por prejuízos são tributados como se ganhassem, o que nos parece flagrante injustiça. É o caso do pesadíssimo e antiquado «Imposto de Pescado», dos impostos camarários e os pagos aos organismos corporativos. Por esta razão, o armador pede insistentemente ao Governo tratamento fiscal semelhante ao de quaisquer outras indústrias, sublinhando não pretender qualquer tratamento de favor.

Como exemplos do desfavor fiscal em que se encontra a indústria de pesca de arrasto, o nosso interlocutor citou os seguintes factos: uma empresa de outro sector, que consagrou 58 000 contos a provisões e amortizações e apurou o lucro líquido de 56 000 contos, pagou de contribuições e impostos 16 112 contos; outra empresa do mesmo sector, que fez provisões e amortizações no total de 22 000 contos e cujos lucros andaram pelos 25 000 contos, foi colectada por cerca de 8 000 contos; em contrapartida, uma empresa de pesca de arrasto, que á custa de muito sacrificio realizou um saldo de 6 000 contos, foi onerada com taxas, contribuições e impostos que atingem cerca de 27 000 contos! E sublinhou: — Isto não quer dizer que aquelas instituições sejam indevidamente tributadas, pois pagam, e não é pouco, ao fisco; serve apenas para realçar o duro e discriminatório tratamento fiscal imposto á industria da pesca de arrasto, pois até entre as pescas nenhuma outra modalidade sofre tratamento similar.

Condições necessárias à renovação da frota

— É a favor do tabelamento do peixe? — perguntámos depois ao armador com quem falámos.

— Sou pela sua supressão, visto daí não advirem quaisquer prejuízos para o consumidor, antes pelo contrário. Com esta medida seriam automaticamente suprimidas especulações indesejáveis e impõe-se também a supressão das tabelas máximas para grande parte do pescado de arrasto, como já outros colegas meus se referiram e con-

cluíram por considerar as tabelas inconvenientes para todos, desde o pescador ao consumidor, visto originarem as mais condenáveis especulações.

— Dizem que toda a frota de pesca de arrasto está antiquada...

— Nem toda. Independentemente dos cinco arrastões congeladores, cuja construção está prestes a concluir-se, existem inúmeras unidades dotadas dos mais modernos métodos de navegação e conservação do pescado, sendo frequentes os mais rasgados elogios por parte de técnicos da especialidade estrangeiros que visitam esses navios.

— Está a frota nacional em condições de concorrer com a estrangeira?

— Não está, presentemente, em condições de concorrer com as estrangeiras, apenas porque estas beneficiam de um regime tributário favorável e de muitas outras facilidades governamentais, entre as quais se incluem subsídios de várias ordens. Esta é a razão por que, não obstante nós dispormos de uma esplêndida mão-de-obra para a pesca, vencendo salários inferiores aos lá de fora, não podemos ainda competir com eles na conquista de mercados. Por outro lado, embora os industriais reconheçam a vantagem de substituir ou modernizar as unidades mais antigas, é preciso não esquecer que, enquanto há vinte anos, um arrastão andava por volta de uma escassa dezena de milhares de contos, hoje custa três vezes mais, mantendo-se os preços do peixe tabelado sem qualquer alteração para o armador, desde então para cá. Assim, para que este se abalance a fazer novas e dispendiosas construções, torna-se necessário criar-lhes as indispensáveis condições de vida, pois sem elas, o pagamento e a satisfação dos pesados encargos contrários, nomeadamente junto do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca do Arrasto, dentro dos limites normais, torna-se penosíssimo e inglório sacrificio. Vem a propósito dizer que enquanto para a Agricultura, outra industria pobre, o juro é de 2 %, a pesca paga 4 %.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, após das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA FIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

V. SO' GOSTA DE



ENTÃO COMPRE PESCADA NOS SUPERMERCADOS MODELO

Sem cabeça — Menos quebra
Sem vísceras — Mais economia
Embalada a bordo — Mais higiene
Congelada em pleno Oceano Atlântico — Melhor qualidade

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

MENEZES & ANJOS, LDA.

RUA S. MAMEDE AO CALDAS, 22-1.º
Telefs. 869245 - 861006 — LISBOA

A PRIMAVERA COMEÇA COM

MCGREGOR.

DRIZZLER



Agora em Portugal... os famosos **DRIZZLERS** americanos, peça de vestuário prática, com a inconfundível classe **MCGREGOR**, e especialmente destinada a quem gosta de andar à vontade, para a pesca, a caça, jogar golf, andar de automóvel, ou praticar qualquer outro desporto.

Os **DRIZZLERS** já se encontram à venda numa gama de cores da moda
PREÇO DE 325 a 395\$00

MCGREGOR.

Sportswear

Ideias novas para gente moderna!

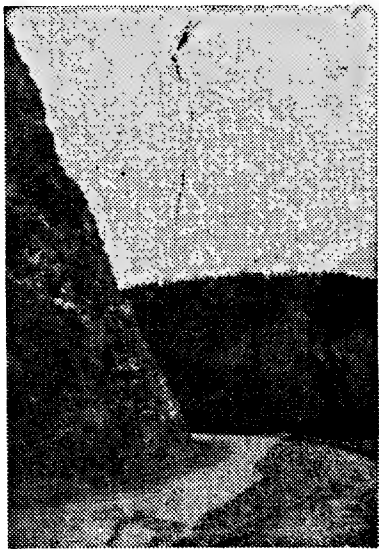
A primeira terra portuguesa aquém da «barreira do tempo»

(Continuação da página central)

e da Córsega, poderiam servir de modelo para a realização do de Timor.

Classificada a rede fundamental da província, trabalho já efectuado numa primeira fase de estudo pela Direcção de Obras Públicas (em 1960), conviria, antes de mais, definir agora as características técnicas mais convenientes (perfis transversais-tipo, limites máximos de rampas, raios mínimos de curvas, etc.) para as diferentes categorias de vias — estradas e também caminhos —, tendo em conta o provável tráfego futuro e o acidentado do terreno, e, depois, fixar o programa dos trabalhos a executar num período que poderia ser de doze anos, correspondente a dois planos hexanais de Fomento, com indicação, claro, da prioridade das respectivas obras. Foi assim que os competentes organismos oficiais dos distritos autónomos das ilhas adjacentes, com a ajuda financeira do Estado, resolveram bem os seus problemas rodoviários. E assim, idênticamente, que decorre a execução do Plano de Viação Rural na Metrópole. Será assim que Timor poderá resolver, com oportunidade, o seu maior problema actual.

A distância de um ano e tal do início do futuro III Plano de Fomento, a província confia em que os srs. ministro do Ultramar e governador não deixarão de aprovel-



Talude de escavação numa estrada de montanha em Timor

tar o período do Plano Intercalar em curso para que, ao mesmo tempo que prosseguem alguns trabalhos rodoviários e de pontes, se planifique, se estimule a ingenua elaboração de projectos em montanhas arborizadas e se estude a forma de obter o necessário financiamento para intensificar a realização das obras rodoviárias de Timor.

Outra questão da província a estudar, é a que respeita às suas ligações com o exterior. E porque se trata de um problema em que estão em causa ideias e sentimentos humanos, resulta para ele, naturalmente, uma acuidade que o faz sobrepor aos demais, até para quem veja no desenvolvimento económico a chave de todo o bem-estar terreno, pois que a resolução de um conduz, afinal, à do outro.

Nas condições normais da vida portuguesa presente, a província deve ter um mínimo de regularidade nos transportes marítimos que a servem ou venham a servir, para que possa haver confiança no seu comércio, nas poucas indústrias existentes e nas que porventura venham a criar; em menos palavras, para haver confiança nas almas dos que vivem em Timor. É assunto — este dos transportes marítimos — que, evidentemente, está a merecer os maiores cuidados dos governantes.

Por outro lado, quanto às ligações aéreas, referimos atrás que o aeroporto de Baucau poderia ser factor mais importante do que na realidade é do bem-estar dos portugueses de Timor. É óbvio que isso acontecerá se nos dispusermos a tirar dele melhor rendimento, não no campo económico, mas no sentido de haver maior e benéfica convivência entre portugueses que vivem num e noutro lado da Terra, a uma distância de milhares de quilómetros, que o avião no entanto faz «encurtar».

Só quando houver mais uma ligação semanal com a Austrália, além da que existe, permitindo entre nós a troca de correspondência num período de tempo razoável (cerca de oito dias), e se concederem especiais facilidades de transporte aéreo aos que vivem na província, facul-

tando-lhes vindas mais frequentes à Metrópole, é que, verdadeiramente, poderá dizer-se que soubemos aproveitar o bem admirável da aeronáutica moderna. Então, uma maior percentagem de portugueses da Metrópole desejará viver em Timor e todos sentiremos mais vivo orgulho da honrosa herança que nos legaram os nossos antepassados, em cada ano por nós enriquecida. Porque somos dignos deles.

VIRIATO CAMPOS

ASSEMBLEIAS GERAIS

União das Cooperativas
Abastecedoras de Leite
de Lisboa (U. C. A. L.)

Sob a presidência do sr. dr. Herculano Amaro, reuniu-se a assembleia geral da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U. C. A. L.), à qual assistiram delegados das cooperativas associadas.

O presidente da direcção, sr. eng. Carlos Duro Contreiras, fez uma exposição sobre as principais actividades do exercício de 1965, em complemento do que foi dado a conhecer aos associados, através do

relatório e das contas, dos problemas da Lavoura, amplamente desenvolvidos naqueles documentos. Estabeleceu-se diálogo entre os delegados e a direcção sobre os assuntos de mais interesse e o resultado das contas apontadas.

Acerca das decisões legislativas relacionadas com o problema do abastecimento do leite, a assembleia demorou-se largamente em considerações, sendo todos unânimes em que se torna indispensável uma melhoria no pagamento do leite à Lavoura, como medida capaz de travar a redução das quantidades que vêm sendo verificadas na fase abastecedora.

As contas e o parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade, pela assembleia, que também concordou com a proposta para a distribuição dos resultados destinados ao reforço dos fundos de apetrechamento industrial e à amortização do imobilizado.

Foi resolvido, unanimemente, enviar ao ministro da Economia e aos secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria telegramas agradecendo as decisões tomadas e publicadas em relação a alguns problemas e pedindo a solução para os que estão pendentes.

O OMEGA CONSTELLATION

NÃO PRECISA QUE
SE LHE DÊ CORDA.
PODE TRAZER-SE
QUANDO SE NADA
OU QUANDO SE
JOGA O GOLF, E
O SEU CALENDÁRIO
PERMITE TER
SEMPRE PRESENTE
A DATA EXACTA.



Ω
OMEGA

OMEGA CONSTELLATION — O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

POR ISSO OMEGA PRODUZ, SÓ POR SI, MAIS CRONÓMETROS DO QUE AS 90 OUTRAS FÁBRICAS SUIÇAS QUE SUBMETEM OS SEUS ARTIGOS AOS DEPARTAMENTOS OFICIAIS DE VERIFICAÇÃO DA MARCHA DOS RELÓGIOS.

Os OMEGA CONSTELLATION são dotados de uma precisão inigualável porque as 153 peças essenciais que compõem o seu movimento são trabalhadas à escala do milésimo de milímetro e limpas por ultra-sons.

Automáticos, impermeáveis, de grande robustez e com a coroa ao nível da caixa, os OMEGA CONSTELLATION são, antes de lançados no mercado, submetidos a exame rigoroso nos Departamentos Oficiais suíços de verificação da marcha dos relógios, e todos eles obtêm nesses Departamentos certificados com a menção — «Por resultados particularmente bons» — o maior galardão conferido a um cronómetro.

Por todas estas qualidades o OMEGA CONSTELLATION tornou-se o cronómetro mais famoso em todo o mundo e o padrão da precisão relojoeira suíça. Além disso há sempre, nos 156 países abrangidos pelo Serviço Mundial OMEGA, uma equipa de relojoeiros chefiada por um técnico formado na fábrica OMEGA, na Suíça, que presta toda a assistência técnica que seja necessária. E esta assistência é independente do lugar onde o relógio foi comprado.



De aço inox 3.000\$
De plaqué, 80 M. ... 3.800\$
De ouro, 18 K. 8.400\$

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

OS JOGOS OLÍMPICOS DE 1968 SERÃO CRONOMETRADOS POR OMEGA. O MÉXICO COROA, ASSIM, 36 ANOS DE CRONOMETRAGEM OLÍMPICA OMEGA.

VIETNAM
DO
SUL

Caminha-se para a guerra civil

700 americanos evacuados da cidade de Da Nang

DA NANG, 9 — (A. N. I. e F. P.) Poucas dúvidas restam de que o país caminha para a guerra civil declarada. Os civis norte-americanos e o pessoal militar dos Estados Unidos cuja presença não é considerada essencial estão a abandonar Da Nang, juntamente com muitos trabalhadores estrangeiros, em especial filipinos.

A retirada dos civis americanos da cidade de Da Nang, assegurada por helicópteros dos Marines americanos, terminou ao meio-dia. Cerca de 700 cidadãos americanos e civis, trabalhando por conta de organismos semioficiais americanos foram transportados para a base de Da Nang.

A reunião dos generais do directorio reconeço hoje e continuou enquanto eram assinalados movimentos de tropas sul-vietnamitas

em muitos pontos da 1.ª Região Tática.

INSEGURANÇA EM SAIGÃO

Entretanto, em Saigão, não é menos insegura a situação dos norte-americanos, em face das manifestações antigovernamentais fomentadas pelos budistas. Segundo um informador militar, os civis norte-americanos residentes na cidade estão a ser levados «temporariamente» para bases militares norte-americanas, de onde só devem sair quando a tensão abrandar.

Nos incidentes que se verificaram na capital do país, dez soldados norte-americanos sofreram ferimentos, quando a multidão de budistas invadiu as ruas em busca de norte-americanos para agredir. Sete dos feridos foram atingidos por uma bomba de fabrico rudimentar, quando se encontrava próximo da entrada principal da base aérea de Tan Son Nhut, em Saigão.

Dois outros norte-americanos e dois sul-vietnamitas foram atingidos pela explosão de uma granada de mão.

O décimo norte-americano foi atingido a tiro, nas proximidades do Centro Nacional Budista.



Segundo telegramas de hoje, Nelson A. Rockefeller, que foi candidato à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano em 1964, anunciou que vai candidatar-se a um terceiro mandato de quatro anos como governador do Estado de Nova York.

Jacqueline Kennedy

ver-se-à rodeada pelos grandes de Espanha no baile das debutantes

SEVILHA, 9 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy vai ver-se rodeada, no dia 17, por «grandes de Espanha» quando, na «Casa de Pilatos», em Sevilha, assistir ao baile das debutantes, em que pela primeira vez são apresentadas à sociedade sessenta jovens espanholas, francesas, belgas, inglesas e sul-americanas.

É a viúva de John Kennedy «e as adolescentes fazem a sua revelância, bem como a princesa Grace e príncipe Rainier do Mónaco, os duques de Medinaceli (donos da «Casa de Pilatos»), a duquesa de Alba e a diversos ministros e marqueses espanhóis.

Mil e oitocentas pessoas estarão presentes no palácio quando principiar a grande noite em benefício da Cruz Vermelha.

Depois da valsa das debutantes, Jacqueline Kennedy, os duques de Medinaceli e todos os «grandes de Espanha» executam um «pasodoble».

A situação confusa reinante na Indonésia ficou ainda menos esclarecida com as afirmações de Suharto

DJACARTA, 9 — (A. N. I.) — O presidente Soekarno será respeitado toda a vida mas um vice-presidente deve ser eleito logo que as condições o permitam — declarou hoje o general Suharto, considerado o homem forte da Indonésia.

Após conceder a sua primeira conferência de imprensa desde que Soekarno lhe concedeu largos poderes, em 12 de Março, Suharto acentuou que as rédeas do Governo estão agora seguramente nas mãos de três vice-primos-ministros do novo praesidium de seis governantes. (Suharto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik e o

sultão Hamenku Buwono IX, detentor da pasta da Economia).

Suharto, que falou para os jornalistas estrangeiros presentes em grande numero, através de um intérprete, parecia divertido, ao ignorar as perguntas que lhe foram dirigidas sobre se a Indonésia vai na realidade regressar às Nações Unidas.

Não respondeu também, quando lhe perguntaram se o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, e outros políticos detidos serão julgados.

INCIDENTES NA JAVA CENTRAL

DJACARTA, 9 — (A. N. I.) — Dois elementos de uma organização esquerdista foram espancados até à morte durante uma luta em que se envolveram, durante mais de duas horas e meia, cerca de meio milhar de pessoas. Os incidentes registaram-se, ontem, na cidade de Semarang, capital da Java Central.

A Polícia só conseguiu que os manifestantes debandassem, quando o Exército chegou e interveio em força.

A estátua de Churchill é hoje inaugurada em Washington

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Tem três metros de altura a estátua em bronze de «sir» Winston Churchill, a inaugurar hoje em Washington pelo secretário de Estado Dean Rusk, num terreno que é parcialmente inglês e parcialmente norte-americano — onde está instalada a Embaixada da Inglaterra.

Esse pedaço da avenida de Massachusetts fica a simbolizar os laços anglo-norte-americanos que se cruzaram em Churchill. Sob a estátua é colocada terra de Blenheim Palace (local onde nasceu), da sua residência de Chartwell e de Brooklyn — berço de sua mãe, Jennie Jerome.

A estátua, representando o velho estadista britânico com um charuto na mão e os dedos em «V», foi esculpida por William McVey, chefe dos serviços de escultura do Instituto de Arte de Cleveland.

TRÊS MORTOS no incêndio do «Viking Princess»

MIAMI (Flórida), 9 — (F. P.) — O paquete «Viking Princess», que se incendiou ao largo de Cuba, transportava 498 pessoas e não 497, precisa a guarda costeira americana. Há três mortos e quatro desaparecidos. Os outros passageiros estão de boa saúde.

UNIVERSO EM EXPANSÃO?

—O «O. A. O.» AMERICANO PODERÁ DAR UMA RESPOSTA

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — Está tudo a funcionar normalmente a bordo do «O. A. O.» que hoje foi colocado em órbita, anuncia a N.A.S.A.

Os parâmetros desta órbita são os seguintes:

Apogeu 808 quilómetros, perigeu 947 quilómetros, inclinação relativa ao Equador 35 graus, período 100,81 minutos.

De momento, o «O. A. O.» está apontado ao Sol, mas hoje modificará a sua orientação em função de um programa pré-estabelecido e apontará os seus telescópios a estrelas determinadas.

Os dados que virá a fornecer este aparelho de 1800 quilos permitirão, talvez, responder a um certo número de perguntas que actualmente se põe aos cientistas: O Universo está em expansão? Qual é a verdadeira natureza dos aglomerados

gasosos interestelares? Qual é a origem das estrelas «jovens»? Talvez mesmo este aparelho, de que três outros sucessores cada vez mais aperfeiçoados serão lançados no futuro, venha a lançar uma luz inteiramente nova sobre os conhecimentos astronómicos actuais.

No entanto, serão precisas semanas, ou mesmo talvez meses, para examinar as informações fornecidas pelo «O. A. O.».

As perspectivas de greves não preocupam os parisienses em férias

PARIS, 9 — (R.) — Milhares de parisienses seguem hoje para outras regiões do país, a fim de passarem os três dias de férias da Páscoa, sem se preocuparem, aparentemente, com a perspectiva de regressarem a uma capital afectada por greves.

Na verdade, após a pausa do fim da semana, espera-se que as duas importantes Confederações de Trabalho recomencem a exercer pressão, por meio de greves, contra a política de restrição de salários do Governo, pedindo aos operários das indústrias principais que façam paralisações.

os satélites a lançar em Setembro vão ligar a América Latina, a África e a Ásia.

Um deles ficará sobre o Pacífico, entre as ilhas do Hawai e Midway, e o outro sobre o Atlântico, ao largo da costa ocidental da África.

Os satélites de comunicações estão ligados ao projecto «Apolo», que levará os norte-americanos à Lua: um pouco menos de metade da rede de comunicações intersatélites vai ser posta à disposição da N. A. S. A. O resto será para as nações que tiverem estações de rastreio.

Actualmente, existem apenas nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na República Federal Alemã e no Canadá.

NOVAS ESTAÇÕES DE RASTREIO

Daqui a dois anos devem existir também, no Brasil, no Chile, na Argentina e na Colômbia. A Etiópia e a Libéria completaram a escolha de local para as suas estações de rastreio. A Tunísia, a Líbia e a Argélia devem construir em comum uma estação, o mesmo fazendo o Marrocos e a Espanha, a R. A. U. e o Koweit.

Cada estação custa à volta de 120 mil contos.

ESTÁ A ACABAR

A RESERVA MUNDIAL DE DIAMANTES

SYDNEY, 9 — (R.) — A reserva mundial de diamantes deve acabar dentro de 20 anos, declarou hoje nesta cidade o industrial milionário da África do Sul, Harry F. Oppenheimer, que faz parte da direcção de mais de 100 empresas relacionadas com finanças, diamantes, carvão, aço e cobre. Segundo afirmou, o preço dos diamantes deve subir astronómicamente se não forem encontradas, dentro de 20 anos, novas jazidas daquelas pedras preciosas.

CARGUEIRO ALEMÃO

A ARDER NO ATLÂNTICO

HAIA, 9 — (R.) — Segundo notícias da rádio, captadas nesta cidade, dois barcos seguem a toda a pressa em socorro do cargueiro alemão ocidental «Asseburg», de 2093 toneladas, que está a arder no Atlântico.

O navio pediu auxílio imediato após se incendiar a sua casa das máquinas, quando navegava a cerca de 176 quilómetros a oeste do Cabo Finisterra.

motor

SAI

AS 5.ª FEIRAS



MAIORES DE 6 ANOS

Praça de Touros de Coruche

DOMINGO DE PASCOA
10 de Abril de 1966, pelas 17 horas

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

8 bonitos touros de António M. H. Silva

Cavaleiros

DR. VARELA CID

JOSÉ MALDONADO CORTES

e o amator

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Matadores

Os finos e excelentes novilheiros

6SCAR ROSMANO e JÚLIO GOMES

Pegas pelo Grupo de Forcados Amadores de EVORA capitaneados pelo Ex.º Sr. João Nunes Patinhas

SOL 20\$00 — SOMBRA 65\$00

JARDIM ZOLÓGICO

AMANHÃ, DOMINGO DE PASCOA

TRADICIONALMENTE O DIA DE MAIOR AFLUÊNCIA AO JARDIM, ONDE TUDO ESTÁ A POSTOS PARA O RECEBER E RECREAR REABERTURA DO RESTAURANTE POPULAR DA MATA COM TODAS AS SUAS ATRAÇÕES

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO JARDIM ZOLÓGICO DOS PEQUENOS — PALHAÇOS — CINEMA DIVERSÕES

AMANHÃ, DOMINGO DE PASCOA. A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS 35\$0

MORRIS • MG • WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M. ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L.

COMUNICA QUE O SEU CARRO-OFICINA ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, PARA ENSAIOS E ESCLA-RECIMENTOS TÉCNICOS, SEM QUALQUER ENCARGO DE MÃO-DE-OBRA, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTE:

DIAS 11 e 12 — TORRES VEDRAS	— A. C. BERNARDES
DIAS 13 e 14 — CALDAS DA RAINHA	— AUTO MECÂNICA DAS CALDAS
DIAS 15 e 16 — ALCobaÇA	— TOMAZ G. MARQUES
DIAS 18 e 19 — LEIRIA	— F. H. DA ROCHA MARQUES
DIAS 20 e 21 — TOMAR	— AUTO TOMAR, LDA.
DIAS 22 e 23 — SANTARÉM	— SILVESTRE & BENAVENTE, LDA.
DIAS 25 e 26 — CARTAXO	— ASAL

**O Serviço
da Feira
de 1966**



Toma V.Exª um dos 12 comboios directos que diariamente se dirigem à estação da Feira? De lá são apenas uns passos até à Feira. Ou aterra V.Exª no aeroporto de Hannover-Langenhagen? Neste caso, um taxi aéreo transportá-lo-á ao aeródromo da Feira. Ou vem no seu próprio carro? Logo em frente dos portões da Feira existe lugar para 44.000 automóveis. Este é um dos aspectos dos serviços da Feira. O outro aspecto: 5.900 firmas de todo o mundo esperam-no. Os seus ramos são fáceis de encontrar. Pois em Hannover a oferta é concentrada e detalhada. Tal como exige um serviço bem organizado. Onde quer que habite, V.Exª poderá chegar a Hannover com facilidade. Sentir-se-á bem como hóspede da Feira e regressará cheio de ideias e sugestões para o seu próprio trabalho.

**Feira de Hannover 1966
30 de Abril a 8 de Maio**

Peça mais informações a:

Câmara de Comércio Alemã em Portugal	Avenida Elias Garcia, 123-4º
Lisboa-1	Tel. 772587 e 778168
Del. no Porto	Avenida dos Aliados, 211, 5, Esq. Sala E
Porto	Tel. 02/36112



somaco

LISBOA • PORTO • COIMBRA

**MATERIAIS DE
REVESTIMENTO**

COLAS



PARTICIPA AOS EX.ºs SRS. TÉCNICOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL A ABERTURA DA SUA NOVA FILIAL NA RUA VICENTE VAZ DAS VACAS, 49, R/C, ESQ.º

P O R T I M ã O

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 330 000 000\$00

Sede: Rua Alexandre Herculano, 244 — PORTO

DIVIDENDO DE 1965

Avisam-se os Srs. Accionistas de que a partir do dia 18 do mês corrente está em pagamento o dividendo do exercício de 1965 pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

— nominativas	8582 (0)
— ao portador registadas	8593 (0)
— ao portador	7504 (2)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 18 do mês corrente, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados

Porto, 1 de Abril de 1966

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) Mamede Fialho

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Poz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A N D A R E S
S. JOÃO ESTORIL

JUNTO ESTAÇÃO E LICEU

4 assoalhadas com: Sala comum, 3 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.
6 assoalhadas com: 2 salas, 4 quartos, 2 c. banho, coz., desp., marquise e varandas.
Ver nos lotes 23 e 29.

TRATA

POLICARPO

CASCAIS (frente Cinema S. José). Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

**POLICLINICA
DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo 98-2
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina co-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Osso-
Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins, vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças crónicas
electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª e 6.ª fei-
ras às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X —
As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

**Serviço Internacional
HORARIO DOS COMBOIOS
PORTUGAL E FRANÇA**

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.º Apol.)	c. 15.10
11.28 c.	Pampilhosa	p. 11.56
9.55 p.	Porto (Campanhã)	c. 14.35
11.18 c.	Pampilhosa	p. 13.05
11.48 p.	Pampilhosa	c. 11.48
15.52 c.	Vilar Formoso	p. 8.30
16.37 p.	Fuentes de Oñoro	c. 7.38
16.40 c.	Irun	p. 7.33
6.52 c.	Hendaia	p. 19.15
6.55 p.	Paris	c. 17.23
8.05 p.		p. 17.18
7.00 c.		c. 17.09
18.40 c.		p. 8.54

L E A K

STEREO 30

**amplificadores
de
alta fidelidade
transistorizados**

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
MELODIA, NA RUA DO CARMO, 23 — LISBOA



Antigos combatentes e viúvas durante o desfile de hoje pela Avenida da Liberdade

As comemorações da data de 9 de Abril

(Continuação da 1.ª página)

ria 1. José Fernandes, que nos dissera momentos antes:

— Esta «requisita» que o senhor aqui vê, e que está muito bem conservada, é dos tempos de 18. Deu-ma um senhor oficial expedicionário. Eu também tinha uma «requisita», mas entreguei-a quando fiz o espólio.

O toque a sentido, ao qual correspondeu um movimento impecável da formatura, foi seguido de um toque de marcha, após o qual os antigos combatentes se dirigiram em passo cadenciado para junto da cripta dos Combatentes. Precediam a formatura os estandartes da «Amicale des Anciens Combattants Belges Résidents au Portugal» e da «Union des Anciens Combattants Français», núcleos de antigos combatentes domiciliados no nosso País, e ainda os da União dos Inválidos da Guerra e da Agência Central da Liga dos Combatentes.

Junto à cripta, e após os toques de sentido e continência executados pelo antigo corneteiro José Fernandes, depôs um ramo de flores na base daquele monumento fúnebre, o sr. coronel D. José Inácio de Castelo Branco, representante da Comissão Central Administrativa da Liga, de que é primeiro-tesoureiro. Outros ramos de flores, provenientes das várias organizações da Liga dos Combatentes, juntaram-se na base da cripta.

Seguiu-se uma demorada visita ao talhão dos antigos combatentes da Grande Guerra. O silêncio fez-se maior quando foi franqueada a porta da cripta, no interior da qual repousam as ossadas de muitos combatentes de 16-18. Familiares dos antigos expedicionários, entre os quais algumas senhoras, integraram-se na tocante cerimónia. As sepulturas encontravam-se cobertas de flores.

Na Avenida da Liberdade

Terminada a cerimónia no cemitério do Alto de S. João, os antigos combatentes tomaram lugar em autocarros que os transportaram até junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, a meio da Avenida da Liberdade.

As 11 horas, formados os antigos expedicionários, ouviu-se mais uma vez o toque a sentido. Muitos ramos de flores foram depositados na base do monumento. Avançaram sucessivamente os representantes dos antigos combatentes belgas e franceses, um representante da «British Legion — Portugal Branch», que não pudera estar presente no cemitério, o dr. Gonçalves Monteiro, em nome do Conselho Superior da Liga dos Combatentes, o coronel Castelo Branco, representante da C. C. A. da Liga, um dirigente da União dos Inválidos da Guerra e vários membros de agências da Liga. Assistiu à cerimónia o general Moura dos Santos, governador militar de Lisboa.

Seguiu-se o desfile, em coluna de dois, de todos os antigos combatentes presentes, precedidos dos estandartes da «Amicale des Anciens Combattants Belges», «Union des Anciens Combattants Français», «British Legion», Agência Central da Liga, agências da Liga em Lisboa, Almada e Barreiro, e União dos Inválidos da Guerra. A formatura destrouçou uma centena de metros mais abaixo.

De assinalar que a «Union des Anciens Combattants Français» estava representada, entre outros, pelo coronel Bensaúde, um antigo militar de ascendência luso-francesa.

A romagem ao Mosteiro da Batalha

As celebrações do 48.º aniversário de La Lys envolveram como

em anos anteriores, o Mosteiro da Batalha, onde se efectuou uma romagem aos tumulos dos Soldados Desconhecidos.

As cerimónias, que se realizaram na Sala do Capítulo do Mosteiro, tiveram início às 12 e 15, com o toque de sentido e a deposição de flores junto aos tumulos dos Soldados Desconhecidos.

Depois do toque fúnebre de continência, executado pela fanfara da 2.ª Região Militar, falaram os generais Afonso Botelho e Amaro Romão. Da alocução proferida por este último recortamos o seguinte passo:

«Quarenta e oito anos são passados sobre a batalha que, rugindo em Laventie, em Red House e em Les Huits Maisons, repercutia como um eco a luta áspera, viril e digna do Ultramar português. Anos depois — poucos — o povo, que é pai, em cortejo lento e enorme onde se reflectiam, a um tempo, a Dor e o Orgulho, trazia sobre os ombros estes homens — os seus filhos — ao chão deste mosteiro, porque na nossa terra não encontrara mais sagrado chão. Porque os trouxera a eles — uns anónimos — e porque havia ali vivez no silêncio daquele cortejo? Porque, por um fenómeno de cristalização de que só uma Pátria conheceu o segredo, no período de 14-18 se definiu um cristal onde se reflectia o passado, e ainda porque aquele mesmo povo conscientemente sabia, sabe e sempre saberá que a vida da Nação é feita por mortos como estes».

Seguidamente o general Afonso Botelho, presidente da C. C. A. da Liga, acendeu a «Chama da Pátria», que foi entregue a ciclistas do Sporting Clube de Portugal. Este grupo de ciclistas fará o trajecto Batalha-Lisboa, em estafeta, para chegar junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra cerca das 19 e 15 de hoje.

As cerimónias na Batalha encerraram-se com um desfile de patrulhas de todas as unidades militares da Região.

No regimento de Artilharia Ligeira n.º 1

Também o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, aquartelado na Encarnação, se associou às celebrações, assinalando a sua participação na fase final das campanhas de França.

Em formatura geral, comandada pelo major Ponces de Carvalho, os militares da unidade ouviram uma alocução proferida pelo comandante do regimento, tenente-coronel Luís Mendes, após o que desfilaram em parada.

Seguiu-se a inauguração do Museu da unidade, com apresentação dos guiões dos batalhões mobilizados pelo R. A. L. 1 e já regressados do Ultramar.

A U. I. G. visitou os internados do Hospital da Estrela

Representada nas cerimónias da Batalha e de Lisboa, a União dos Inválidos da Guerra promoveu, ainda, uma visita aos inválidos e mutilados do Ultramar, internados no Hospital da Estrela, aos quais fez entrega de pequenas lembranças.

Na sede da mesma instituição procedeu-se, esta tarde, à habitual distribuição de donativos e outras lembranças com que a U. I. G. contempla anualmente as viúvas e órfãos dos inválidos de guerra, que por qualquer razão se encontrem em precárias condições financeiras.

Em Évora

ÉVORA. 9 — A agência de Évora da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu hoje, à semelhança de anos anteriores, uma romagem ao seu talhão privativo no cemitério dos Remédios, que foi precedida de deposição de flores junto ao monumento evocativo da primeira Grande Guerra.

Os dois actos registaram a participação de representantes da guarnição militar de Évora e de muito público, entre o qual se viam algumas senhoras das famílias de antigos combatentes.

Um homem que foi combater apenas com 15 anos evoca-nos figuras e factos que não mais esqueceu

● Sob o comando de Helder Ribeiro

Encontrámos, à entrada do cemitério do Alto de S. João, o sr. capitão Delfim Neves, que foi para os campos da França — voluntário — apenas com 15 anos de idade. — Fui voluntário, sim — diz-nos o capitão Neves — e assentei praça efectivamente com 15 anos... Três meses depois estava eu já em França. O meu batalhão era o B. I. 23, mobilizado pelo regimento do mesmo numero, aquartelado na altura em Coimbra.

Acende um cigarro e prossegue o desfiar das suas recordações:

— Está a ver, eu não podia dizer aos meus homens que tinha só 15 anos. Na companhia pensavam que o então sargento Neves tinha 18 anos. Ou á volta disso — mas eu fugia sempre a discutir o assunto. Ah, o meu batalhão era o batalhão da «élite»! Comandava-o o coronel Helder Ribeiro, um militar famoso. E entre os oficiais contavam-se Augusto Cássio, capitão, e o dr. Jaime Cortesão, capitão-médico. E o André Brun — já me esquecia... Leu «A malta das trincheiras»? Que livro!

● Uma guerra diferente

O repórter tinha lido o livro de André Brun. Explicado esse por-

menor, o sr. capitão Delfim Neves continuou:

— A guerra dessa altura era nos buracos, nas trincheiras. Havia um soldado do meu pelotão que ficava como perdido quando saíamos em patrulha para a «terra de ninguém». Tropeçava sempre. Os pés recusavam-se-lhe a avançar... Até ao dia em que rebentou uma granada de morteiro ao pé dele. Não, não morreu! Ficou enterrado em saibro até ao pescoço, sem uma beliscadura, e... perdeu o medo!

— Depois...

— Depois, fomos rendidos. A 8 de Abril, imagine. Eram, se bem me lembro, umas 8 da noite. As 4 da manhã do dia 9 começava a batalha. Acabámos por voltar a La Lys. Mas desta vez os alemães tinham perdido a «embalagem». Era o fim. Avançámos em terreno descoberto (finalmente!), para só pararmos quando foi assinado o Armistício. Estávamos então a 7 quilómetros de Bruxelas... E queríamos entrar na Alemanha! Muita gente ficou «danada» com o Armistício. Danada, não, desapontada.

Na altura de La Lys o sr. capitão Delfim Neves tinha já... 16 anos. Celebrara o aniversário na frente de combate. «Como muito boa gente», diz-nos a rematar com um sorriso.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Pedro Ferreira Lobato dos Santos

Faleceu o sr. Pedro Ferreira Lobato dos Santos, de 59 anos, gerente comercial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Eugénia da Silva Pinto Lobato dos Santos, pai das sr.ªs D. Maria Clara Pinto Lobato dos Santos Bustorff e de D. Maria Eugénia Pinto Lobato dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Eng.º Duarte Abecassis

Foi esta tarde a sepultar, com grande acompanhamento, o corpo do sr. eng.º Duarte Abecassis, de 71 anos, cujo falecimento ocorreu ontem.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Krus Abecassis e pai da madre Maria Amélia Krus Abecassis e dos srs. Carlos, José, Henrique, Duarte, Manuel e Nuno Krus Abecassis, foi engenheiro adjunto chefe da Missão de Melhoramentos dos Portos de Macau, vogal de missão de estudos dos

portos da América do Norte, Japão e Europa, encarregado, como director, das obras do porto comercial de Lagos director das obras do porto de Vila Real de Santo António e mais tarde do porto comum Faro-Olhão, engenheiro director da empreitada das obras da barra de Aveiro, director-geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos e secretário-geral do Ministério das Obras Públicas, para que foi designado pelo ministro Duarte Pacheco. Na Comissão Mundial das Grandes Barragens foi o presidente da representação portuguesa. Em Janeiro de 1947 era designado para fazer parte da comissão portuguesa prevista no acordo luso-espanhol de 11 de Agosto de 1927, que regula o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro.

SUFRAGIOS

Dr. Pedro de Moura e Sá

Por alma do escritor e crítico, dr. Pedro de Moura e Sá, falecido há sete anos, mons. Moreira das Neves celebrará missa de sufrágio na segunda-feira, 11, às 10 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, á Rua Alves Correia.



PEDRO FERREIRA LOBATO DOS SANTOS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Eugénia da Silva Pinto Lobato dos Santos, Maria Clara Pinto Lobato dos Santos Bustorff e seu marido Henrique Maria de Aguiar Bustorff, Maria Eugénia Pinto Lobato dos Santos, Etelvina Antunes da Costa Santos, Maria Isabel Lobato dos Santos, Emília da Ascensão Costa Santos, António Lino da Costa Santos, sua mulher Maria Manuela Costa Santos e seus filhos (ausentes), Haryzette Sousa Miranda Santos, Carlos Jorge de Miranda Santos, sua mulher Ausenda Pinheiro Santos e seu filho, Maria Lucinda Miranda Santos Raposo, seu marido Vítor Manuel Raposo e sua filha, Alberto Pedro de Miranda Santos, sua mulher Maria Alice Gonçalves Ribeiro Santos e seu filho, Manuel Norberto da Costa e sua mãe Adelaide da Costa, Clotilde da Silva Pinto e seu marido Augusto Duque Pinto, Afonso da Silva Pinto, sua mulher Maria Luísa Valadares da Silva Pinto e sua filha, Vítor Santos, seus filhos e mais família participam dolorosamente o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



PEDRO FERREIRA LOBATO DOS SANTOS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

CÂNDIDO ALMEIDA PINTO (HERDEIROS) participa dolorosamente o falecimento do marido da Sr.ª D. Eugénia da Silva Pinto Lobato dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.



PEDRO SANTOS

A Gerência e Colaboradores da firma L. Lepori, Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio-Gerente e querido Amigo, Sr. Pedro Santos, cujo funeral se realiza, amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS

PRÉMIO
ROBBIALAC

Mau tempo e ausência de espírito competitivo na tirada Viana do Castelo-Porto

por JUSTINO CORREIA
nosso enviado especial

PORTO, 9 — Mau grado o desejo de muitos — e colocando os organizadores em primeiro lugar — não foi ainda desta vez, na ligação Viana do Castelo-Porto, que se operou a melhoria técnica, tão desejada por todos os que participam no «VI Grande Prémio Robbialac».

Tudo, aliás, concorreu em desfavor de tamanha ambição, nesta tirada, que em qualquer outra competição de ciclismo costuma resultar em emotiva festa popular.

Começamos pelo tempo. Choveu, ao longo de todo o percurso e o vento, por vezes, era tão violento que chegou a provocar uma queda de que resultou a desistência de um dos concorrentes de maior cariz — Sérgio Páscoa (Tavira).

Passamos ao comodismo dos profissionais que reiniciaram na toada «morna», displicente, das duas últimas jornadas.

Os primeiros ciclistas chegaram, assim, ao Porto quase de noite e quando surgiram no Estádio das Antas foi necessário iluminar a pista.

A média-horária prevista (38 km) não foi cumprida, pois não foi além de 34,034 km, e essa mesma depois de feita uma rectificação, pelo director da corrida, cujo conta-quilómetros do automóvel onde se transporta registou 201 quilómetros, em vez dos 192 anunciados no livro oficial.

Os amadores voltaram a desempenhar papel de certo relevo. Iniciaram as hostilidades, pouco depois de saída de partida e terminaram-nas, de forma airosa, tomando parte activa na movimentação dos últimos 30 quilómetros.

Em ambos os períodos citados houve a interferência de alguns profissionais, é certo dos quais José Madeira (Tavira) chegou a rolar isolado durante cerca de 60 quilómetros, o que lhe proporcionou a distinção do prémio da combatividade do dia. Mas, para se ter uma ideia esclarecida de como a corrida deste atleta está a ser, eficazmente, fiscalizada pelos «leões», bastará salientar que os profissio-

nais, cuja saída do pelotão foi consentida, se situam para além do décimo sexto posto da classificação geral.

Aguardemos o resultado do contra-relógio desta tarde (Sangalhos-Figueira da Foz). Contudo, quaisquer que sejam as consequências do desfecho do mesmo, tudo leva a crer que elas não modificarão a ilação já aqui citada por mais de uma vez acerca do estado precário de preparação físico-técnica da maior parte dos ciclistas portugueses. Como notas a sublinhar no percurso de ontem, temos: dois amadores — Manuel Luís e Pedro Bárbara (Benfica) — segundo e quarto a cortarem a meta, reduziram para 3 m e 4 s o atraso que os separava do primeiro da classificação geral.

O mesmo se pode adiantar relativamente aos profissionais — José Azevedo («Cedem»), Joaquim Andrade (Sangalhos), este o «lanterna-vermelha», José Madeira (Tavira) e Venceslau Fernandes («Cedem»).

As posições cimeiras, tanto individuais como colectivas, continuam intactas. — J. C.

Pedaladas

A desistência de Sérgio Páscoa foi muito sentida na caravana, já que o excelente estradista algarvio, além da boa presença assinalada na maioria das tiradas, tinha praticamente assegurada a vitória final do prémio da montanha. Acrescenta-se que Sérgio Páscoa insistiu com o médico no sentido de prosseguir na prova. Mas, não. Não podia consentir-lhe tal. A lesão era grave — rotura muscular da coxa direita — tinha que abandonar!

O castigo a Manuel Graça (600 escudos) refere-se a uma participação, devidamente confirma-

da, sobre palavras menos correctas que ele dirigiu a um dos corredores da sua equipa.

■ Por não terem assinado a folha de presença, a partida de Viana do Castelo, foram punidos com 25\$00 de multa, cada um, quinze concorrentes. Nem a copiosa chuva que caía no momento constituiu argumento válido para abrir um parêntesis na disciplina...

■ João Marcelino, técnico do Benfica, foi também punido — multa de 100\$00.

■ O médico da caravana, dr. Barreiro de Magalhães, teve na tirada de ontem trabalho insano. Pediram-lhe (e foi dada) assistência os seguintes corredores: Avelino Santos e Pedro Bárbara (Benfica); Afonso Alexandre (Sporting); Mário Silva (F.C.P.) e Manuel Luís (Benfica); e a acompanhante da caravana, cujo nome não é designado no respectivo comunicado.

■ A organização da corrida demonstrou ontem a sua magnanimidade, ao decidir que, apesar da média fraca registada, fossem entregues aos vencedores (profissional e amador) os prémios, na totalidade.

VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

• Continuação da lista de prémios

COVINA — Mais uma taça; Lixas SINCAL — 1 taça, 1.000\$00 e 500\$00;

• Prémios particulares em Viana do Castelo

Comissão de Turismo — 1 taça e 1 camisa; Grémio do Comércio — 1 taça, 1 caixa com 1 camisa, uma gravata e



Novas «tácticas de propaganda» nas jornadas futuras?

Basquetebol Sporting e Benfica

ficaram apurados para a 2.ª fase do campeonato nacional da I Divisão

Terminou, ontem, á noite, com os jogos efectuados no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa e no ginásio

O ARROIOS inaugura amanhã

o seu parque de jogos

O Clube Desportivo de Arroios estará em festa amanhã com a inauguração do seu parque de jogos, o campo António Fonseca.

O programa é o seguinte: As 14 e 30, misto do Benfica-Atlético;

As 16 e 30, Casa Pia-Arroios.

Os vencedores receberão a taça «Câmara Municipal de Lisboa» e a taça «Associação de Futebol de Lisboa», cabendo aos vencidos as taças «Imprensa» e «Clube Desportivo de Arroios».

do Barreirense, o «Nacional» da I Divisão.

Do programa salientam-se os encontros Sporting-Belenenses e Barreirense-Benfica, ganhos pelos «leões» e pelos «encarnados», que mantiveram, assim, os dois primeiros lugares, que dão acesso á fase seguinte do campeonato, fase onde sairá o campeão metropolitano.

Na Zona Norte ficaram apurados para disputarem o título o F. C. Porto e a Académica.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Nacional-Cuf 42-45
Sporting-Belenenses 68-36
Barreirense-Benfica 52-65

A classificação final ficou, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	13	12	1	857-749	25
Sporting	13	11	2	878-536	24
Belenenses	13	6	7	688-781	19
Barreirense	13	6	7	663-715	19
C. U. F.	13	6	7	564-595	19
Olhanense	12	5	7	539-655	17
Nacional	13	3	10	571-700	16
Montijo	12	2	10	532-691	14

O encontro Olhanense-Montijo, disputar-se-á esta noite, no campo Cristóvão Viegas, em Olhão.

O C. D. ARROIOS inaugura amanhã o seu campo

Conforme estava previsto, é amanhã que se realiza o festival do campo «António Fonseca», novo parque de jogos do simpático Clube Desportivo de Arroios.

A jornada de amanhã comporta dois desafios de futebol — o primeiro entre um grupo misto do Benfica e o Atlético, o segundo entre o Casa Pia e o Arroios.

MILÃO

AGORA 3 VÔES DIRECTOS POR SEMANA!...



7	8	2	4	5	9	3	4	5
5	8	7	6	3	2	4	9	1
3	2	1	4	5	6	9	8	7
7	8	9	6	5	4	1	2	3
4	5	6	9	8	7	3	2	1
4	1	7	2	5	8	3	6	9
9	6	3	8	5	2	7	4	1
2	5	8	7	4	1	6	3	9
5	9	7	5	3	8	4	2	6
1	2	3	4	5	6	0	7	8
6	5	4	7	8	1	4	5	5
2	7	8	6	5	4	1	3	4
2	5	8	4	5	6	1	2	3
2	2	2	2	2	2	1	4	4

FEIRA DE MILÃO

14/25 de Abril

3.857\$40

(taxas incluídas)

Aproveite esta tarifa especial de excursão, em cl. turística, válida para mais de 6 dias e menos de 1 mês, aplicável de 1/4 a 15/6 e de 1/10 a 31/3/67

Peça informações ao seu Agente de Viagens ou na

ALITALIA

R. Braancamp 11 - Tel. 736141 - Lisboa

disputam amanhã, em Alvalade,

o primeiro de três jogos consecutivos em que são adversários

O BENFICA VOLTA A ACTUAR EM BRAGA

Nova interrupção do campeonato nacional e novo reaparecimento da Taça de Portugal, o qual amanhã apresentará os jogos da 1.ª mão dos quartos de final.

O programa e o que segue: Sporting-F. C. Porto Sp. Braga-Benfica V. Setubal-Marítimo Beira Mar-Leixões

ALTERAÇÕES ao trânsito amanhã no Lumiar

A fim de se evitarem possíveis acidentes e facilitar a chegada dos ciclistas do «VI Grande Prémio Robbialac» prevista para as 18 e 49, no estádio José de Alvalade, amanhã, e também para promover um escoamento mais rápido do público, que assiste ao jogo Sporting-Porto, antes da chegada dos referidos ciclistas, avisa-se o público de que a partir das 17 e 45 até à chegada dos corredores fica vedado o trânsito em ambos os sentidos a autocarros e carros eléctricos, na A.ameda das Linhas de Torres.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Nos jogos da Taça de Portugal, a realizar amanhã, as formações devem ser as seguintes, baseadas no sistema 4-2-4:

SPORTING — Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista, José Carlos (ou Dani) e Hilário; Pedro Gomes e Peres; Carlitos, Figueiredo e Oliveira Duarte.

O JOGO Real Madrid-Inter será transmitido pela televisão

Está garantida a transmissão, pela televisão, do jogo Real Madrid-Inter, a disputar na próxima quarta-feira, em Madrid, às 20 e 15. O encontro é o primeiro das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, em futebol.

O futebol russo estará presente na Taça dos Campeões Europeus da próxima temporada

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — Vladimir Mochkarkhine, presidente da Federação de Futebol da U.R.S.S., confirmou que o seu país participará, em 1967, na Taça da Europa dos Clubes Campeões, fazendo-se representar no certame pelo Torpedo Moscova. Acrescentou que, na Taça dos Vencedores de Taças, o Spartak, de Moscovo, defenderá as cores da União Soviética.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (conclusão da última jornada) — Zona Norte: Académica-Galitos, Sp. Figueirense-Illium e Invicta-Sp. Marinhense, nos campos dos primeiros, às 21 e 30; Zona Sul: Olhanense-Montijo, no campo do primeiro, às 21 e 30.

CAMPISMO — Fogo de campo da jornada «Caravana 66», no campo da mata «Rainha D. Leonor», nas Caldas da Rainha, às 21.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da III Divisão (1.ª categoria): Progresso-Vale Formoso, em Sintra, às 22 horas; F. Ciências-Casa Pia, no Vale Formoso, às 21 e 30.

JOGOS JUVENIS DE LISBOA — Hóquei em patins e futebol de salão (7 desafios), no recinto do Campo de Ourique, a partir das 21.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: Stnra-Benfica, no ginásio do Ico Gil Vicente, às 19.

intervirão o Sporting e o Benfica, os únicos representantes da capital no torneio.

Em Alvalade, Sporting e F. C. Porto inauguram o ciclo de três jogos consecutivos em que são adversários. Tal significa que nos domingos, dias 17 e 24 voltarão a enfrentar-se, sendo o último embate respeitante ao campeonato nacional, penúltima jornada.

A «Taça» sugere um espírito especial, considerando-se a ideia da eliminação, pelo que se aguarda, em relação ao jogo de amanhã, o desiquilíbrio de bom matiz, emotivo, a exigir a marcação de golos. Por isso, a eficácia dos dois sectores atacantes terá uma palavra a dizer, sob pena de ficarem comprometidas as aspirações de cada um.

O F. C. Porto costuma fazer boa figura, em Lisboa, pelo que ao Sporting se oferece um problema que só tem vantagem em ver resolvido, considerando a próxima deslocação às Antas.

Ao público lisboeta, enfim, proporciona-se um espectáculo digno de ser testemunhado.

A presença do Benfica, em Braga, o que se regista pela segunda vez consecutiva, volta a definir um jogo difícil para os «encarnados», tendo em vista o empate, a zero bolas, averbado no transacto domingo.

Os dianteiros lisboetas deverão ser mais positivos do que ultimamente,

mas também não será de esquecer a resistência que a defesa dos brancos oferecerá.

O representante insular, Marítimo, ira a Setúbal disputar um desafio, cujo desfecho se inclina a favor dos setubalenses. Contudo, a actuação dos madeirenses está a ser aguardada com interesse, com base no progresso que o seu futebol assimilou.

O Vitória de Setúbal terá que pensar nas dificuldades que o jogo da 2.ª mão oferece.

Em Aveiro, o Leixões será adversário ardoroso para o Beira Mar. Todos os lances prometem ser vibrantemente disputados, dado que os leixõesenses acusam uma acentuada melhoria de «forma».

O amador Pedro Bárbara (Benfica) venceu a tirada Porto-Sangalhos do Grande Prémio Robbialac

Nos profissionais, Manuel Correia (Sporting) continua de posse da camisola amarela

SANGALHOS, 9

Os 39 ciclistas que continuam a disputar o VI Grande Prémio Robbialac, concentraram-se na Praça da Batalha, na cidade do Porto, às 8 e 45 de hoje para cobrirem o percurso que liga a capital do Norte a Sangalhos, num total de 131 quilómetros.

A partida real, foi dada, às 8 e 53, em Gaia, pelo dr. Cardoia Pinto, enviado do nosso prezado colega «Diário do Norte». Antes, porém, o chefe da P. S. P., sr. Firmino Pais envergou a camisola amarela ao «leão» Manuel Correia; o enviado do Rádio Clube de Angola, Gonçalves da Costa, vestiu a camisola verde, ao amador português Manuel Jorge; e a camisola laranja foi envergada pelo chefe-adjudante da P. V. T., sr. Santos, ao «leão» Leonel Miranda.

Decorridos 8 minutos de prova, Joaquim Leão (Porto) teve um furo na máquina que conduzia, vendendo-se os amadores do Sporting colocaram-se à testa do pelotão.

Na primeira hora, estavam cobertos 29 quilómetros, apenas. A passagem em S. João da Madeira foi assinalada com um atraso de cerca de trinta minutos.

Na meta «Robbialac», situada à entrada de Vale de Cambra, os dois corredores que se destacaram do pelotão foram Alberto Carvalho (Porto) e Manuel Correia. O grosso do pelotão pedalava sem pressas, vendo-se na cauda, em dificuldade, queixando-se de distensão muscular, o benfiquista Peixoto Alves.

À passagem de Oliveira de Azeite, no entanto, aquele estradista mostrava-se refeito. Pouco depois, Henrique de Jesus (Tav.) foi vítima de uma queda, ficando muito combalido.

A passagem por Oliveira de Azeite, onde se situava uma meta

MAMEDE USSENE

jogador moçambicano

vai ingressar

no Sporting de Espinho

Chegaram a bom termo as negociações entre o Sporting Clube de Espinho e a Liga Luso-Africana de Moçambique, a qual pertence ao jogador Mamede Ussene, de 19 anos de idade.

Trata-se de um avançado, interior-esquerdo ou «armador» que será cedido, a título de empréstimo, por três épocas.

A vinda de Mamede Ussene está prevista para o próximo dia 14.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — «Torneio da Primavera» (2.ª jornada) no Estádio Nacional, às 9 e 30.

— Maratona Nacional, em Torres Vedras, às 9 horas.

CAMPISMO — 3.ª e última jornada da «Caravana 66» organização do Clube de Campismo de Lisboa, na mata da Rainha D. Leonor nas Caldas da Rainha.

CICLISMO — «Grande Prémio Robbialac» — Última tirada, entre F. Guerra da Foz e Lisboa (chegada cerca das 18 e 30).

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa — 1.ª Divisão de Juniores: Boa Hora-Almada; 2.ª Divisão, 1.ª categoria: Boa Hora-Vendores de Jornais, às 9 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonatos nacionais — seniores: Porto Saigueiros e Sporting-Almada, às 11 horas; juniores: C.D.U.P.-Porto e Beirenenses-Sporting, às 10 horas — todos nos campos dos primeiros.

INAUGURAÇÕES — De melhoramentos (bancada, banheiros e salas de tratamento) no campo «Sanctus de Muradas», em Évora.

JOGOS JUVENIS DE LISBOA — Jogos de handebol (4) no recinto do Campo de Ourique, às 10 horas.

KARTING — Provas organizadas

pelo S. L. B., na pista de Camarate — treinos de manhã e provas às 16 horas.

Provas da A. F. L.

Jogos marcados para amanhã

Os campeonatos distritais que a Associação de Futebol de Lisboa tem presentemente são amanhã interrompidos, por motivo da quadra festiva da Páscoa.

No entanto, a jornada é aproveitada para a realização de jogos que estão em atraso. Assim:

II Divisão — Futebol Benfica Império do Cruzeiro e Ericeirense-U. Agés nos campos dos primeiros, às 16 horas.

III Divisão — Lourinhense-Monte Agraço, Povoaense A. C. Camarate e Belas-Mem Martins, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

Amadores — Castelo O. Progresso (A), em Chelas, às 10 e 30.

Torneio do Oeste — Carregueirense-Freixofoeira, Pontemolense-Fonte Grada, Monte Redondo-Vila Faeia e A. Torreense-Vilarense, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

voante foi presenciada por milhares de entusiastas. Os quatro primeiros corredores a atravessarem o risco foram os amadores Avelino Santos (Bf.), Américo Silva (Bf.), Pedro Bárbara (Bf.) e Manuel Correia (Porto).

Os quatro continuaram em fuga, com Américo Silva na frente, chegando a desfrutar 2 m 30 s de vantagem sobre o pelotão.

Na meta volante de Albergaria-a-Velha, destacou-se Pedro Bárbara, com 15 s de avanço, o mesmo acontecendo em Agueda, onde aquele estradista já levava o avanço de 2 m 26 s sobre os seus três companheiros de fuga e 3 m 25 s em relação ao pelotão.

Em Azurra, Avelino Santos, Américo Silva e Manuel Correia foram absorvidos pelo pelotão, comandado agora pelos portugueses Mário Silva, Joaquim Leão e Sousa Cardoso.

Em Aveiro, na meta volante, Pedro Bárbara passou com cerca de seis minutos de avanço sobre os adversários.

A marcha prosseguiu moderada, devido também às fortes rajadas de vento que se faziam sentir.

Há ainda a registar a desistência de Henrique de Jesus, do Tavira.

ORDEM DE CHEGADA Profissionais

	H	M	S
1.º J. Santiago (Sang.)	4	12	31
2.º Leonel Miranda (Sp.)	4	13	10
3.º Joaq. Freitas (Porto)	m. t.		
4.º Indalécio Jesus (Tv.)	m. t.		
5.º Manuel Costa (Benf.)	m. t.		
6.º M. Moreira (Cedemi)	m. t.		
7.º A. Patrício (Spt.)	m. t.		
8.º Joaquim Leão (Porto)	m. t.		
9.º João Palma (Tav.)	m. t.		
10.º João Roque (Spt.)	m. t.		
11.º C. Oliveira (Porto)	m. t.		
12.º Alb. Carvalho (Porto)	m. t.		
13.º S. Cardoso (Porto)	m. t.		
14.º Fernandes (Cedemi)	m. t.		
15.º J. Azevedo (Sang.)	m. t.		
16.º Ant. Acursio (Benf.)	m. t.		
17.º Manuel Correia (Spt.)	m. t.		
18.º João Rosa (Spt.)	m. t.		
19.º J. Azevedo (Cedemi)	m. t.		
20.º Carlos Santos (Spt.)	m. t.		
21.º Mário Silva (Porto)	m. t.		
22.º F. Valada (Benf.)	m. t.		
23.º Peixoto Alves (Benf.)	m. t.		
24.º J. Madeira (Tav.)	m. t.		
25.º V. Tenazinha (Benf.)	m. t.		
26.º Sousa Santos (Benf.)	4	30	27

Amadores

	H	M	S
1.º Pedro Bárbara (Bf.)	4	09	28
2.º Af. Alexandre (Spt.)	4	13	10
3.º Manuel Luís (Benf.)	m. t.		
4.º A. Ferreira (Spt.)	m. t.		
5.º Man. Correia (Porto)	m. t.		
6.º Américo Silva (Bf.)	m. t.		



Os dois últimos cortaram a meta depois de encerrado o «controlo».

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL Profissionais

	H	M	S
1.º M. Correia (Sp.)	39	24	21
2.º A. Patrício (Sp.)	39	25	57
3.º L. Miranda (Sp.)	39	26	21
4.º Joaq. Leão (Porto)	39	26	32
5.º Ant. Acursio (Bf.)	39	27	40
6.º João Rosa (Spt.)	39	28	19
7.º João Palma (Tav.)	39	30	18
8.º J. Freitas (Porto)	39	30	56
9.º V. Tenazinha (Bf.)	39	31	38
10.º João Roque (Spt.)	39	32	30
11.º F. Valada (Bf.)	39	34	09
12.º M. Costa (Bf.)	39	34	18
13.º Mário Silva (Porto)	39	34	45
14.º C. Oliveira (Porto)	39	36	10
15.º Peixoto Alves (Bf.)	39	37	08
16.º J. Madeira (Tav.)	39	38	09
17.º Ind. Jesus (Tav.)	39	38	31
18.º A. Carvalho (Porto)	39	38	35
19.º J. Azevedo (Ced.)	39	39	58
20.º J. Santiago (Sang.)	39	40	26
21.º M. Moreira (Ced.)	39	44	33
22.º S. Cardoso (Porto)	39	44	44
23.º Carlos Santos (Sp.)	39	59	46
24.º V. Fernandes (Ced.)	40	02	29
25.º Sousa Santos (Bf.)	40	12	12
26.º J. Andrade (Sang.)	40	23	29

Amadores

	H	M	S
1.º Américo Silva (Bf.)	39	30	38
2.º M. Jorge (Porto)	39	31	37
3.º P. Bárbara (Bf.)	39	40	03
4.º Manuel Luís (Bf.)	39	40	56
5.º Ant. Ferreira (Sp.)	39	42	10
6.º A. Oliveira (Sp.)	39	53	08
7.º J. Av. Santos (Bf.)	39	54	00
8.º F. Oliveira (Sang.)	40	01	22
9.º Ant. Graça (Tav.)	40	13	16
10.º A. Alexandre (Spt.)	40	17	14
11.º Ant. Maria (Sp.)	40	23	36
12.º J. Dav. Gomes (Sp.)	40	26	07

POR EQUIPAS Profissionais

	H	M	S
1.º, SPORTING	118	15	00
2.º, BENFICA	118	23	22
3.º, F. C. PORTO	118	25	07
4.º, TAVIRA	118	31	04
5.º, CEDEMI	118	55	45

Amadores

	H	M	S
1.º, BENFICA	118	55	22
2.º, SPORTING	119	12	06

O Grande Prémio Robbialac prosseguiu hoje, com a disputa da 10.ª tirada, um contra-relógio individual entre a Mealhada e a Figueira da Foz, na distância de 56 quilómetros.

O primeiro corredor largou às 16 e 30.

Amanhã, realiza-se a última tirada, entre a Figueira da Foz e Lisboa onde a chegada está prevista, no Estádio José Alvalade, para as 16 e 49.

IMPRENSA

«Correio do Ribatejo»

Completa hoje 75. anos, durante os quais se publicou sem interrupção, o «Correio do Ribatejo», o jornal mais antigo do distrito de Santarém, naquela cidade fundada por João Arruda e há 32 anos dirigido por seu filho, o dr. Virgílio Arruda. As suas «Bodas de Diamante» são assinaladas por um numero especial.

A Camara Municipal de Santarém, deliberou na sua ultima reunião conceder-lhe a «Medalha de Ouro da Cidade».

Felicitamos o director e seus colaboradores.

I Congresso Nacional de Filatelia

A Comissão Executiva do I Congresso Nacional de Filatelia, que, de 12 a 15 de Maio, se efectua em Aveiro, por iniciativa da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, daquela cidade, foi hoje recebida, no Palácio Foz, pelo dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, a quem convidou para assistir às sessões solenes de abertura e de encerramento do Congresso.



Fazer lembrar o passado glorioso, como aquele de que nós portugueses nos orgulhamos, é um imperativo da nossa época e assim se fundamenta a oportunidade da apresentação de coleções de medalhas comemorativas «Série Reis de Portugal», que nos avivam a recordação, através da cunhagem-reproduzida numa das suas faces e tão fielmente quanto foi possível — dos vários reinados da 4.ª Dinastia, lembrando-nos as figuras, e através delas a história e herança importante, deixada pela última Dinastia dos Reis de Portugal.

As armas que figuram no reverso de cada uma dessas medalhas são, naturalmente, diferentes daquelas que correspondem ao anverso das respectivas moedas, embora tenha sido estudada a sua correlação com moedas de épocas idênticas.

A apresentação das medalhas comemorativas «Série Reis de Portugal», além do seu simbolismo patriótico, tem a valorizá-lo o facto de constituir uma excelente propaganda nacional, pois sendo as moedas portuguesas de ouro e prata, espécimes muito apreciados e, também procurados, pelo seu excelente labor artístico, riqueza de armas e grande variedade, não deixarão de ser adquiridas pelos muitos colecionadores portugueses, e, principalmente, por grande número dos muitos milhares de turistas que visitam normalmente Portugal e que assim levarão, como recordação do nosso país, uma destas medalhas que, pelo cuidado havido na escultura de Cabral Antunes, na gravura e cunhagem da Topázio e escolha de assuntos, constitui um objecto de Arte, aliada ao valor intrínseco tão apreciado por todos os povos do Mundo civilizado.

A cada emissão das medalhas «Série Reis de Portugal», de 7 cms., corresponderão as respectivas miniaturas que assim estejam indicadas.

Os pedidos das primeiras coleções de 38, 30, 22, 19 e 15,5 mm. de ouro e prata de 917/1000 devem ser dirigidas a Bancos, Banqueiros, Cambistas e às melhores Ourivesarias, onde também podem ser adquiridas medalhas avulsas.



NUMISMÁTICA PORTUGUESA



SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 20: Música de câmara; 18: Noticiário; 19 e 20: Que quer ouvir?; 19: Noticiário regional; 19 e 20: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro: «Andam Milagres no Ar»; 20: Obras-primas da música francesa; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música de piano; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Recital de órgão, por Maria Celeste Silva; 22: Transmissão da Sé Patriarcal, da Vigília Pascal. No final: Noticiário e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 21 e 40: O gosto pela música; 22 e 40: Programa pelo grupo vocal feminino Harmonia; 22 e 32: «Sinfonia n.º 5»; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m/s — As 23: Música coral sinfónica; 0: Noticiário; 0 e 10: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s (4934 m — 6980 kc/s) — As 17:

Serviços urgentes

Telefones

COMBIBOIS — Sapadores 422222 Voluntários 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Compañias Reunidas 537021 * Gascidade 538821 * Gascidade (dom e feriados) 382069

POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública 366141 * Judiciária 735380 * Marítima 326456 * Internacional 362721 * Viação e Transito 42205 * C. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Internamento permanente 766161 * Internamento de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue oxigenio e soro, 771161 * Transfusões soro e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 61121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcantara 663195 * Estação Marítima do Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem) 638531

Vida religiosa A VIGILIA PASCAL

na Sé de Lisboa

De acordo com a reforma litúrgica da Semana Santa estabelecida há já alguns anos, as principais solenidades da Sábado de Aleluia efectua-se á noite. Na Sé de Lisboa as cerimónias da vigília pascal iniciam-se ás 22 horas e compreendem bênção do lume novo, do cirio pascal e da água baptismal, renovação das promessas do baptismo e solene pontifical com comunhão dos fiéis.

Esta manhã, houve apenas canto de Matinas e Laudes, pela «Schoia Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Amanhã, Domingo de Páscoa, haverá na Sé, ás 11 horas, missa solene de pontifical pela Ressurreição do Senhor, com allocução pelo sr. cardeal-patriarca, que no fim dará bênção papal.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, situada na Rua Filipe Folque, n.º 36-B, haverá amanhã dois cultos especiais alusivos á Páscoa. As 11 horas, haverá celebração solene da Santa Ceia e ás 21 e 30, um culto de baptismos com mensagem sobre a ressurreição. A musica especial será cantada pelo coro da igreja e a mensagem é apresentada pelo rev. Orlando Manuel Caetano. A entrada é livre.

JARDIM ZOOLOGICO

no Domingo de Páscoa

Amanhã é o dia em que, tradicionalmente, o nosso Zoo regista o maior numero de visitantes. Há mais de 80 anos, desde 1884, que assim acontece.

Faz-se amanhã a reabertura do «Restaurante Popular da Mata», com todas as suas atracções (Parque Infantil, Torre da Bela Vista, Pista de Dança, etc.). No «Restaurante do Lago» haverá um serviço de almoços ao dispor de todos os visitantes e, no Parque Infantil, além do espectáculo dos palhaços Rudy e Lisboa, corridas e jogos, todas as crianças têm cinema gratuito.

Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artistas; 17 e 45: Era uma vez... — **SEQUÊNCIA** 18: 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbicalac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos — **QUADRANTE** 2-9-0: 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Porta Férrea; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — **SEQUÊNCIA** 18: 18: Música da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — **QUADRANTE** 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas contam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 8 e 30: Terço do Rosário e sermão da Soledade, da basílica dos Mártires. Na final: Noticiário, boletim religioso e interrupção; 22: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, das cerimónias da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e missa solene. Na final: leitura do programa de amanhã e encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18 e 15: Abertura e musica seleccionada; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, e sermão da Soledade. Na final: Noticiário, boletim religioso e interrupção; 21 e 15: Musica seleccionada; 22: Vigília Pascal e missa solene de pontifical, transmitidas da Sé. No final encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Rádio Peninsular, 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Em Lisboa — Turno C
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A César R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro Av. Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO DO PINA — I. Bérta, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho lote 318-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rocio Pais 32, A-B (134027)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (44995) * Cruz Nunes Pr. Duas e 7e

«Canção de Lisboa». Filme de grande metragem; 16 e 30, Passatempo Infantil — «A Bola de Sabão». Bailado por Fernando Lima, realização de Luís Andrade e Vítor Manuel; 17, Reportagem do Exterior (1.ª parte); 18 e 10, Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 25, Reportagem do Exterior. (2.ª parte); 19 e 15, TV Rural, pelo eng. Sousa Velloso; 19 e 45, Fados, por Maria do Espírito Santo, acompanhada á guitarra por Fontes Roha e viola por Julio Gomes (realização de Félix Ferreira); 20 e 05, Cinema 66 — Actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão. 20 e 35, Cartaz TV (apresentação dos programas da semana por Jorge Alves); 21, Telejornal — Edição da noite; 21 e 20, Informação sobre o tempo; 21 e 30, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com João Maria Tudela realização de Félix Ferreira; 22 e 30, Episódio filmado; 23 e 20, Domingo Desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 23 e 50, Telejornal — Últimas notícias; 23 e 55, Meditação e fecho.

AMANHã — As 11, Abertura e Telejornal — 1.ª Edição; 11 e 10, Eurovisão — Transmissão directa de Roma da Missa da Páscoa e Bênção pelo Papa; 13, O Dia do Senhor — Programa de actualidades religiosas; 13 e 30, «Hora de Concerto» — pela Orquestra Sinfónica de Boston; 14 e 15, Desenhos Animados; 14 e 45, Telejornal — 2.ª Edição; 15,

para os novos transistores...

DIALUX

— pitã de confiança!

Programa de TV

HOJE — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, Carta de Espanha: «Semana Santa em Sevilha»; 19 e 15, Teledisporto; 19 e 45, Panorama Literário: «Encontro com Guedes de Amorim; 20, Óbidos e a Semana Santa (documentário); 20 e 25, Naquele tempo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 40, «Ressuscitou» (documentário); 22, Programa filmado; 22 e 15, O Caminho da Cruz; 23 e 10, Vigília Pascal (transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa); Telejornal — últimas notícias; Fecho.

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMEND

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES DESDE 3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012-48125

ch CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLASTICOS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56418 LISBOA

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R. do Torqueiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (184838) * Vitex, Est. de Benfca 373 (180548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões (32798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) * Elmo, R. D. Mario Pia, 358-A (686161)

CAMPO DE SANTANA — Sílmar, R. de Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (172397)

CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinto das Balsas de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salmo, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (171469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Moto Capitão, Rua de S. Félix 45-A-B (660720)

GRACA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrida, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (190480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (389231)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (178439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Nascimento Costa, 6-A, Bairro de St. Engrácia (Teis P. C. 128395-120703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mota, 50 (161035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz e Encosto do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636704)

S BENTO — Félix, Rua da Cruz das Portas, 52 (321031)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nove Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248) * Salão — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimla — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrozes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R. do Torqueiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (184838) * Vitex, Est. de Benfca 373 (180548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões (32798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) * Elmo, R. D. Mario Pia, 358-A (686161)

CAMPO DE SANTANA — Sílmar, R. de Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (172397)

CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinto das Balsas de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salmo, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje:

OS HERÓIS DE TELEMAR — no SÃO JORGE
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI — no EDEN
JUDITH — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

TIVOLI
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
13.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
FOOD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
A sensacional estreia da obra de
Pasolini
**O EVANGELHO
SEGUNDO S. MATEUS.**
ATENÇÃO — Hoje último dia de
exibição.

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 25 29
JEAN MARAIS
Um filme de amor, mistério, acção
e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaques
(Scope e colorido)

EDEN
As 21.30
ESTREIA
Telef. 32 07 68
(Adultos)
Um desafio aos nervos!
**AREIAS ARDENTES
DO KALAHARI**
com Stanley, Stuart Whitman
e Susannah York

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

ROMA
As 21.45
(M. 12 anos)
Plateia 72 77 78
Balção 72 91 92
Horst Buchholz, Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção
trepidante e diabólica, em scope e
eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL
(Versão inglesa)
Realização de Anthony Isasi

ALVALADE
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telef. 76 10 80
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

EUROPA
As 15.30 e 21.45 h
M/12 ANOS
TELEF. 661016
**O EVANGELHO
SEGUNDO S. MATEUS**
A obra-prima de PASOLINI
ATENÇÃO — Último dia de exibi-
ção.

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Robert Goulet

GEMAS
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Wayne, Kirk Douglas
e Henry Fonda

LIZ
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 485 60
CHARADA
**O POMBO QUE CONQUISTOU
ROMA**

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Sophia Loren
e Marcello Mastroianni
no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÔNIO À ITALIANA

estudio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO JORGE
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Telef. 54 53/54
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMAR
com Kirk Douglas e Richard Harris

AVIS
As 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 47 61 63
Horst Buchholz, Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção
trepidante e diabólica, em scope e
eastmancolor

OPERAÇÃO ISTAMBUL
(Versão inglesa)
Realização de Anthony Isasi

POLITEAMA
HOJE, às 15.15 e 21.30
Um êxito de justa
sensação mundial
Telef. 32 63 05

A história de uma espantosa aventura,
segundo romance de Julio Verne
**20.000 LÉGUAS
SUBMARINAS**
com Kirk Douglas, James Mason,
Peter Lorre e Paul Lukas
Scope-col. (M. 12 anos)
As 18.15 em 2.ª semana triunfal
Uma maravilha para crianças
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

ODEON
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia em
todo maravilhosa
Telef. 32 62 83
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evita
o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

**CINEMA
IDEAL**
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
LANCELOTE E SUA DAMA
O CANAL DO CRIME

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Adão e
Evas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de In-
glatera» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora
e pague depois» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Barca sem
pescador» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «To-
más More» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «As Rapo-
sas» (17 anos).

CINEMAS
ARCO-IRIS — As 21: «Sangue de cor-
sário» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «A Guerra dos Bo-
tões» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Uma rapariga
nos seus braços» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Fantomas» (12
anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Lágrimas de
sangue» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Divórcio à ame-
ricana» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Idade ingratas» (17
anos).
MAX — As 21: «Beija o sangue das
minhas mãos» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Passaporte di-
plomático» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «A Vingança do Ca-
valheiro Negro» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Santo António —
Cidade sem lei» (12 anos).
PARIS — As 21: «3 chapéus para Lisa»
(12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Diplomacia de
saídas» (12 anos).
REX — As 21: «O sucesso» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Escândalo em Vila
Florita» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Seis cavalos
pretos» (12 anos).

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

EXCEPCIONALMENTE, AMANHÃ ESTARÃO ENCERRADOS OS POSTOS DE RECEPÇÃO DAS COLECÇÕES COMPLETAS

Ultimam-se os preparativos para
se proceder ao sorteio do concurso
«Convite Schweppes», a vitoriosa
iniciativa que assinala a presença
de Portugal na fase final do cam-
peonato do Mundo, o que se veri-
fica pela primeira vez.

Excedida largamente a expecta-
tiva, podemos adiantar que entre o
elevado número de concorrentes
contam-se com representantes de
quase todas as partes do País, in-
cluindo as Ilhas e o Ultramar, o
que atesta a difusão do nosso jo-
nal e o interesse que o concurso
despertou nos mais variados secto-
res.

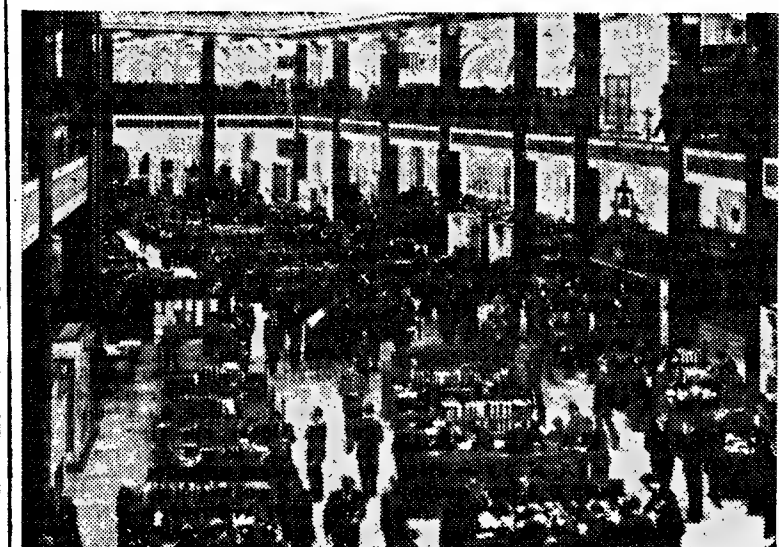
Atendendo pedidos insistentes,
votamos a publicar hoje o boletim
identificador, pelo que se deduz
que alguns concorrentes apresenta-

rão várias colecções, o que é bom
sintoma, para os próprios e para o
êxito do concurso.
Sobre os prémios instituídos, lem-
bramos que há a máxima conve-

niência em atentar no que se tem
dito. O concurso suporta, apenas, a
viagem de Lisboa para Londres e
volta. Claro, por via aérea. Isto sig-
nifica que, na hipótese de um pre-
miado residir fora de Lisboa, a des-
locação para Lisboa corre por sua
conta.

Entretanto, continuam a receber-
se as colecções completas, isto é,
os vinte cupões com o indispensá-
vel boletim identificador.

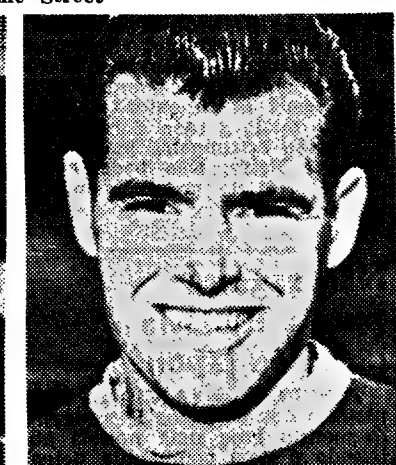
A recepção faz-se diariamente, de
acordo com o horário já publicado,
mas, amanhã, por ser Domingo de
Páscoa, os postos estarão encerra-
dos.



Um aspecto de um dos salões do Lloyd's, no seu novo edifício
de Lane Street



George Eastham, do Arsenal,
um dos jogadores que deve fazer
parte dos 22 da Inglaterra



John Connolly, extremo-esquer-
do do Manchester United e da se-
lecção inglesa

Lista dos prémios

- 1.ª — Viagem de ida e volta
a Londres por avião,
para duas pessoas, e estadia
naquela cidade num hotel de
1.ª categoria, de 11 a 30 de
Julho, em regime de pensão
completa.
- 2.ª — Viagem de ida e volta
a Londres por avião,
para duas pessoas, e estadia
naquela cidade num hotel de
1.ª categoria, de 11 a 30 de
Julho, em regime de pensão
completa.
- 3.ª — Viagem de ida e volta
a Londres por avião,
para uma pessoa, e estadia
naquela cidade num hotel de
1.ª categoria, de 11 a 30 de
Julho, em regime de pensão
completa.
- 4.ª a 9.ª — Viagem de ida e
volta a Londres
por avião, para uma pessoa,
e estadia naquela cidade num
hotel de 1.ª categoria, de 11 a
30 de Julho, em regime de
pensão completa.

Todos os contemplados rece-
berão dez bilhetes para os se-
guintes jogos do Campeonato
Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia-final
- 1 jogo que decide o 3.º e 4.º
lugares
- 1 jogo da Final

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

NOME

MORADA

LOCALIDADE

BOLETIM N.º

Diário de Lisboa

TALÃO-RECIBO N.º

Convite SCHWEPES
FÉRIAS EM LONDRES
NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

NOME

MORADA

LOCALIDADE

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

PAGINA 23

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O comandante do «Joana V» declarou que a demora do navio no porto da Beira é devida a avaria

*** Aguarda uma peça que deve vir de Rotterdam**

BEIRA, 9 — (L.) — A vinda de tripulantes do «Joana V» à cidade, num «gasolina», não contribuiu, de modo algum, para aclarar o mistério que rodeia a actual identidade do navio e do seu capitão.

Após uma demora de cerca de 30 minutos no trajecto entre o petroleiro e o cais, os tripulantes do «Joana V» desembarcaram do «gasolina» para se dirigirem ao templo grego da cidade, onde assistiram às cerimónias religiosas ali promovidas.

O nome do comandante é, ainda, uma incógnita. Fala-se em George Vardinoyannis e em Paulo Haritides, ambos capitães, e cita-se haver a bordo um terceiro. Os marinheiros, porém, guardam silêncio sobre o assunto e as conjecturas não passam, afinal, de conjecturas.

Afirmase que o primeiro está instalado na cidade, no Hotel Embaixador, no quarto 402. Disse um súbdito grego desta cidade, de nome Rexado, mas ninguém pôde ainda confirmar a asseção.

Os tripulantes, depois de terem deixado o templo, estiveram nos bares da cidade, mas mostraram-se reservados, afirmando não saberem qual a rota do petroleiro.

Conversa pouco esclarecedora
O novo proprietário do «Joana V» parece estar a bordo, e indica-se o nome de Vardinoyannis. Uma certeza, porém, permanece no meio de tanta dúvida: o «Joana V» não se deslocou do seu ancoradouro inicial.

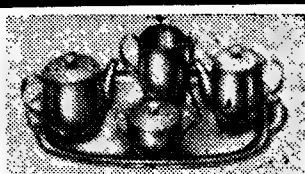
Vardinoyannis, em conversa com jornalistas estrangeiros, manifestou a sua surpresa pela curiosidade levantada ao redor do «Joana V», que considera em viagem normal. Tudo o que se diz — teria declarado o possível proprietário do petroleiro — é conversa de miúdos.

Ter-se-ia referido à perseguição que lhe foi feita pela aviação britânica no canal de Moçambique, por vezes perigosa, dizendo que um avião da R. A. F. sobrevoou, várias vezes, o navio a uma altitude de cerca de 100 metros.

O comandante irritou-se...
Afirmou aos jornalistas — segundo declararam os mesmos — só haver um comandante a bordo — ele. Justificou a sua demora na Beira devido a ter de aguardar uma peça, pedida para Rotterdam, para reparar uma avaria a bordo, e esclareceu que só descarregará se receber ordens para o fazer, caso contrário, seguirá para Djibuti.

Vardinoyannis solicitou para não lhe tirarem fotografias, e quando um fotógrafo rodésiano o fez, pediu-lhe a máquina e inutilizou o rolo, dando fim à reunião, visivelmente irritado. Afirmou, então, que seria a última vez que falaria à imprensa.

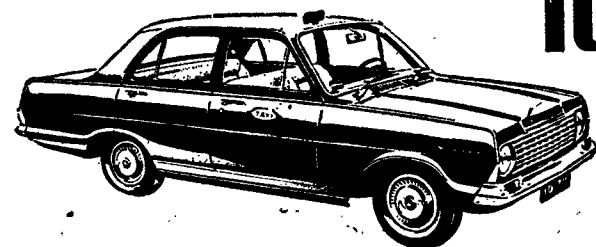
INOX — ASAS ISOLADAS
o melhor para PASTELARIA
CAFÉS E RESTAURANTES
FORNECIMENTOS COMPLETOS
PARA HOTÉIS DE TODAS
AS CATEGORIAS
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
LISBOA



COLCHÕES

FABRICAM-SE DE TODOS
OS GÊNEROS
CONSERTOS E ENTREGAS
NO MESMO DIA
COLCHOARIA SÃO CIRO
R. de S. Ciró, 26 Tel. 666564
676772

sensacional! VAUXHALL 101s



com motor diesel PERKINS



AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538955-COIMBRA LEIRIA



O «MANUELA» a 300 milhas do porto da Beira ao qual faz rumo

LONDRES, 9 — (F. P.) — De acordo com notícias recebidas nesta capital o petroleiro grego «Manuela», com 14 mil toneladas de carburante, voltou para trás, encontrado-se agora a 300 milhas do porto da Beira, ao qual faz rumo.

Um informador da companhia proprietária garantiu ontem que o petroleiro recebera instruções para evitar aquele porto moçambicano e descarregar em Rotterdam.

Os movimentos do petroleiro continuam a dar ensejo a notícias contraditórias.

Sophia Loren e Carlo Ponti não se casam hoje em Paris...

PARIS, 9 — (R.) — O produtor italiano Carlo Ponti desmentiu hoje as notícias publicadas nos jornais, segundo as quais casaria com a atriz Sophia Loren durante a sua estadia em Paris, afirmando: «É evidente que Sophia Loren e eu nos casaremos um dia, mas a cerimónia não se efectuará hoje, nem durante a nossa curta estadia em Paris, por ocasião da Páscoa.

O recurso à força no bloqueio à Rodésia pode ser hoje exigido (pelos africanos) no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 9 — (R.) — As exigências africanas de sanções compulsórias completas contra a Rodésia podiam hoje exacerbar ainda mais os animos já exaltados quando o Conselho de Segurança principiar o seu atrasado debate sobre a questão rodésiana, esta tarde.

Isso acontecerá ao apresentarem-se emendas a uma resolução britânica procurando obter autoridade para empregar a força, se for necessário, para bloquear todos os envios de petróleo da Beira, em Moçambique, para a Rodésia.

Delegados ocidentais estão já muito irritados com a recusa do presidente do Conselho, Mousa Leo Keita, em aceder ao pedido feito na terça-feira pelo seu colega britânico para que convocasse mais cedo uma sessão do Conselho.

Oito dos quinze membros do Conselho realizaram uma manifestação sentada sem precedentes na Câmara do Conselho, na noite de quinta-feira.

PROCURAR-SE-A-OBTER SAN- ÇÕES CONTRA A AFRICA DO SUL

Espera-se que os delegados africanos instem com a Grã-Bretanha para procurar obter sanções contra a África do Sul, quando principiar o debate. Diplomatas disseram que os africanos consideram a África do Sul como o principal violador do existente embargo contra o envio de petróleo para a Rodésia.

Esses diplomatas declararam, ain-

da, que era improvável que os africanos ficassem satisfeitos com a resolução britânica, apresentada já ao Conselho, procurando autoridade para bloquear, pela força se for necessário, todos os embargos de petróleo da Beira, em Moçambique, para a Rodésia.

A moção britânica invoca, pela primeira vez, os poderes compulsórios do artigo 7 da Carta da O. N. U. e pede ao Conselho de Segurança que determine que a situação, provocada pelos fornecimentos de petróleo chegando à Rodésia, constitui uma ameaça para a paz.

A resolução pediria a Portugal que não permitisse que petróleo fosse enviado através do oleoduto da Beira para a Rodésia e solicitaria a todos os Estados para assegurarem o desvio de quaisquer dos seus navios, que se julgue estar a transportar petróleo destinado à Rodésia.

A iniciativa britânica foi provocada pela chegada ao largo da Beira, na terça-feira, do petroleiro «Joana V», com uma carga de petróleo, que se suspeitou ser destinada à Rodésia.

Julga-se que alguns dos membros africanos que não pertencem ao Conselho estão irritados pelo que consideram como uma tentativa da Grã-Bretanha para dar cabo da sua iniciativa na crise da Rodésia.

A atitude da Rússia foi indicada num telegrama dado ontem pela agência noticiosa soviética Tass, que dizia que a proposta não mencionava o possível emprego da força contra a própria Rodésia nem sugeria disposições para fazerem com que a África do Sul cumpra a risca a política da O. N. U. quanto à Rodésia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era moderado de sudoeste.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 16°; Funchal, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°5; mínima: Penhas da Saúde, 0°5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°7; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18°1; mínima, 12°7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°; mínima, 10°8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu com períodos de muito nublado, vento moderado de sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Possível agravamento do estado do tempo, a partir da manhã nas regiões para sul do rio Tejo, com períodos de chuva mais frequentes no Algarve.

SOL Nascer às 7 e 10
Ocaso às 20 e 07

FASES DA LUA
Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 4

MARES
PREIA-MAR — Dia 9 — As 6 e 50 (3,9 m); 19 e 10 (3,9 m); Dia 10 — As 7 e 30 (3,6 m); 18 e 52 (3,6 m); Dia 11 — As 8 e 28 (3,3 m); 20 e 48 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — As 12 e 25 (1,1 m); Dia 10 — As 0 e 50 (1,1 m); 13 e 02 (1,4 m); Dia 11 — As 1 e 38 (1,4 m); 13 e 48 (1,7 m).

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Director clínico: Dr. Rui Carvalho Maia

Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude

Doenças de fígado e vias biliares
Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas
Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico



JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BOITE • DANCING • PISCINA • CAMPO DE TIRO
BARRAGEM DE PESCA • TÊNIS • CAÇA

CURSO DOS LICEUS

FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
• (entr. os Anjos e o Campo Santana)

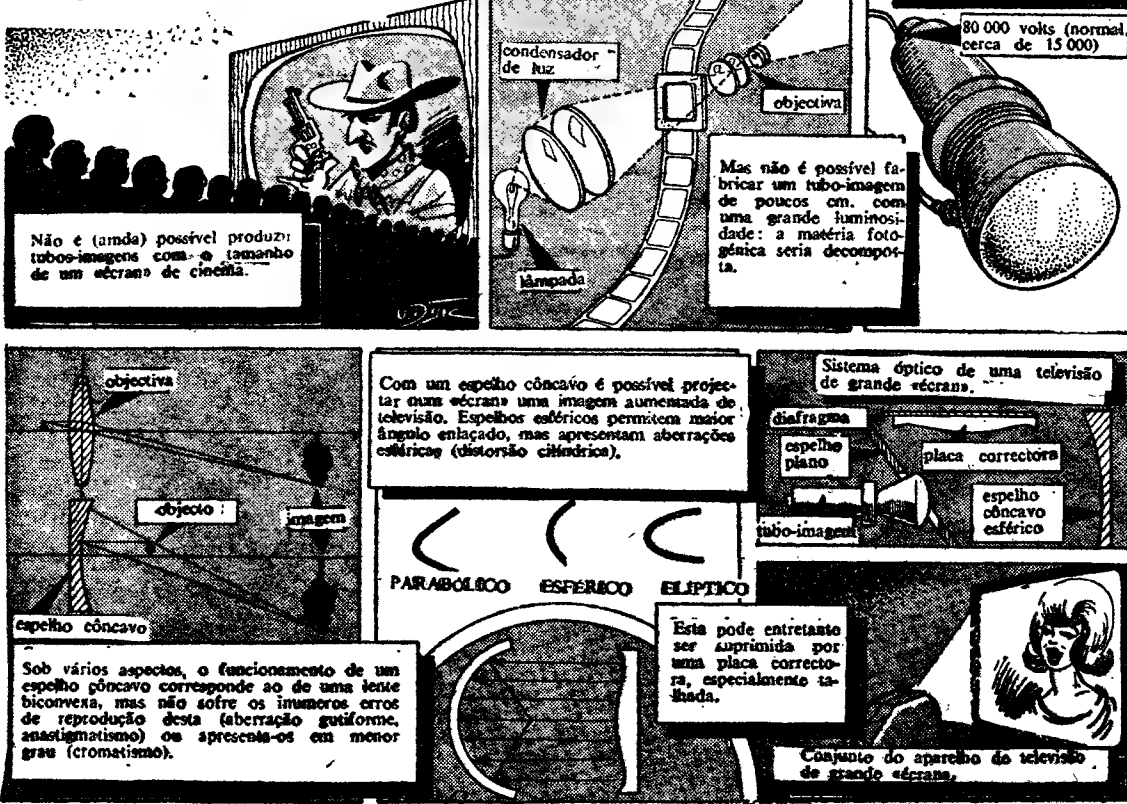
Diário de Lisboa

Sábado • N.º 405 • 9 de Abril de 1966

MAGAZINE



A TELEVISÃO DE GRANDE «ECRAN»



EM TÓQUIO, COMO EM PARIS, OU EM LISBOA, OS COMBOIOS PARTEM SEGUNDO A SEGUNDO. OS JACTOS LEVANTAM VOO MINUTO A MINUTO.

VIAGENS AO FIM DO MUNDO, PASSEIOS FAMILIARES, PARTIDAS TÃO ESPERADAS, REGRESSOS TÃO DESEJADOS.

ESSES MINUTOS DE EMOÇÃO INOLVIDÁVEL, LONGINES CONTA OS PARA SI.

REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO, E ESTANQUE

REF. 7535 PLAQUE PARA SENHORA

LONGINES

A Comédia Humana de BALZAC



«Balzac é um tema infinito e acima das minhas forças...»

Gorki

«Hoje, Balzac descansa em paz. Ergue-se acima das controvérsias e dos ódios. Entra, no mesmo dia, na glória e no túmulo. Doravante, vai brilhar por cima de todas estas nuvens, que estão sobre as nossas cabeças, entre as estrelas da sua pátria.»

Victor Hugo

«A Comédia Humana é a obra mais revolucionária que se pode ler.»

Zola

Primeiros volumes publicados

OS INSURRECTOS DA BRETAGNA

A MULHER DE TRINTA ANOS

Tradução de JAIME BRASIL

A Comédia Humana será constituída por volumes com um mínimo de 400 páginas, com duas tiragens: uma, vulgar, e outra, especial, limitada a 500 exemplares, cartonada, com sobrecapa em acetato, impressa em papel offset e ilustrada com uma policromia. Está prevista a publicação de 6 volumes por ano.

Preço da edição vulgar 50\$00
Preço da edição especial 120\$00

CUPÃO - para consulta gratuita a enviar à PORTUGÁLIA EDITORA Av. da Liberdade, 13-Lisboa

Desejo receber, para consulta gratuita, o 1.º volume de A Comédia Humana (edição vulgar) acompanhado do folheto elucidativo das condições de assinatura, comprometendo-me a:

1. Se estiver interessado em assinar A Comédia Humana, remeterei no prazo máximo de oito dias o respectivo postal-inscrição, podendo em seguida enviarem-me o 2.º volume e efectuarem a cobrança da assinatura;
2. Se concluir que não estou interessado na assinatura, devolverei este 1.º volume no prazo máximo de oito dias, sob registo;
3. Se no prazo máximo de oito dias não remeter o postal de inscrição nem devolver o exemplar recebido para consulta gratuita, é porque desejo ficar com ele (sem qualquer compromisso em relação aos restantes), pelo que poderão efectuar a respectiva cobrança de Esc. 50\$00.

A edição especial não é enviada para consulta gratuita

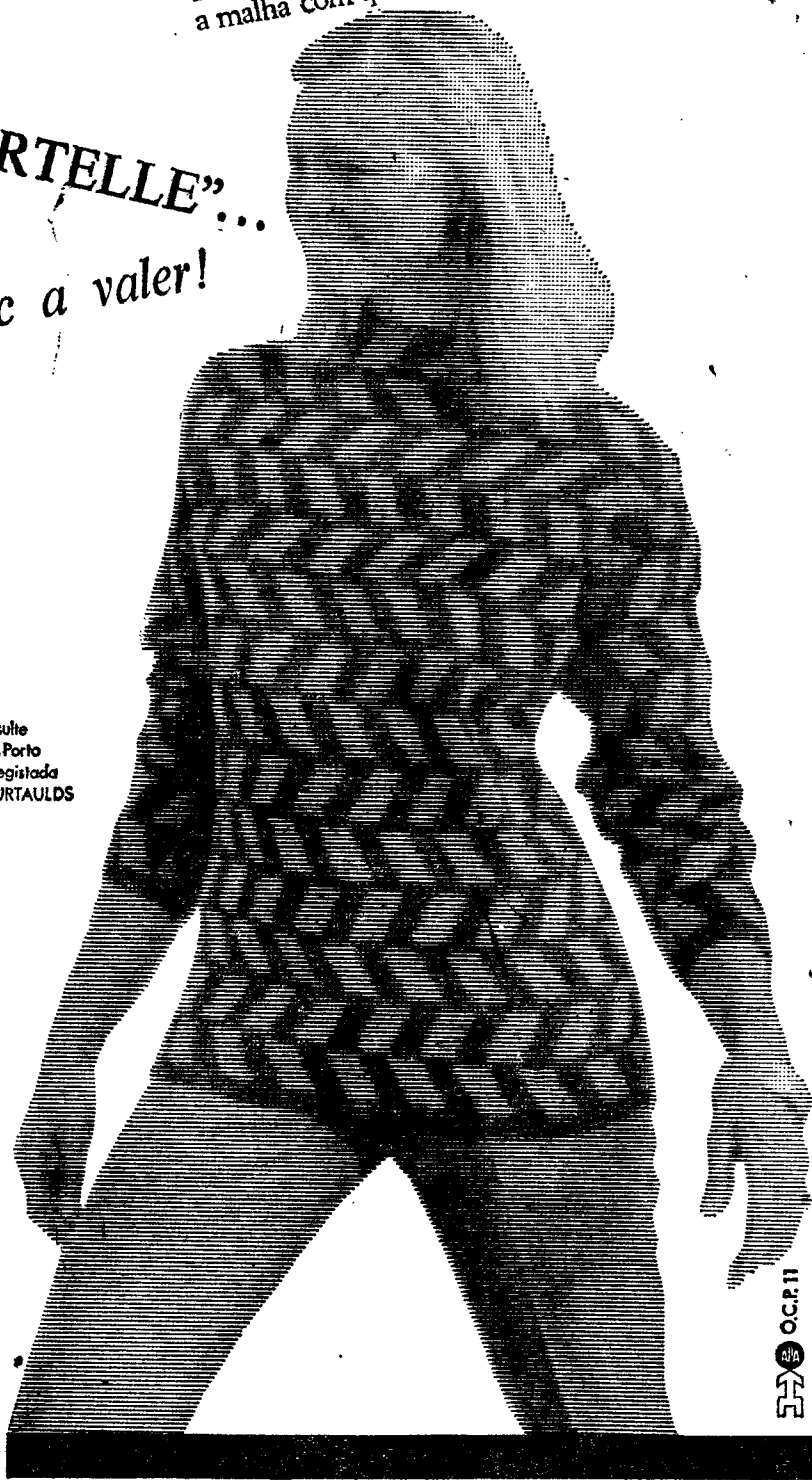
INDICAÇÕES INDISPENSÁVEIS
Nome
Endereço
Nome e endereço da firma onde trabalha

tempo de PRIMAVERA tempo para COURTELLE

Com qualquer tempo,
a radiosa malha
COURTELLE
dá-lhe o ar primaveril
duma juventude sem anos
Macia, leve, suave, lavável,
COURTELLE
é a malha que melhor
veste a sua elegância, porque
COURTELLE... é diferente!
Torne-se íntima de COURTELLE
a malha com que dá gosto viver!

"COURTELLE"...
é chic a valer!

Para informações consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada
para a fibra de COURTAULDS



quando escolher malhas
confronte o conforto de

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Progresso e aperfeiçoamento nos tempos actuais da lapidação de diamantes

A arte da lapidação de diamantes e a respectiva indústria, com grandes tradições na Bélgica adquirem cada vez maior importância e mais larga expansão a que correspondem consideráveis valores económicos.

Essa florescente indústria concentra-se na cidade de Antuérpia, principal centro do comércio de diamantes em bruto, depois de Londres, e considerado o primeiro no que respeita a diamantes lapidados.

Durante o ano passado, o valor da importação diamantífera pela Bélgica atingiu duzentos e trinta e seis milhões de libras (quatro por cento da importação); e o da exportação subiu a duzentos e cinquenta e seis milhões (quatro e meio por cento do total da exportação).

O grande mercado de diamantes

Para os países estrangeiros, a principal atracção do grande mercado de Antuérpia consiste, principalmente, na circunstância de os compradores encontrarem ali, nas mais variadas quantidades e tamanhos, as pedras preciosas de que mais necessitam e desejam. No entanto, o aumento de actividade deste mercado não vem acompanhando o desenvolvimento que se tem verificado, nos últimos tempos, no mercado mundial de diamantes. Supõem os especialistas que o aparecimento de novos centros, como por exemplo, em Israel e na União Indiana deve exercer larga influência em tal situação.

Das reservas dos diamantes na Bélgica, que, provém, na maioria, do campo de lapidação, foram vendidos, o ano passado, 1,4 milhões de quilates. Entre os países importadores, estão em primeiro lugar os Estados Unidos da América do Norte, que adquirem cinquenta por cento da exportação belga, seguindo-se Hong-Kong, Grã-Bretanha, Alemanha Oriental e França.

A Bélgica é, actualmente, o país onde a preparação de diamantes está mais desenvolvida. Tem, hoje, mais de setenta grandes empresas de lapidação, as quais cortam diamantes de um ou mais quilates, e cerca de quatrocentas outras mais pequenas.

Novas possibilidades técnicas

A preparação de diamantes em bruto situa-se entre 40 000 a 50 000 quilates por semana — três vezes maior do que a de Israel, hoje considerado o segundo centro mundial.

Graças à arte e ao elevado grau de apuramento técnico dos seus operários lapidadores, os fabricantes belgas podem preparar e fornecer diamantes em todos os feitios e de qualquer tamanho ou qualidade.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boufim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Entre algumas dificuldades que surgem para esta indústria, incluem-se a insuficiência dos fornecimentos de diamantes de alta qualidade e também a competição de outros centros onde a mão-de-obra é mais barata, e também certas medidas proteccionistas de alguns países estrangeiros. Além disso, o preço das pedras em bruto está a subir mais rapidamente do que o das lapidadas, restringindo o lucro dos fabricantes.

Há ainda outro importante problema: o da idade dos operários. Há alguns anos atrás estabeleceram-se cursos especiais nas escolas técnicas para a formação de operários especializados.

Apesar da posição ocupada pela indústria diamantífera no comércio externo da Bélgica continuar a ser satisfatória, a quota referente à cidade de Antuérpia no total do comércio mundial, no entanto, está em declínio.

FRIGORÍFICOS





120\$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-los, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

NUVENS, SEMPRE NUVENS... — Que confusão. Criou o complexo do medo e vive num sobressalto contínuo, sempre á espera de desgraças, aborrecimentos que afinal só existem no seu cérebro exaltado. Deve ter sofrido um desgosto ou uma grande desilusão, que abalou por completo o seu estado psíquico.

Possui bom carácter e uma cultura bastante vasta. Temperamento artístico e um óptimo coração. No momento actual, só um conselho lhe posso dar: vá ao médico e trate dos seus nervos. Depois gostaria de ter notícias suas.

MAR ALTO — Curiosa letra a sua. Há em si duas personalidades, uma vulgar, que segue a vida quotidiana sem dar aprego a coisa alguma; e outra, completamente diferente, de pessoa inteligente, com ideias superiores, descontente com a vida banal que leva, desejando ardentemente atingir algo de muito elevado. Esses contrastes estabelecem grande confusão no seu cérebro, tornando-o infeliz e descrente de tudo e de todos.

MELANCOLIA — Deve tratar-se de uma pessoa encantadora, cheia de ternura, delicadeza e grande bondade. Vive para praticar o bem e proteger todos aqueles que lhe batem à porta. Espírito culto e inteligência viva. Muito alegre, procurando sempre com palavras doces incutir a sua boa disposição aos descrentes da vida. Vontade fraca, acredita em tudo que lhe dizem e nunca pensa no mal. É muito orgulhosa, o que não se quadra com as boas qualidades que possui.

ORQUIDEA NEGRA — Não é má rapariga, mas como a inteligência é pouca, não chega a compreender ou a diferenciar as qualidades e defeitos que tem. É uma cabecinha oca, onde tudo é confusão. Não se dedica a coisa nenhuma e leva com certeza uma vida fútil e inútil. Parece-me que até para se mexer tem dificuldade, tal é a preguiça e a falta de paciência para tudo. Deve gostar muito de se embelezar. Talvez seja essa a sua maior preocupação, assim como o cinema e romances baratos. O que lhe vale é ser ainda tão novinha e certamente tudo o que digo a seu respeito vai fazer que se esforce para corrigir os defeitos enumerados.

MADAME RENIER

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins - vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhores e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



O período é de euforia, de coragem para fazer frente a todos os obstáculos que possam surgir, mas há falta de disciplina nos projectos. Elabore um plano objectivo e construtivo e o triunfo será certo. Vida sentimental: desejo de independência, de liberdade. É possível que, absorvido pelos problemas pessoais, descure as boas maneiras como o belo sexo. Seja cortês e atencioso; o dia 15 é o melhor para os contactos sociais e reuniões. Saúde: dinamismo, exuberância demonstrativa com tendência para a aventura; risco de rixas e desavenças. Dias desfavoráveis: 9, 13 e 14.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A vontade mostra-se inflexível, obstinada, posta ao serviço das aspirações ou desejos exaltados político-sociais. É possível que obtenha as satisfações

em matéria de lucros em geral, mas as acções são lentas. Vida sentimental: boa posição para contrair matrimónio. O carácter é atraente, amável e artístico no sexo feminino, mas o sentido social é deficiente; incompreensão das exigências dos outros. Prodigalidade. Saiba escolher antes de decidir. Evite as decisões precipitadas sem conhecimento afectivo. Saúde: faringe delicada, risco de contágio. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A posição de Júpiter é bastante benéfica para resolver os problemas mais importantes; todavia, não deve agir impulsivamente em qualquer conflito; evite a tensão de nervos explosiva, use de prudência e sagacidade; aplique a resistência passiva, a força da inércia à mutabilidade dos associados. Vida sentimental: o dia 14 é desfavorável à vida afectiva, às uniões; contudo, há grandes possibilidades de êxito e progresso que suscitam entusiasmo do sexo oposto. Exerça o domínio dos

sentimentos e não se deixe arrastar pelos estados de alma, seja ponderado, refreie a imaginação romanesca. Saúde: trate-se das dores inexplicáveis. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 14.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Os fortes influências lunares que governam o signo acarretam sempre complicações com terceiros. Seja compreensivo e condescendente; não provoque hostilidades nem mal-entendidos, sobretudo se trabalha com o sexo feminino. Domine a susceptibilidade e permaneça numa atitude de expectativa até passar o lunatismo. Vida sentimental: as soluções serão imprevisíveis. Antes de mais nada, procure não levantar atritos no lar familiar. Revolta de incompreensão, atitudes intransigentes que se concretizam por egoísmo cruel, implacável. Saúde: neurastenia, pessimismo. Dias desfavoráveis: 9, 13 e 14.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



O Sol dominante na casa das conquistas espirituais exerce grande preponderância na elevação da personalidade. Dar-lhe-á grandeza de alma, largueza de vistas e espírito profundo, reflectido. Numerosas relações podem concorrer para experiências imediatas e fazê-lo ascender a uma posição de relevo. Vida sentimental: procure aconselhar-se com familiares mais velhos antes de criar novas responsabilidades. Há em perspectiva longas viagens a fazer se quiser assumir a possibilidade de um contrato. Saúde: oscilações passageiras. Dias desfavoráveis: 9, 13 e 14.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Apesar do obstinacionismo de Saturno na casa das associações, em negócios com mulheres, as dificuldades são susceptíveis de se vencer com vantagens materiais, se puser tenacidade nos momentos mais críticos. Evite qualquer rompimento prematuro, principalmente na vida de teatro. Vida sentimental: complicações de amores secretos, ilegais; mudança de sentimentos; ligações irreflectidas, negativas. Saúde: sexualidade desregrada; desarranjos de gravidez. Seja realista, vale mais prevenir que remediar. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A posição demorada dos planetas na casa XII aconselha a não contar muito com os colaboradores. Terá de contar mais consigo próprio, principalmente se tem de trabalhar em conjunto. É possível que depare com gente agressiva e mal-humorada. Rivalidades, emulação. Vida sentimental: falta de objectividade e decisão; certa timidez põe obstáculos à realização dos desejos. Saúde: flutuações prigosas; nervos em tensão; necessita de repouso e descontração. Modere a actividade. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)



A posição do orbe lunar pode afectar o equilíbrio moral e social dos nativos. Deve concentrar todos os esforços e fazer frente às perspectivas desfavoráveis que se avizinhem. Precisa de pôr em ordem papéis que se relacionam com contratos, correspondência, etc. Vida sentimental: dê provas das facilidades de assimilação e compreensão nas negociações domésticas. O dia 9 não é favorável à posição do patrono. A natureza, apesar de astuciosa, é algumas vezes emotivamente desordenada. Saúde: óptima, dinamismo. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 Dezembro)



Os reflexos de Júpiter na casa oposta beneficiam os nativos, mormente os cônjuges do sexo masculino, nas suas actividades sociais e políticas. É possível que tenha de modificar certas especulações e aguardar ocasião mais propícia à popularidade concernente às ambições. Terá de consolidar a rápida elevação pelos méritos próprios. Vida sentimental: a lealdade e a sinceridade são instrumentos que o ajudam a fazer um bom casamento. Saúde: atenção às febres renais. Dias desfavoráveis: 10, 13 e 14.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



As ideias pessimistas previamente expostas aos colaboradores tiram todo o espírito de iniciativa, põem obstáculos a todo o trabalho metódico e útil. A tendência que mostra a modificar as directivas do trabalho dos outros é de má conjectura. Há fortes impedimentos psíquicos para que possa resolver os problemas a longo prazo. Vida sentimental: a primazia está para o sexo feminino em boa configuração com todas as prerrogativas. Saúde: óptima resistência. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 14.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)



A actividade mental pode ser notável, se quiser rever trabalhos intelectuais. Mercurário dar-lhe-á clareza de espírito, assimilação rápida, observação profunda sobre os problemas estratégicos; intuição rápida e imprevisível para vencer o adversário fulminantemente. Vida sentimental: depende da maneira como encara o futuro. A tendência é para escolher a liberdade, a independência. Não suporta limitações nem constrangimentos. Saúde: grande capacidade de trabalho, mas difícil de se adaptar sob comando. Dias desfavoráveis: 9, 13 e 14.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Ainda que tente disfarçar, o espírito está apegado às convenções ancestrais, à tradição; não é impune que faz parte de um signo que é de transição. A natureza receptiva e passiva é, por vezes, desprovida das realidades do nosso tempo e muitas vezes parecem vindas de outro planeta. Vida sentimental: não fique inactivo nessa indolência, leve a água ao seu moinho se quer fazer farinha. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 9, 13 e 14.

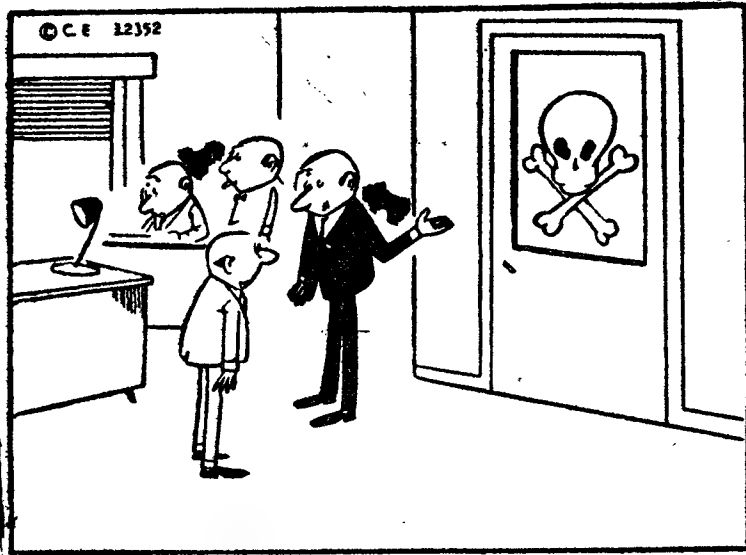
SIBYLLA

VEJA A DIFERENÇA..



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Uma outra medalha, 2 — A porta mais aberta sobre o telhado. 3 — A mala sem um relógio de canto, 4 — O grão, 5 — O queixo do homem da esquerda, 6 — Um dos ventiladores, no edifício do fundo, colocado mais abaixo, 7 — O bone na cabeça, 8 — O operário vestindo um casaco, 9 — Uma nova chaminé, 10 — O ca-



— ...e aqui fica o gabinete do director...

RISO DA SEMANA



— Quando vais ao médico, mamã, para te dar um remédio para os soluços?

SUMOS E BEIJOS

Um turista interroga o gerente do hotel:

— Dois francos por um sumo de laranja? Mas nem eu nem minha mulher tomamos sumo de laranja.

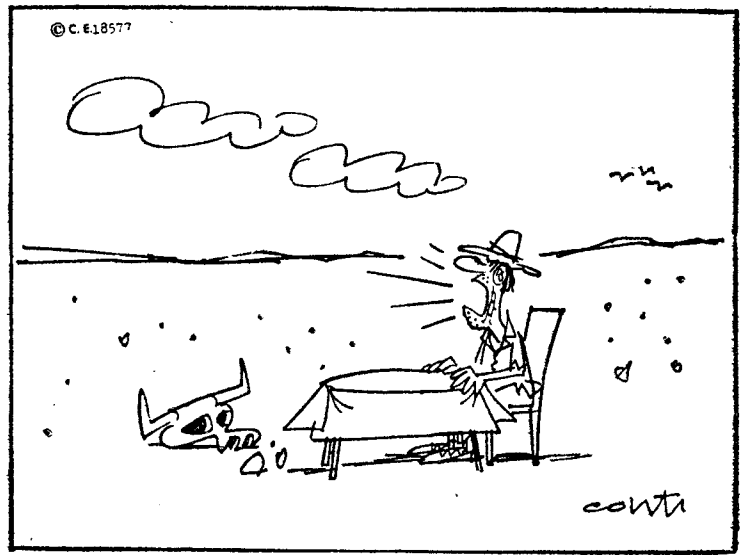
— Mas — replicou o gerente do hotel — o sumo estava lá, em cima da sua mesa todos os dias. Se o senhor o não tomou foi porque não quis e nós não somos a culpa.

— Bom, mas então leve-lhe dois francos pelo beijo que deu todas as noites a minha mulher.

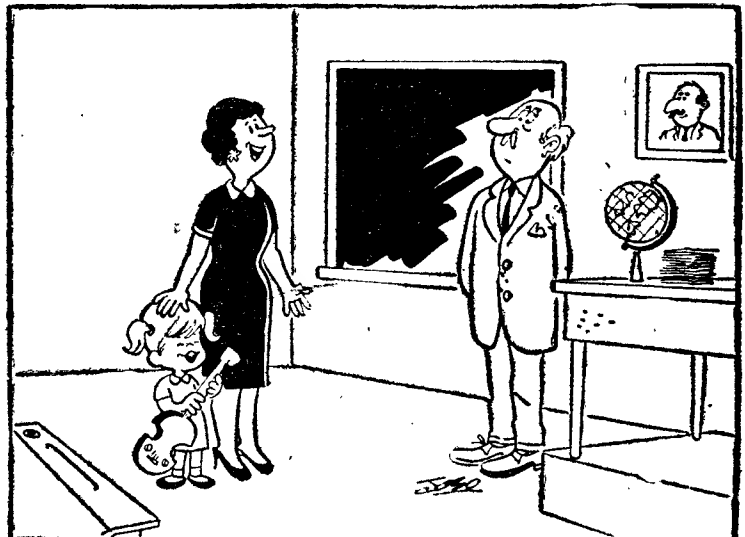
O gerente estremeceu de indignação:

— Eu? Mas eu não me permitiria nunca beijar sua esposa.

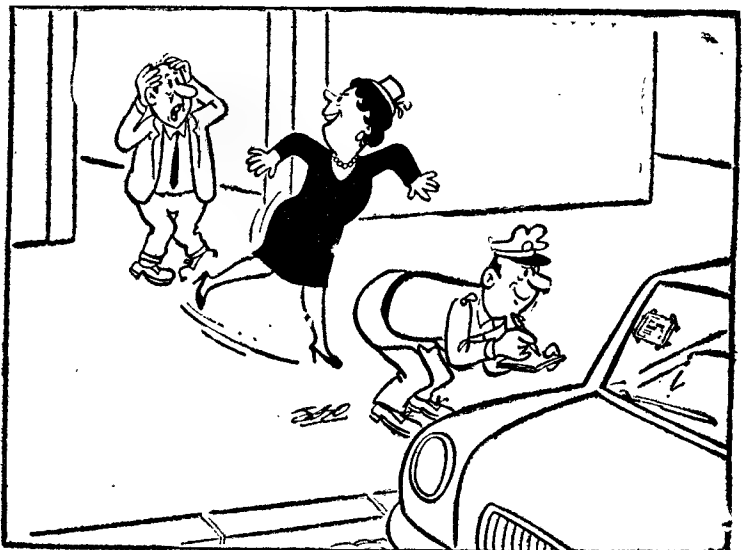
— Oiga lá, mas ela estava aqui todas as noites e não é minha a culpa de que o senhor não a tenha beijado.



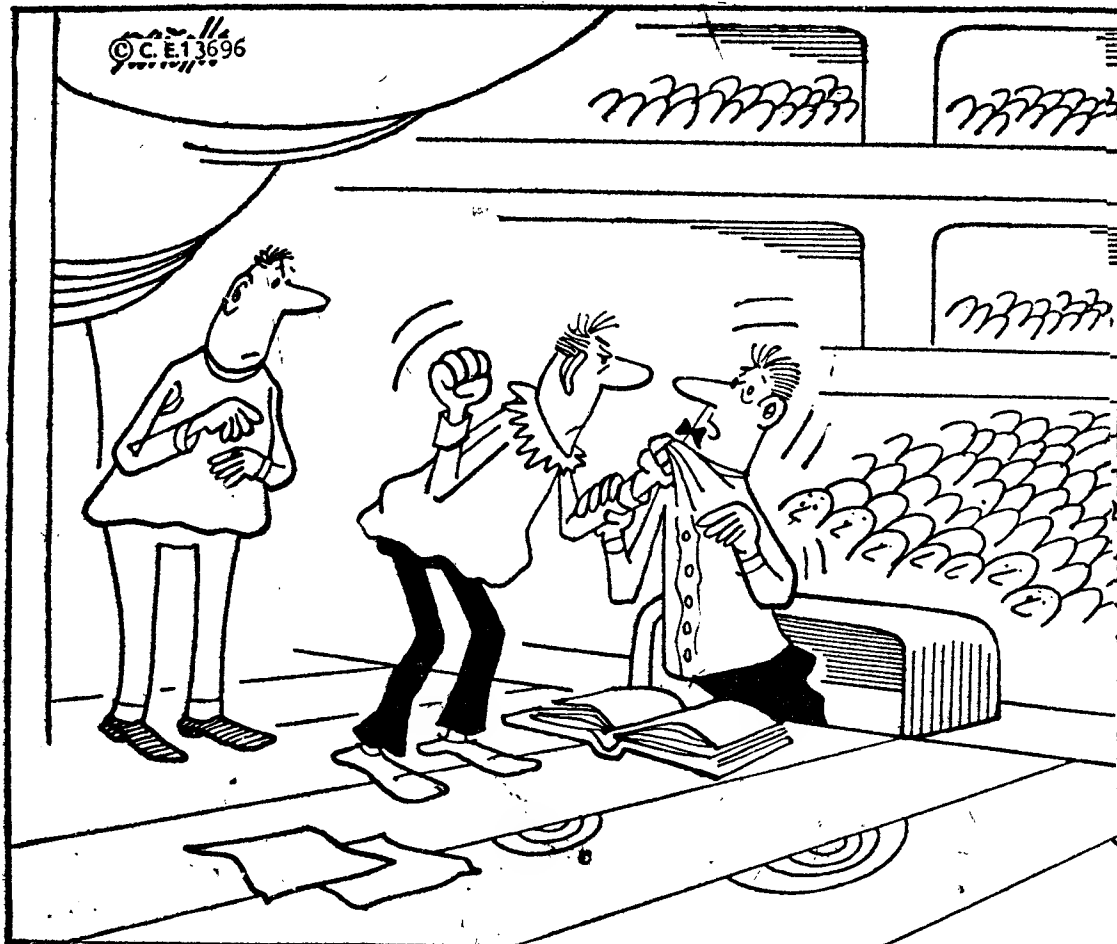
— Criaaadoos...



— É uma criança excepcional. Canta a tabuada de somar acompanhando-se à viola.



— Não te assustes. É só um pontapezito.



— O «cala-te maldito idiota» é exactamente o que está no papel.

ANEDOTAS

AH! OS HOMENS...

* Numa fábrica há um aviso que diz o seguinte:

«As operárias devem tomar cuidado com as máquinas, sobretudo quando usam blusas muito largas».

Oito dias mais tarde, um anónimo acrescenta a lápis por baixo do dito aviso:

«Mas elas devem tomar ainda mais cuidado com os maquinistas quando usam blusas justas»...

QUE IMPORTÂNCIA!...

* Uma senhora diz a uma amiga:

— Meu marido é insuportável. Quando lhe pergunto qualquer coisa, responde-me: «Calate. Enervas-me».

A amiga replica:

— O meu é o contrário, muito doce, muito compreensivo, responde-me sempre: «Continua, interessas-me!».

VAIDADES

* Cecília Sorel, octogenária frescalhona — dizia ao pintor Mac-Avoy, que pintava o seu retrato, estendendo-lhe uma mão com as unhas agudas:

— Você vê esta mão, meu caro. Pois bem. Já aqui tenho tido, pode acreditar-me, reis nesta mão?

E Mac-Avoy, pousando o seu pincel distraidamente, perguntou-lhe ingenuamente:

— Ao bridge ou ao poker?

QUE PREOCUPAÇÃO

* Dois noivos conversam: — Antes de nos casarmos devo confessar-te algumas pequenas aventuras que tive.

— Mas já mas contaste há 15 dias.

— Sim, querida, mas não esqueças que isso já foi há quinze dias...

discoteca

novidades em discos

CONJUNTOS EM PARADA



O princesa Margarida cumprimenta os componentes do conjunto mais famoso do Mundo — The Beatles

The Beatles

As montras das discotecas animaram-se com novas interpretações dos indestrutíveis Beatles. O seu publico não deve perder estas novidades que, sob a égide da marca Parlophone, surgiram no mercado.

Eis o que este conjunto nos oferece:

«Michelle» — a célebre interpretação da autoria de Lennon e McCartney — «Think for yourself» de Harrison, «If I needed someone» do mesmo e «In my life» dos primeiros autores.

No outro disco, a aplaudida «Girl», «Run for your life», «Drive my Car» e «Norwegian Wood». As quatro canções são assinadas pelos popularíssimos autores Lennon e McCartney.

Gravação Parlophone. Ref.ª FLMEP 1221 e 1222. 45 r.p.m.

Les Surfs

Para não deixarem os créditos por mãos alheias surgem os quatro Surfs para reafirmarem o seu lugar no ritmo «yé yé». E trazem novas interpretações que aumentam o vasto reportório. Os Surfs mantêm um lugar cimeiro entre os conjuntos modernos e a venda dos seus discos atinge proporções enormes.

Aqui os temos com: «Reviens Sloupy» (Hang on Sloupy), «If you please» (Pitty Please), «Les hommes n'auront plus de pleurs» e «Pourquoi pas mai?».

Gravação «Festival». Ref.ª FEP 95019. 45 r.p.m.

Conjunto Mistério

Um conjunto português de certo nome veio animar as lides nacionais. O Conjunto Mistério, por originalidade de princípios, continua de caras tapadas. E no seu ar de «suspense» atiram para o ar várias interpretações de certo agrado.

Apontemos: «Só tu», «Tired of

waiting for you», «Goodbye my love» e, finalmente, «Rosa Branca Desmaiada» que foram buscar ao cancionero popular. Quanto a nós, esta experiência não resulta no seu estilo «yé yé», porque nem o chega a ser. Preferível, pois, deixar para os homens do Alentejo a sua Rosa Branca, que mesmo desmaiada é bonita.

Gravação Decca. Ref.ª PEP 1118. 45 r.p.m.

Conjunto Orfeu

Mais um conjunto académico português, mas este menos interessado nos ritmos do «yé yé». O conjunto Orfeu interpreta neste seu disco vários arranjos importados: «Nivrau», «Você e Eu» e «Só», todos com a assinatura de Mário Ferreira, um dos elementos do conjunto.

A quarta interpretação inspirou-se na popular criação «O Fado mora em Lisboa» de Nazaré e Vasconcelos. Parece-nos acertado este caminho, o de dar a uma canção popular um novo arranjo, que tem bastante interesse.

Gravação Alvorada. Ref.ª AEP 60791. 45 r.p.m.

Guitarras de fogo

Estamos perante outro agrupamento jovem nascido — julgamos nós — adentro dos muros académicos. Os «Guitarras de Fogo» atacam a chama sagrada dos novos ritmos e eil-os a caminho da glória...

«Sutha, Sutha», «Memphis» e «Penniesluttie» são arrancados com certo arrojo às enciclopédias Beatianas. O mesmo não sucede com a adaptação de Gândara a «Seguirei o Sol» que se pode ouvir com agrado.

Gravação «A Voz do Dono». Ref.ª 7 LEM 3154. 45 r.p.m.

The Fortunes

O conjunto afortunado — porque os seus discos estão sendo êxito... — surge outra vez para o nosso publico. Podemos ouvi-los agora em sensacionais interpretações:

«Here it Comes Again», «I've got to go», «You've got your troubles», e «Things y should have known» — muito de aplaudir por quem goste do género.

Gravação Decca. Ref.ª PEP 1125. 45 r.p.m.

OITO MANEIRAS DE COMBATER A DEPRESSÃO NERVOSA

Sente-se irritado? A vida parece-lhe um fardo muito pesado? Sente cansaço? Aqui tem oito sugestões que o ajudarão a vencer esse estado de espírito e a tornar-lhe a vida mais agradável.

É normal as pessoas terem altos e baixos na sua disposição, estarem muito satisfeitas numa altura e daí a pouco estarem aborrecidas, e vice-versa. Falando de um modo geral, é para nós muito bom quando aceitamos este facto, e sabemos esperar pacientemente que a melancolia se dissipe e surja de novo a felicidade. Aqui será conveniente informar o leitor de que os nossos períodos de neurastenia têm o seu valor terapêutico, são, muitas vezes, um catalizador para os excessos de excitação.

Há, porém, ocasiões em que os períodos de depressão nos fazem sentir tão infelizes que não temos paciência para esperar por uma mudança de humor. As oito sugestões que se seguem são técnicas que ajudarão muitas pessoas a vencer essas crises de depressão. Reparar-se-á que, em alguns casos, uma sugestão é a oposita da que se lhe segue. A razão está em que a cura da depressão depende da sua causa. Assim, se a depressão for resultado de um período prolongado de excesso de trabalho, refugiar-se noutra espécie de actividade seria tornar as coisas piores. Aqui, a solução estará no descanso. Por outro lado, a depressão que tem por causa o tédio, ou falta de iniciativa, poderá ser superada muito mais eficazmente por uma ocupação agradável.

1. PROCURE O AGRADÁVEL — Faça uma lista daquilo que lhe dá prazer e aponte todas as coisas que lhe ocorram. Depois, pergunte honestamente a si próprio se não poderá alcançar uma dessas coisas no momento presente. Estará assim tão ocupado que não possa dispensar algum tempo para ouvir a sua sinfonia favorita ou para dar um passeio a pé? Não pode arranjar as coisas de modo a que vá almoçar com um grande amigo a um restaurante onde se respire tranquilidade e bom gosto? Certamente que conseguirá realizar uma dessas coisas. Então porque espera?

Um dos prazeres da vida que, normalmente, se pode gozar com pouca ou nenhuma dificuldade, quer em dinheiro ou energia, é a apreciação da beleza. O famoso psicólogo dr. A. H. Maslow é de opinião que a apreciação da beleza está quase universalmente presente nas crianças saudáveis. Preocupação excessiva com os assuntos puramente práticos, pode conduzir ao atrofamento da potencialidade para a contemplação da beleza.

Há pessoas que todos os dias arranjam maneira de contemplar aquilo que é belo. É uma questão de saber procurar.

2. AJUDAR ALGUÉM — Não há nada melhor para melhorar um estado de depressão do que estender a mão a alguém que precise de nós. Muitas vezes, enquanto estamos ocupados, é tal a nossa concentração que não nos ocorre a ideia de ajudar os outros. Quando atingimos o ponto baixo da depressão, temos tempo necessário e liberdade para nos preocuparmos. Os pensamentos que nos levam a pensar em ajudar os outros são escadas pela quais sairemos do nosso próprio buraco.

Se não tem ninguém em especial para ajudar, pegue nuns bolos e numas revistas e vá ao asilo que lhe fique mais próximo. E pode até oferecer a sua colaboração, ficando, assim, com uma ocupação para as horas vagas.

3. PROCURE EVASÃO — As pessoas desenvolvem várias maneiras de se evadirem da realidade, temporariamente. Uma tocam um instrumento musical; outras procuram evadir-se no mundo do cinema, televisão, ou leitura de romances. A melhor maneira de ter uma vida serena e não complicada é não ter problemas nem desapontamentos. Enfrentar corajosamente as realidades da vida é característica essencial de uma personalidade forte e amadurecida. Mas um repouso é necessário tanto ao corpo como ao espírito. Por isso, há que pôr de parte os aborrecimentos e problemas, quando se torna premente para a nossa recuperação.

4. FAÇA REPOUSO — Pode acontecer que a sua depressão seja motivada por excesso de trabalho do seu espírito e do seu corpo. Continuar no mesmo ritmo pode conduzir à doença. Um dia na cama pode oferecer ao seu aspecto uma transformação radical, se a fadiga for a causa da depressão.

5. MERGULHAR EM ACTIVIDADE FISICA — Quando é evidente que o cansaço não é a cura para este caso de neurastenia, tente o oposto. Um homem pode, por exemplo, arranjar qualquer coisa em casa, ou, até, pintar paredes. A mulher pode encontrar na limpeza da casa o seu «tubo de escape».

Para obter o máximo benefício do esforço físico, escolha uma actividade ao ar livre. Jardinagem, limpar o jardim, passear ou dedicar-se a um desporto, são actividades que podem operar maravilhas no levantar da sua depressão.

6. FAÇA QUALQUER COISA DIFERENTE — E pode encontrar, no exercício de uma nova actividade, uma grande ajuda, se a depressão for resultado de um desgosto ou desapontamento. A novidade é excelente para fazer abstrair o espírito de qualquer coisa sobre que é inútil pensar.

7. TENHA UMA ACTIVIDADE CRIADORA — Isto é mais difícil para umas pessoas do que para outras. Aqueles que têm uma tendência definida para a actividade criadora, como pintar ou escrever, ou compor música, acharão esta sugestão relativamente fácil de seguir. Há pessoas que dizem que não têm habilidade nenhuma para este género de coisas. Pelo contrário, nós cremos que muitas pessoas que falam assim, têm poder criador e fazem uso dele, sem saber. Uma amiga nossa julgava-se sem habilidade para a actividade criadora, até que lhe chamámos a atenção para o facto de ela ser muito original no campo das relações sociais. Toda a gente gosta de conviver com ela, pois ela é uma excelente conversadora e encontra sempre temas de conversa muito interessantes. Para as pessoas cuja actividade criadora está no campo das relações pessoais, há muitas possibilidades de expressão. Essas pessoas podem planejar uma festa, conseguir a amizade de alguém que se mostra hostil; ou tentar ganhar a confiança de uma pessoa que é tímida. Muitas mais possibilidades surgirão, quando a pessoa se dispuser a encontrá-las.

8. COMPARTILHE OS SEUS PROBLEMAS — E', muitas vezes, reconfortante falar dos seus problemas a um ouvinte simpático, que o compreenda. Alguns de nós estamos sempre prontos a comunicar a nossa alegria, mas hesitamos em partilhar a nossa tristeza, porque não gostamos que pensem que nos estamos a lamentar. Contudo, depois de reflectir, lembramo-nos que, quando outra pessoa decide abrir-nos o coração e falar das suas preocupações, ficamos lisonjeados com a confiança que depositou em nós.

E' reconfortante lembramo-nos que, excepto nos casos de uma séria doença física ou mental, todas estas técnicas de superar a «neura», apenas apressam a recuperação. No momento em que tocamos no ponto fraco da depressão, temos meio caminho andado para a felicidade.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O «SAKÉ» JAPONÊS

Uma nova bebida
com séculos de existência

TÓQUIO, Fevereiro — Já experimentou tomar «Saké» como aperitivo?

A esta pergunta, poucos ocidentais poderão responder afirmativamente. E os que experimentaram, dificilmente terão gostado. Basta dizer que no Clube dos Correspondentes Estrangeiros, em Tóquio, bebedores experimentados estremeceram quando lhe foi sugerido, numa festa, que tomassem «Saké».

Os aperitivos encontravam-se sobre a mesa (uma parte de «saké» e três partes de genébra seca), junto de outros copos com «manhattans-saké» (uma parte de «saké» e duas partes de «whisky» americano).

Desafiados pelos anfitriões, a Associação Promotora do «Saké» do Japão, os correspondentes provaram tais bebidas e os copos já não saíram mais das suas mãos, durante toda aquela festa molhada em álcool.

O «saké», a tradicional bebida japonesa com quase onze séculos, está a entrar no grupo dos «martinis» e «manhattans», como consequência dos esforços da Associação para popularizar este vinho suave de arroz no estrangeiro.

Sugerir tal coisa há 25 anos teria sido quase uma heresia, visto que durante todos estes séculos o «saké», cujos principais ingredientes são o arroz e a água, bebia-se quente. A ideia de um «saké» frio, segundo se diz, surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando o Governo, que já não podia sortir-se de «champagne» francês, ordenou aos fabrican-

teiros da cerveja e do «whisky», ambos produzidos no Japão, continua a ocupar o primeiro lugar como bebida nacional. É a bebida essencial das refeições japonesas, das festas de «geishas» e da maioria dos matrimónios, nos quais é tradicional beberem por três copos, sucessivamente, o esposo e a esposa. No Japão, a vida começa e acaba com «saké», pois também se bebe nos fune-

rais e nos serviços comemorativos funebres.

Ao natural — isto é, sem mistura de outros aperitivos — o «saké» serve-se em finas chávenas de porcelana, da melhor qualidade. O anfitrião serve primeiro os seus hóspedes e, logo a seguir, senta-se à espera. E nunca, por respeito à tradição, encherá a sua própria taça. Alguém terá de fazê-lo por ele.

As pessoas entendidas em «saké» dizem que não há «bons» nem «maus» anos para esta bebida. Chova ou faça sol, o aroma do arroz permanece o mesmo.

O «saké» está ao alcance de quase todos, no Japão. Uma garrafa vulgar vende-se por cerca de 200 «yens» (uns 15 escudos), enquanto a mais cara, de apresentação elegante e luxuosa, pode custar uns 700

escudos! A diferença de preço depende, sobretudo, da qualidade da água, de que depende a limpidez da bebida.

Os Estados Unidos figuram como o país estrangeiro maior consumidor de «saké», com 140 000 galões por ano. Segue-se a Ásia, com uns 41 000 galões. A Europa vem no fim da lista, pois neste continente consomem-se, apenas, uns 14 000 galões.

TERGAL

...je t'aime!



camisas
TERGAL

Jovem e acolhedora... e naturalmente distinta, a camisa Tergal é a companhia elegante do homem actual. De colarinho e punho impecáveis, a camisa Tergal tem um toque agradável e veste sempre bem. Prática, é fácil de lavar, seca depressa e dispensa o ferro. Tergal — a marca da camisa verdadeiramente incansável.

Serviço de Publicidade Tergal

Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — Praça Marquês de Pombal, 14 - 3.º — LISBOA

por
JOHN RODERICH

tes de «saké» que fizessem qualquer coisa capaz de substituir o próprio «champagne».

A Associação de «Saké» diz que esta bebida, cujo nome provém da expressão «Saka Mizu» (Águas Prósperas), contém uma percentagem alcoólica de 17 por cento. A mínima alteração desta percentagem dá ao produto um aroma deficiente.

Só certas variedades de arroz, de grão grande e recém-colhido, são aproveitadas para o fabrico desta afamada bebida japonesa. A fermentação dá-se entre Novembro e Abril, quando as temperaturas se encontram no ponto mais baixo.

Segundo afirma a referida Associação, no «saké» só é usada água pura, procedente de fontes subterrâneas. «Localizar esses mananciais não é tarefa fácil e só certas zonas do Japão são conhecidas como centros produtores de «saké». A maior zona produtora de «saké» é a costa sudoeste de Honshu, a ilha principal do Japão. Sabe-se, porém, que novos mananciais aceitáveis foram descobertos noutras ilhas.

O «saké», apesar da forte

Serviço Internacional
HORÁRIO DOS COMBOIOS
PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	Lisboa (St.º Apol.)	15.10	c.
11.28 p.	Pampilhosa	11.56	p.
9.55 p.	Porto (Campanhã)	14.35	c.
11.18 c.	Pampilhosa	13.05	p.
11.48 p.	Pampilhosa	11.48	c.
15.52 c.		8.30	p.
16.37 p.	Vilar Formoso	7.38	c.
16.40 c.	Fuentes de Oñoro	7.33	p.
6.52 c.	Irun	19.15	p.
6.55 p.		17.23	c.
8.05 p.	Hendaia	17.18	p.
7.00 c.		17.09	c.
18.40 c.	Paris	8.54	p.

Mais de mil toneladas de amêndoas da fabricam-se desde o mês de Janeiro para serem consumidas no nosso País

«...Recebia ele por ocasião da Páscoa e do Natal amêndoas e festas que a mãe lhe mandava... sob a forma de alguns excelentes mil francos...»

MACHADO DE ASSIS
in «Histórias da Meia-noite»

Por aqui se vê que o hábito de comer amêndoas já o houve em outra quadra festiva que não a Páscoa. Mas se tal uso se tem mantido, muitas dores de cabeça sofreriam os fabricantes pois a Páscoa basta para que a produção ultrapasse as mil toneladas.

Desde quando o hábito de comer amêndoas doses pela Páscoa? Qual a origem deste hábito? Duas perguntas de difícil resposta, de tão longe, nos tempos, nos chega este costume. O regulamento da Irmandade dos Confeiteiros, que em 1753 reformava o de 1707, estipulava que fosse aplicada a taxa de 100 réis por arroba de amêndoa e mais 100 réis por resma do papel que envolvia aquelas. Era este tributo o da distribuição das amêndoas produzidas pelos confeiteiros inscritos na referida irmandade ou corporação.

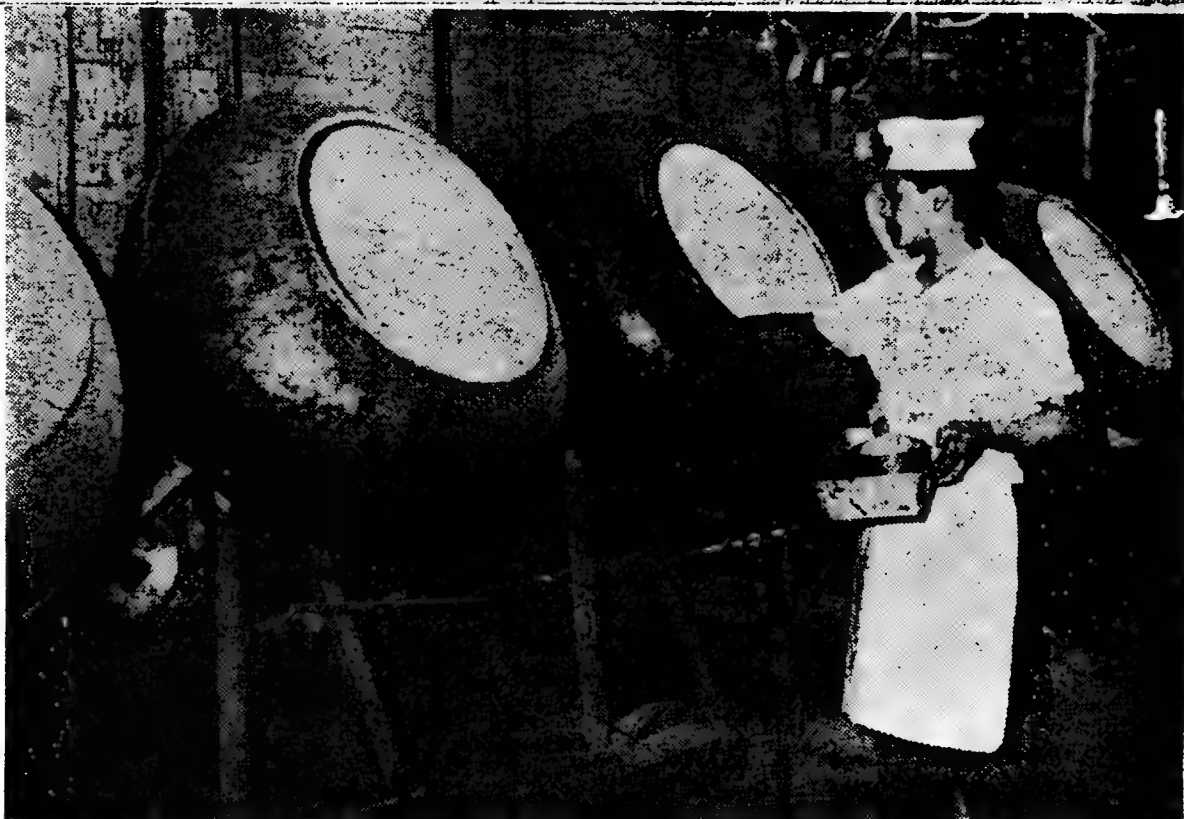
Por este pequeno pormenor se vê que vem de longa data este uso de comer amêndoas. Hoje, mais do que uso, é abuso — poder-se-á gracejar — na medida em que a produção,

por época, ultrapassa tudo quanto se possa pensar. Decerto que nunca passou pela cabeça do leitor que se produzissem mais de mil toneladas de amêndoas por época!

É verdade. Quando a leitora ou o leitor amigo compram um pacotinho de 125 ou 250 gramas não pensam, certamente, que estão a contribuir para o escoamento dessa importante quantidade e que se destina, quase na sua totalidade, ao consumo interno, dado que só uma ínfima percentagem serve para exportação. Os principais países consumidores são os Estados Unidos e o Canadá.

Não é do Algarve a maior parte das amêndoas

Sendo o Algarve conhecido como a terra das amendoeiras, causa também surpresa o facto



O doceiro percorre as filas de vasilhas onde as amêndoas são agitadas de forma a ficarem revestidas da capa de açúcar que lhes conhecemos. De olhar atento e braço lesto o doceiro «borrifas» o miolo de amêndoa com o açúcar em calda, que segura na mão esquerda. São necessárias algumas horas para que as amêndoas sejam consideradas prontas. Já há fábricas onde um sistema automático substitui o doceiro na sua operação

de não serem as amêndoas desta região as mais utilizadas para este fim. De facto, pro-

cedem do Norte (Douro) as amêndoas que constituem a grande maioria utilizada (mais de 80 por cento) para venda neste período pascal. Há diversos factores a contribuir para este facto insólito, designadamente o de haver determinada legislação que dificulta a saída de miolo de amêndoa daquele território e ainda o facto de as amêndoas do Norte não serem tão doces como as algarvias e, portanto, menos apropriadas para o fim em vista.

Vende-se mais 10 por cento nos últimos dez anos

Acusam pequenas oscilações a produção e a venda de amêndoas no período pascal. No entanto, o volume de vendas aumentou de cerca de 11 por cento (10,8) nos últimos 10 anos.

— Desde que começou a guerra em África notamos um aumento na procura. De resto, isso é natural, na medida em



A amêndoa torrada exige paciência e atenção. Para trabalhar nas amêndoas é necessário ter nervos fortes e pulmões resistentes — a alta temperatura queima os homens por dentro

FREIRAS BRASILEIRAS CANTAM «BOSSA NOVA» E OBTÊM GRANDE ÊXITO

Para ajudarem os pobres, doze religiosas brasileiras gravaram canções «bossa nova», em discos que estão a obter grande êxito no Brasil e nos Estados Unidos. As doze freiras pertencem à Congregação da Missão de Jesus Crucificado. Formaram um coro, com acompanhamento de piano, violino e marimba, que elas próprias tocam.

A superiora da Congregação, irmã Maria Vilato, diz que a música popular «se converterá num dos métodos de propagar a palavra de Deus».

Foi em 1963 que as freiras lançaram o seu primeiro disco, intitulado «Missionárias em LP». As autoridades eclesásticas autorizaram-nas a gravar mais onze LP. Depois disso têm aparecido em vários programas de TV. Os seus discos vendem-se tanto como os dos cançonetistas mais famosos.

É uma das freiras, a irmã Irene Gomes, quem escreve as canções. A irmã Maria Auxiliadora trata dos arranjos musicais e actua como violista.

A Missão de Jesus Crucificado foi fundada em 1928, na diocese de Campinas.

da Páscoa

miolo

País

que as pessoas que antigamente comprariam apenas 100 ou 200 gramas, este ano continuam a comprá-los e ainda compram outro tanto, ou mais, para enviar a familiares que combatem no Ultramar — declarou-nos o sr. Fernando Brasília Pereira, co-proprietário de uma das mais importantes fábricas das doze existentes em Lisboa. Esta fábrica, que também vende directamente ao público, fabrica por época cerca de 70 toneladas de amêndoas que fornece a consumidores da província e vende aos balcões da sua casa.

— Vendem-se amêndoas de todos os tipos, mas dada a localização da nossa casa, numa zona de habitantes modestos (São Paulo), o que mais se vende aqui é o tipo popular, também conhecido por «lisacores» — acrescentou o sr. Brasília Pereira.

Começa a seguir ao Natal o fabrico de amêndoas

Para satisfazer uma tão larga procura, as amêndoas começam a ser fabricadas logo a seguir ao Natal, passada a época dos Reis, época em que as confeitarias terminam o fabrico maciço do bolo que tem aquele nome.

— Quando a Páscoa é mais cedo, é um problema para nós conseguirmos corresponder aos pedidos de encomendas. O consumo é quase sempre o mesmo e o tempo para produção é que é menor. Por isso avolumam-se as nossas dificuldades — afirmou-nos o responsável por outra importante fábrica.

Grande parte é absorvida para «ofertas comerciais»

Neste nosso breve inquérito visitámos ainda outras fábricas. Regista-se o depoimento do gerente de uma delas acerca do valor da amêndoa para as relações comerciais:

— Evidentemente que produ-



Não é um trabalho «doce» — estes homens trabalham a uma temperatura de 45 graus centígrados. As suas mãos grossas revestem o miolo com a película de farinha que fixará a camada de açúcar

zimos maciçamente para casas que vendem quantidades brutas. Na Avenida da República há uma casa que vende, por época, cerca de 1100 quilos. Mas as encomendas de casas comerciais ou de organizações industriais que nada têm que ver com o ramo de confeitaria são impressionantes. Repare nesta lista: são quase 500 quilos que temos de entregar por encomendas postais, por todo o País, para satisfazer ofertas de uma empresa que não se esquece dos seus clientes ao longo de Portugal e que recompensa também desta forma os seus agentes e vendedores. Uma forma de ser amável... que nos rende muito.

— Sim, o tipo popular (de preços acessíveis) domina todos os outros tipos. Mas também se produz (e vende) muito de outros tipos, principalmente a amêndoa francesa e a

torrada — acrescentou aquele técnico.

Um processo de fabrico que quase ninguém conhece e que pouco evoluiu

O processo de fabricação da amêndoa doce (com açúcar) é quase desconhecido da maioria das pessoas, as quais, decerto, ficariam surpreendidas pela simplicidade de que se reveste. Tudo quanto é necessário é uma vasilha (bacia) aquecida por bicos de gás ou por outro qualquer processo, açúcar em calda (com ou sem corante) e... as amêndoas, evidentemente.

Depois, tudo quanto basta é a bacia girar, a maior parte das vezes accionada por correias ligadas a um pequeno motor eléctrico. Lá dentro, as amêndoas são agitadas, á me-

dida que o doceiro vai deitando pequenas quantidades de açúcar em calda, o qual é absorvido em quantidades iguais pelas amêndoas. A operação vai-se repetindo até o miolo se encontrar revestido daquela quantidade de açúcar (e pela ligeira película de farinha) que todos conhecemos. Em algumas fábricas, apenas o processo de pulverizar com açúcar é diferente, sendo utilizados pulverizadores automáticos que funcionam em períodos de tempo reguláveis. A produção diária de uma fábrica deste tipo (com cerca de 20 máquinas destas a funcionar), oscila entre os mil e os mil e quinhentos quilos.

Amêndoas... palavra que ganhou significado

Se, pela Páscoa, se dão amêndoas, a verdade é que não é só

este produto que se utiliza para ofertas. Embora sob outra forma, a prenda ou a gratificação que por esta época se oferecem, ganharam o nome genérico de «amêndoas».

Decerto que hoje em dia, talvez não sejam as amêndoas propriamente ditas que mais se desejam, numa época em que o custo de vida aumenta. Um presente de maior utilidade é melhor recebido do que um simples «adoçar de boca». No campo profissional é rara a empresa que não corresponde ao esforço desenvolvido pelos seus empregados com um sobresscrito que, embora espalhado... «é de amêndoas».

1235 toneladas

produzidas em 1964

Em 1964 produziram-se 1235 toneladas de amêndoas, o que representa um aumento de cerca de 10 por cento sobre 1954 — 963 toneladas. Estas amêndoas destinam-se ao consumo nacional e são totalmente vendidas.

Lisboa é o principal mercado interno: consome 70 por cento da produção bruta.

Segue-se-lhe o Porto, com cerca de 18 por cento. O restante é distribuído pelos outros distritos, sendo a seguinte a ordem de grandezza, no sentido decrescente: Leiria, Coimbra, Santarém, Setúbal e Évora.

Lisboa regista ainda o título de principal centro produtor.



Última fase da «operação-amêndoa» (Natal-Páscoa) — a venda ao público. A fama da qualidade e um sorriso amável para o cliente garantem o êxito, e este é sinónimo, por vezes, de uma venda superior a uma tonelada

RAS
VA»
KITO

brasileiras
e estão a
unidos. As
ção de Je-
ompanha-
próprias

vilato, diz
métodos

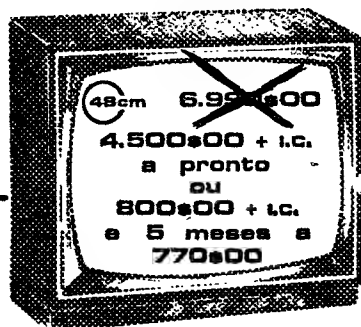
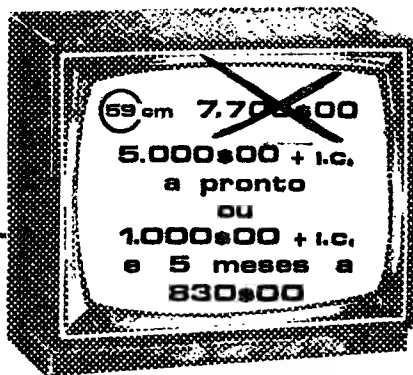
primeiro
autoridades
onze LP.
as de TV.
ançonetis-

m escreve
arranjos

em 1928,

COMPRE AGORA!

SOMENTE ATÉ À PÁSCOA



TELEVISORES

SÓ VENDEMOS MARCAS DE REAL CATEGORIA

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131 + RUA DE S. BENTO 53 + AV. ALMIRANTE REIS 1248

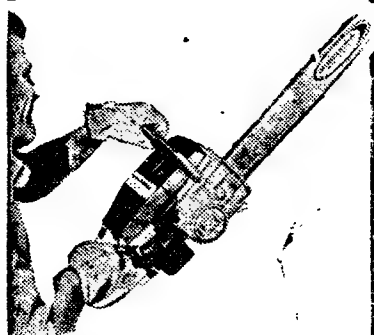
AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PASCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das festas da Páscoa efectuar-se-ão nos dias 7, 8 e 9 do corrente, uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o Ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), às 13.40 e chegada a Faro às 18.55, a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.55, a Portimão, às 19.06 e a Lagos, às 19.32. O regresso efectuar-se-á nos dias 7, 8 e 10, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35, de Faro, às 20.31, de Lagos, às 19.48 e de Portimão, às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), às 1.30.

FOTOCÓPIAS-CIRCULARES

e cópias a duplicador. Cópia ozalid. Av. 5 de Outubro (junto ao Saldanha), 31-r/c. Lisboa.

McCULLOUGH



MOTO-SERRAS

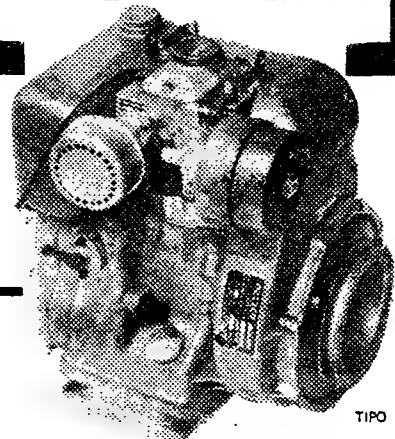
Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

«DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER



TIPO AA 1

O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO e:

« economia, eficiência dimensões e peso... »

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC

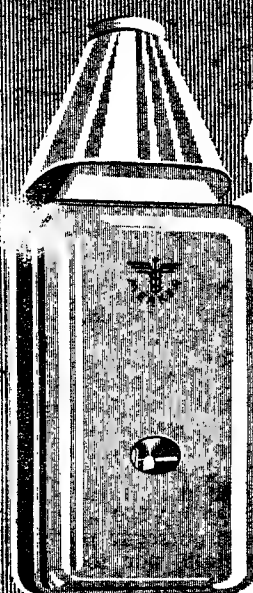


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.» (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

MERKER



O ESQUENTADOR PROVIDO DE VÁLVULA DE SEGURANÇA MAIS PERFEITA E MAIS EFICIENTE DO MUNDO

Com o esquentador **MERKER** na cozinha ou na casa de banho **NUNCA** pode haver perigo de intoxicação **DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA USANDO SOMENTE**

MERKER
O ESQUENTADOR Nº1 DO MUNDO

DISTRIBUIDORES

EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**

Rua de S. Nicolau, 44-48

Telef. 36 93 32 — LISBOA-2



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
a sair em 26 de Abril

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Abril às 12 horas

«GANDA»
a sair em 4 de Maio

«LOBITO»
a sair em 13 de Maio

«LUANDA»
a sair em 25 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 20 a 24 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Abril a 2 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 10 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Abril e 25 de Maio, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CASACOS DE ANTÍLOPE

E CABEDAL



SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, leves e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de



O REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A TAILÂNDIA: «OÁSIS DE SEGURANÇA»?

TAILÂNDIA: área—513 519 km²; população—29 700 000 (1964); capital — Bangkok (2 318 000 hab.); cidades principais — Thon Buri (310 000), Songkla (70 000), Chiang Mai (60 000), Ubon (50 000), Phitsanulok (50 000). Em 1949, o Governo decretou o nome de Tailândia para designar o até então Sião. Religião: o Estado e a maioria da população (89 %) professam o budismo Hinayana, que conta com 19 150 mosteiros e 162 000 monges, mas há liberdade de culto. As principais minorias são: muçulmana (600 000) e cristã (136 000, dos quais 119 500 católicos). Economia: a agricultura ocupa 91 % da população; grande exportador de madeira de teca; grande produtor de arroz, bananas, borracha, mandioca e estanho. Rei: Phumiphon Aduldet (Bhumibol Adulyadej), com a designação de Rama IX, desde Maio de 1950; nasceu em 1927. Primeiro-ministro: general Thanom Kittikachorn, desde Dezembro de 1963.

Para os norte-americanos, a Tailândia tem sido um «oásis de segurança» no Sudeste asiático, talvez a região mais tranquila naquela parte do mundo perturbada por tantas desencontradas ideologias e tantas reivindicações insatisfeitas.

Contudo, naquele «oásis de segurança», o Governo teve que duplicar o tempo de serviço militar obrigatório no passado mês de Janeiro — «com o fim de fazer frente à ameaça comunista», segundo a declaração do marechal Chulapaya, ministro-adjunto da Defesa, que considera «muito séria» essa ameaça em diversas zonas do país.

A história da Tailândia, a partir do derrubamento da monarquia absoluta em 1932, não foi outra coisa senão uma sucessão contínua de golpes de Estado. Mas «desde 1946, os 870 milhões de dólares de auxílio dos Estados Unidos, seis anos de lei marcial, uma imprensa amordaçada e uma ausência total de liberdade tiveram como resultado, com efeito, que o país permaneça relativamente estável» («Le Monde Diplomatique», Março de 1966).

Acontece, porém, que, não tendo sido resolvidos os problemas internos — predominio do latifúndio com a sua sequele de extrema pobreza do campo, particularmente nas atrasadas províncias do Nordeste, lutas tribais no Norte e rivalidades político-militares em Bangkok — esta impressão de estabilidade deve ser observada à lupa, porquanto as respectivas bases são bastante precárias, pois a actividade da Frente Patriótica Tailandesa continua a aumentar. A guerrilha tem descido gradualmente do seu refúgio nortenho para o Sul, evidenciando o seu dinamismo em cidades como Korat, Surin, Mahasarakarn e até na própria capital, Bangkok.

A confirmar este «porme-

nor», foi agora assinalada, pela primeira vez, a participação activa de unidades do Exército norte-americano em operações anticomunistas na Tailândia, porquanto, até agora, as autoridades do país sempre têm afirmado que o Exército e a Polícia dominavam a situação nas regiões ameaçadas pelos comunistas, não se tornando necessário auxílio do exterior. Actualmente, porém, unidades norte-americanas participam em operações de limpeza, conduzidas pelas forças de segurança tailandesas no Norte do país.



Um negro e um branco mortos — além de dezenas de feridos — foi o trágico balanço dos recentes distúrbios raciais em Los Angeles. Sete meses depois das violentas manifestações que encheram de fogo e sangue o bairro negro daquela cidade norte-americana, voltaram a registar-se conflitos na «capital» da costa Oeste do E. U. A. Uma alteração entre um jovem negro e policiais brancos foi o motivo dos distúrbios. Cerca de 600 negros «patrulharam» o bairro, entrando nos estabelecimentos, partindo montas, voltando e incendiando automóveis. A Polícia bloqueou as ruas e disparou contra os manifestantes. Na fotografia, um maqueiro da Polícia recolhe o cadáver de Joe Crawford, negro de 33 anos, um dos dois homens que foram mortos durante as manifestações.

NOVO SISTEMA ELECTRÓNICO

DE COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA

Uma firma alemã apresentou recentemente um conjunto de composição inteiramente electrónico.

Trata-se de uma máquina de composição fotográfica para «off-set», rotogravura e — mediante chapas curvas «Wrap-around» — também tipografia.

As únicas partes com movimento mecânico são as que transportam o filme.

Todos os sinais desejados são «armazenados» num cérebro electrónico. A projecção para a película é comandada por fita perfurada e baseia-se num sistema semelhante ao de televisão.

A definição dos sinais é de 150 a 220 linhas por centímetro pelo que, à vista desarmada, não se conhece qualquer reticulado. As redes mais finas que hoje se usam nas artes gráficas são de 70 e 80 linhas ou sejam 175-200 por polegada.

O rendimento do conjunto é de 400 sinais por segundo, ou seja perto de um milhão e quinhentos mil por hora.

Para melhor se compreender o progresso que este novo invento representa, basta dizer que a máquina de composição mecânica mais rápida, actualmente existente, produz cerca de 15 mil sinais por hora e as máquinas de composição fotográfica cerca de 35 mil sinais por hora.



DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

Dia 2

EM PORTUGAL — O «Diário de Lisboa» passa a dispor de um serviço de radiotelefone privativo para reportagens no exterior. * Sete mil e quinhentos melhoramentos públicos serão inaugurados este ano no âmbito do plano comemorativo do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio — anuncia o eng. Arantes e Oliveira ao receber os cumprimentos do funcionalismo do Ministério das Obras Públicas.

NO ESTRANGEIRO — Milhares de manifestantes em Da Nang e Hué exigem novo Governo. * A política do Governo britânico (após a vitória dos trabalhistas) poderá continuar a incluir o alinhamento com os E. U. A. — crê-se em diversos círculos políticos.

Dia 3

EM PORTUGAL — A bênção dos bacalhoeiros preside o bispo do Algarve e assistem três membros do Governo. * O ministro das Corporações inaugura em Elvas dois bairros de casas económicas.

NO ESTRANGEIRO — O Governo dos Estados Unidos ordenou a suspensão das visitas de parlamentares ao Vietnã — segundo um deputado republicano. * Um furo na crosta terrestre até quinze quilómetros de profundidade começa a ser aberto este ano na U. R. S. S. — é tornado público pela Tass.

Dia 4

EM PORTUGAL — Trinta e cinco navios de pesca vão construir-se este ano — declara o ministro da Marinha em Viana do Castelo. * Problemas relacionados com os motoristas particulares foram ventilados em reunião do Conselho Geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas.

NO ESTRANGEIRO — De três em três horas o satélite «Luna 10» dá uma volta à Lua — anuncia a agência Tass. * A crise política alastra no Vietnã.

DIA 5

EM PORTUGAL — Entra no porto da Beira o petroleiro grego que fora interceptado pela Marinha britânica. * A nova Escola de Belas-Artes de Lisboa, na Cidade Universitária, deverá custar cerca de 45 mil contos.

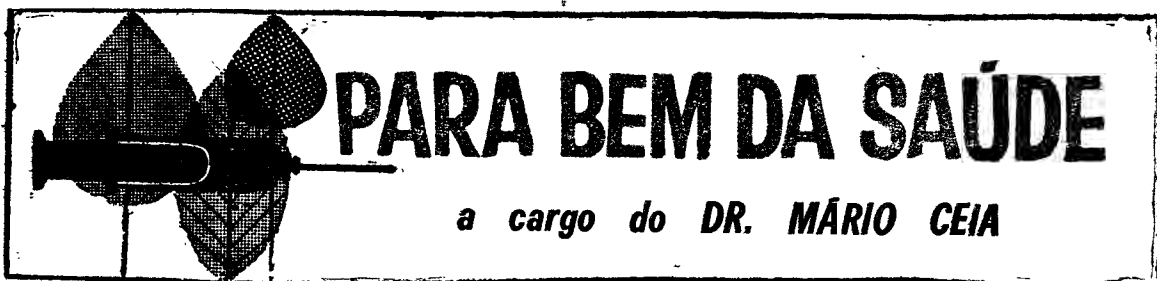
NO ESTRANGEIRO — A França retira-se da N.A.T.O. para não ser envolvida numa guerra sino-americana — segundo o ministro francês Sanguinetti. * Avião dos E. U. A. transporta tropas do Governo de Saigão para a cidade rebelde de Da Nang.

DIA 6

EM PORTUGAL — Matança da Páscoa: 1479 cabeças de gado (com o peso de 39 524 quilogramas) abatidas no Matadouro de Olivais. * Chegam a Lisboa «lord» Waiston e Angus Ogilvy (caso do petroleiro grego «Joanna V» que se mantém no porto da Beira sem descarregar).

(Continua na 14.ª página deste suplemento)

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



A «neurose da altura»

e a cirurgia «encurtadora»...

Raramente uma intervenção cirúrgica pode curar uma doença psiquiátrica. Mas uma das raras excepções diz respeito à chamada *neurose da altura*.

Em que consiste esta neurose? No sofrimento, na perturbação mental, que certos indivíduos exageradamente altos apresentam pelo facto de, simplesmente, serem muito altos! Tais neuróticos são praticamente todos do sexo feminino, adolescentes ou mulheres jovens.

Quão profundamente a estatura desmedida pode afectar a vida de uma rapariga está demonstrado por um caso apresentado pela revista inglesa *Spectrum*, em artigo de autoria do dr. Stephen Barley. Anne Rowston, de 19 anos de idade, tinha 2 metros de altura. Não conseguia um namorado, não encontrava com facilidade vestuário para a sua estatura e era motivo de pasmo (e de troça...) em todos os locais! O seu caso exigia a atenção dos médicos e a solução mais óbvia era a de ser *encurtada*. Embora uma intervenção cirúrgica deste tipo seja considerada como «cosmética», o operador não pode deixar de estudar os *pros* e os *contras* e aclarar se a altura excessiva causa considerável perturbação psíquica ou simplesmente afecta a vaidade da rapariga.

Há bastante tempo que se praticam operações cirúrgicas para encurtar apenas uma perna, de modo a torná-la igual à outra. O crescimento desigual dos membros inferiores é quase sempre devido a tuberculose óssea ou a paralisia infantil.

Mas nas operações para encurtar *ambos* os membros para curar a chamada «neurose da altura» são de prática recente. A intervenção praticada em Anne Rowston realizou-se no famoso *Hospital Ortopédico Robert Jones e Agnes Hunt*, em Oswestry, Inglaterra. O especialista que operou a rapariga tinha um importante problema a resolver: que comprimento dos ossos dos membros inferiores deveria «roubar» para diminuir adequadamente a altura da menina Rowston? E que até à data, nas operações de «encurtamento» o maior comprimento retirado tinha sido perto de 10 centímetros. Ora diminuir de 10 centímetros a altura de uma

«pequena» de 2 metros, pouca diferença fazia ao complexo — paradoxalmente... — de inferioridade! O cirurgião teve de estudar com cuidado o máximo comprimento que poderia eliminar, sem desequilibrar as proporções do corpo. A conclusão foi a de que podia praticar uma redução de 17,8 centímetros — ao que parece um «record» mundial de «encolhimento»!

Os ossos serrados, encurtados e de novo ligados foram o *fémur* (osso da coxa) e a *tibia* (osso da perna), assim como a bem conhecida *rótula*, que fica entre as citadas zonas dos membros inferiores. A pele, os músculos e outros tecidos moles não são «tocados», pois ao fim de alguns meses são capazes de se encurtar sózinhos, adaptando-se aos novos membros mais curtos!

A convalescença e readaptação foi demorada no caso de Anne Rowston, pois teve de permanecer oito meses no hospital! Ao princípio, andava com o auxílio de muletas e depois foi submetida a diversos exercícios, a fim de poder andar sem qualquer ajuda exterior. A data em que o dr. Stephen Barley relatava este caso, Anne Rowston ainda não tinha terminado a sua reeducação, mas já se sentia felicíssima com a sua nova altura (a volta de 1 metro e 80). Os especialistas esperam que em breve possa andar sem dificuldade (e até correr), sem vestígios da *neurose da altura*, pois para a Grã-Bretanha um metro e oitenta já não «assusta» ninguém...

Assim como os ossos podem ser encurtados, também é possível «esticá-los». Esta intervenção ortopédica, pouco frequente, é praticada pela mesma razão da que mencionámos: comprimento desigual dos membros inferiores. Na Grã-Bretanha, como regra geral, pratica-se o *alongamento* de um membro quando este tem pelo menos cinco centímetros de diferença em relação ao outro, e quando o indivíduo é suficientemente baixo para não ser aconselhável a operação oposta: *encurtar* o membro mais comprido. No caso do alongamento, a *tibia* (e às vezes o *fémur*) são «cortados» obliquamente e depois os topos unidos com um dispositivo especial, com parafusos. A rótula também é seccionada e o membro operado é rodeado por gesso, excepto no ponto onde o osso vai ser alongado. Depois, todos os dias, a perna é puxada por um aparelho de tracção e «estica-se» 1,5 milímetros! Claro que isto é uma designação grosseira da intervenção, pois — que o digam os ortopedistas! — o caso é muito mais complexo.

No citado hospital, em Oswestry, o «record» de alongação de um membro é de 18 centímetros. Há alguns anos foi praticada a raríssima operação de «esticar» os dois membros inferiores e — facto curioso — o paciente era um comerciante português de 34 anos de idade, o qual tinha perto de um metro e vinte de altura e apresentava anomalias na orientação dos joelhos. Embora o cirurgião lhe explicasse todos os riscos da operação e lhe citasse a longa permanência no hospital, o nosso compatriota resolveu-se a tentar... Foi feliz, pois, ao fim de um ano, saiu de Oswestry com mais 7,6 centímetros de altura e com uma marcha normal. Não foi possível alongar-lhe mais os membros inferiores, porque a pele e os músculos não aguentaram o prosseguimento da tracção.

Maravilhas da ortopedia e da perícia dos especialistas! De futuro, em casos seleccionados, será possível curar a «neurose da altura» (e possivelmente da «baixura») graças ao engenho dos cirurgiões e — vamos lá — à grande força de vontade dos pacientes!

À luz da Lua

Os médicos americanos começam a ficar preocupados (porque pode encurtar a duração da vida...) com uma coisa que nós portugueses conhecemos há muito. Chamam-lhes os «*yankees*» *moonlighting* (à letra: à luz da lua) e designa o segundo emprego ou «*biscate*» que muitas pessoas aceitam para compensar a remuneração insuficiente do emprego básico! Esse segundo emprego é desempenhado depois das horas habituais do primeiro e, como se prolonga pela noite dentro, daí o pitoresco nome de *moonlighting*.

Os peritos sanitários americanos vão procurar deslindar se o *moonlighting* é ou não prejudicial à saúde, mas desde já revelam-nos um facto curioso, mas triste: uma das profissões que nos opulentos Estados Unidos mais necessitam de praticar o *moonlighting* é a dos médicos!

É um aracnídeo o culpado das alergias ao pó!

De Davos, na Suíça, chega uma boa nova para milhões de indivíduos que sofrem de doenças alérgicas desencadeadas pelas poeiras, pois a descoberta de três especialistas holandeses poderá revolucionar completamente o tratamento deste tipo de afecção!

A notícia foi apresentada perante 200 especialistas, reunidos na famosa estância de Davos, durante o III Simpósio Internacional sobre Tuberculose, Clima, Asma Bronquial e Bronquite Crónica. Os Drs. Voorhust, Boezeman e Spijksma, do Hospital Universitário de Leyden, na Holanda, declararam ter descoberto

nas poeiras domésticas um microscópico aracnídeo que ali vive aos milhões. Este aracnídeo é o *Dermatophagoides Scheremetewski*, descrito pela primeira vez em 1864 por um cientista russo.

Todos os espécimes de poeira doméstica continham abundantes quantidades do «temível» *Dermatophagoides*. Mas o mais estranho do caso é que os indivíduos que apresentavam hipersensibilidade às poeiras, mostravam os mesmos sinais quando se utilizavam extractos do minúsculo aracnídeo. Por outro lado, quanto maior o número de *Dermatophagoides* existentes nas

poeiras, mais intensa a reacção dos alérgicos. E ainda mais: a «estação» das reacções alérgicas às poeiras domésticas (Julho a Novembro) coincide com a época propícia ao desenvolvimento dos aracnídeos!

O Simpósio Internacional concedeu grande importância às poeiras e à poluição do ar neste «sujo» mundo industrial...

O dr. Wortmann, de Basileia, relatou que tinha conseguido «dessensibilizar» muitos asmáticos com a administração de extractos de poeiras das suas próprias casas! Essa dessensibilização era feita, nos adultos, com injeções subcutâneas, mas nas crianças deu bons resultados a via oral.

Apesar de muitos outros investigadores terem falado de fungos, de pólenes, de gases de escape, de fumos industriais, o famoso *Dermatophagoides* foi o herói do dia.

Os médicos holandeses declararam que a substância irritante das poeiras domésticas se encontra em todas as partes do mundo e grande número de indivíduos são alérgicos a ela. As penas, a lã e outros tecidos velhos contêm essa substância irritante ou alérgeno, mas este não está presente quando os produtos são novos.

No período que vai de Julho a Novembro, as poeiras das casas contêm a quantidade máxima do tal alérgeno e é nessa época que os alérgicos às poeiras se queixam mais.

As poeiras recolhidas em vários edifícios, apresentaram um conteúdo diferente de alérgeno, e os referidos médicos holandeses pensaram então que a substância irritante não seria a poeira em si, mas qualquer coisa de natureza animal presente na poeira! Com o auxílio do professor Kruenen, dos Laboratórios de Zoologia de Leyden, depressa descobriram o criminoso... Era o *Dermatophagoides*, microscópico aracnídeo causador de tantos ataques alérgicos. A hipótese do aracnídeo também explica porque razão as penas velhas e certos tecidos velhos desencadeiam reacções idênticas.

O dr. Voorhust declarou, ao terminar: «Para encontrar o alérgeno das poeiras há que ser-se detective. Agora julgamos ter achado o Senhor X e tudo leva a crer que ele é o criminoso. No entanto o tribunal declarará se o aracnídeo é o culpado e o único culpado!»

Medicina de todos os continentes

● Um médico de Santiago do Chile, o dr. Cruz-Coke, estudou dezenas de daltónicos (indivíduos que apresentam «cegueira» para certas cores) com o fim de relacionar essa perturbação com algumas doenças frequentes, tendo verificado que os daltónicos são mais afeiçoados à cirrose do fígado do que as pessoas com visão normal!

● Um antibiótico extraído de um fungo *Streptomyces* foi ensaiado por médicos de Paris no tratamento de certas doenças malignas do sangue, entre as quais leucemias crónicas e a chamada «doença de Hodgkin». O antibiótico designa-se por *rufocromomicina* e administra-se em injeção intravenosa. Os resultados iniciais são animadores, obtendo-se remissões em muitos casos.

● Médicos australianos comunicaram os resultados do tratamento de certos diabéticos com uma nova droga de administração oral — a *glicodiazina*. Faz baixar o açúcar do sangue e parece ser tão eficaz e tão segura como a famosa *tolbutamida*, actualmente usada por milhares de diabéticos.

● A mortalidade infantil antes de completar um ano varia, na Europa, segundo os países, de 15 a 100 por mil crianças, segundo se apurou num simpósio europeu sobre o papel da obstetrícia nos programas de protecção maternal e infantil, realizado em Copenhaga, com a presença de 30 tocólogos e ginecologistas de 20 países europeus. Na França, a média era de 26 por mil; na U. R. S. S., de 30 por mil; e na Dinamarca, de 21 por mil. As cifras mais baixas na Europa foram registadas na Holanda, Suécia e Noruega, com 16 por mil, e as mais altas em Portugal e Turquia, com 100 por mil, aproximadamente.

● Investigadores alemães descobriram, quase por casualidade, uma substância que contém uma proteína especial. Essa substância existe no coco de palmeira e até agora era tida como desperdício e ninguém a aproveitava. Nos meios científicos deposita-se grande esperança nesta descoberta, que pode ajudar a melhorar o nível alimentar de muitos milhões de pessoas, englobadas actualmente no grupo dos indivíduos subdesenvolvidos. Tal estado nutricional, inferior ao normal, atribui-se, em todo o mundo, a uma falta de proteínas na alimentação. Infelizmente, muitos são ainda os países cuja população mais pobre não dispõe de uma quantidade suficiente de alimentos que cubra as necessidades normais e, em alguns casos, que chegue mesmo a bastar as necessidades mínimas proteicas.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Médicos do Canadá estudam uma vacina que proteja contra uma forma frequente de meningite não-tuberculosa provocada pelos micróbios chamados *meningococos*. Fidos os longos ensaios em animais, começaram agora os ensaios em seres humanos. Tal vacina seria particularmente valiosa em África, onde existem epidemias deste tipo de meningite.

Aumenta cada vez mais o número de cultores da pesca submarina (ou caça, como alguns pretendem). Um médico alemão, o dr. J. Sensing, lembra que, no entanto, é imprescindível saber-se primeiro se o indivíduo tem condições físicas adequadas para a imersão. Todos os candidatos deveriam ser submetidos primeiro a um exame minucioso dos pulmões, do coração, dos olhos e dos ouvidos.

Uma das maneiras de tratar as úlceras do estômago consiste em diminuir a quantidade de ácido (irritante para a úlcera) produzido por aquele órgão. Um novo medicamento, em ensaio no *Marion Hospital*, de Indianápolis (E. U. A.), parece ter a propriedade desejada: faz com que o estômago «fabrique» muito menos ácido. Chama-se *brometo de heterónio* e poucos incómodos provoca nos doentes.

Notícia o «*Jornal do Médico*»: «Em Bad Godesberg, na Alemanha, foi experimentada uma câmara especial de televisão que permite apreciar-se o estado das pupilas dos olhos e as suas variações. Essas variações, segundo os inventores da referida câmara, traduzem as reacções profundas do indivíduo e examinado quando posto em face de solicitações diversas, como, por exemplo, durante a leitura de um jornal, que, como sabemos, é sempre recheada de múltiplos motivos para emoções de diferente tonalidade. Temos, assim, que a pupila reflecte a alma e poderá desvendar o íntimo de cada um. Esta câmara servirá, num futuro próximo, como mais um instrumento de devassa do nosso mundo secreto?»

Todos os meses aparecem novos medicamentos para «proteger» o fígado, sinal de que este precioso órgão anda sempre sujeito a múltiplos «ataques». Um laboratório francês descobriu que uma substância existente no próprio corpo humano e completamente designada por *hipoxantina-ribosida*, não só protege o fígado contra as «agressões», como é capaz de «consertar» algumas lesões já existentes no citado órgão. Está a ser utilizada no tratamento das insuficiências hepáticas e das hepatites.

Horário dos Comboios SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO (CAMPANHÁ) - VIGO

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril as automotoras que se efectuam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa passam a circular com o seguinte horário:

(a)	Porto (Camp.)	(b)
8.10 p.	Ermesinde	p. 23.37
8.19 c.		p. 23.26
8.21 p.		p. 23.25
9.04 c.	Nine	p. 22.54
9.05 p.		p. 22.53
9.15 p.	Barcelos	p. 22.41
9.42 c.	V. do Castelo	p. 22.08
9.43 p.		p. 22.07
10.02 p.	Ancora	p. 21.50
10.12 p.	Caminha	p. 21.41
10.25 p.	V. N. Cerveira	p. 21.28
10.41 c.		p. 21.10
11.10 p.	Valença	p. 20.55
12.20 c.	Vigo	p. 19.45

(a) No percurso nacional admite passageiros para Viana do Castelo e além quando haja lugares disponíveis.

(b) Nas estações de paragem até Viana do Castelo admite passageiros para Porto (Campanhã) e além desde que haja lugares disponíveis.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

AFIXAR E FIXAR

Respondo ao sr. J. S. P.
Estes dois verbos não são sinónimos, embora a comunidade da base de formação de ambos lhes imponha semelhança formal e

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

MARIA LEONARDA — Há um ditado que diz: «Na terra onde estiveres, faz o que vires fazer». — De facto, em terras pequenas, e em certas famílias, há velhos hábitos que se respeitam cegamente, e quem não quiser ser criticado nem passar mau, bocados terá de se submeter a eles... É o seu caso.

Temos de aceitar os factos e as pessoas como são, procurar compreender e evitar atritos. Já deve conhecer o feitio de seu marido, portanto, não terá motivo para estranhar a sua atitude. Ela deve estar de harmonia com a sua educação, os hábitos e conceitos criados. Quero dizer que a sua atitude deve ser de compreensão, mesmo quando não possa concordar.

Posto isto, com toda a franqueza lhe digo que, o que me conta, me não parece que tenha a menor importância, e tudo girou á volta de preconceitos que já não têm razão de existir.

FERNANDA AUGUSTA — A sua carta deu-me grande alegria. Saber que está mais tranquila, e que já tem a sua casa a seu gosto, dá-me sincera satisfação, acredite.

Tenha paciência e não perca a fé no futuro. Tudo se irá modificando como desja. Cuide da sua saúde e da sua beleza. Os anos passam, e o seu marido tornar-se-á mais pacato.

Não me fala nas crianças, mas penso, pelo tom da sua carta, que o problema que a preocupava já se resolveu naturalmente, como era de prever.

MAE DE FAMÍLIA PREOCUPADA — Embora as rendas das casas sejam aí, como em toda a parte, muito elevadas, creio que terá facilidade em resolver esse problema. Poderá arrendar uma dessas moradias com dois andares, instalar num a sua casa e no outro um «lar para raparigas estudantes». Resolverá desta maneira, ao mesmo tempo, o seu problema e o de algumas outras pessoas, pois não é fácil encontrar uma casa séria, sossegada e confortável onde uma rapariga muito nova possa hospedar-se. Se souber — e sabe, certamente! — criar um ambiente calmo, agradável e acolhedor, o seu «lar para raparigas» depressa se tornará conhecido e procurado por quem se veja obrigado a mandar uma filha para essa cidade.

Creio que é esta a melhor maneira de resolver o seu problema económico sem alterar profundamente o seu tipo de vida.

TELMA

uma afinidade inicial de sentido: a de «tornar fixo».

Na verdade, alguns dicionários apresentam mesmo esta última acepção para os dois, mas convém distingui-los, como o exigem a presença e o uso frequente de um e do outro na linguagem corrente de hoje.

Afixar é «tornar fixo; segurar; pregar em lugar público (avisos, programas, editais, etc.)»; como verbo relativo: «pregar, fixar».

Fixar é «pegar ou pregar em algum lugar; fitar; firmar; assentar; reter na memória; tornar firme, estável; determinar»; como verbo relativo: «pregar, cravar; estabelecer»; como verbo pronominal: «tornar-se firme, permanente, estável; fitar-se».

Como se verifica, a formação de **fixar** é mais simples, daí talvez a sua reconhecida maior frequência na fala quotidiana, o que explica evidentemente o maior número de acepções com que ele se atesta e que os dicionários (baseados nesse facto) bem testemunham.

Afixar, praticamente, apenas aparece para indicar o acto de «prender (pelos mais diversos meios) numa parede, num muro, num tapume, num poste ou numa coluna editais, avisos, programas, etc.».

Não me parece, por isso, que seja este o verbo mais indicado para indicar a acção dos agraçadores, aquela que levou o sr. J. S. P. a dirigir-me a sua amável carta em que pergunta se não se poderia também utilizar nesse caso o verbo **fixar**.

Sim, com os agraçadores use-se este último.

Poderemos, por isso, dizer: «o agraçador **fixou** os papéis que andavam por cima da mesa».

Dentes em ouro, dentes de ouro

Por outro lado, o sr. J. S. P. insurge-se (e com razão) contra a frequência com que se lê e se ouve expressões como «dentes em ouro», «pastas em cabedais».

Trata-se, na verdade, de maneiras de dizer francesas. A boa construção portuguesa é com a preposição **de**: «dentes de ouro», «pastas de cabedais».

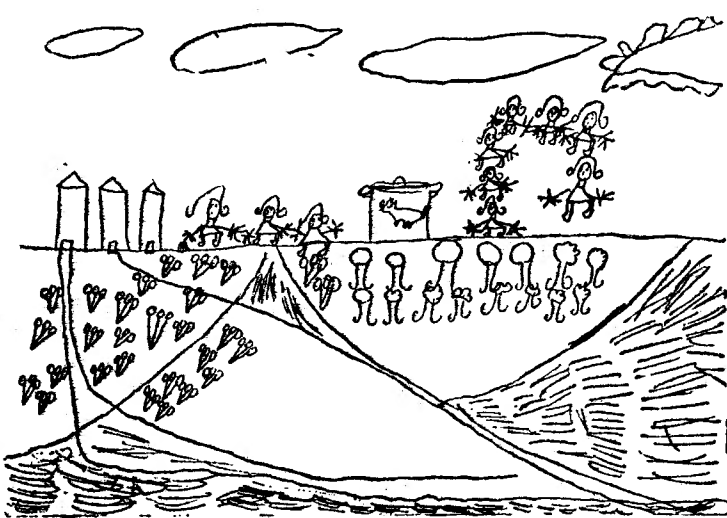
Bem sei que para além da frequência com que para aí ouvimos e vemos a construção galega, há os casos atestáveis em páginas de autores considerados responsáveis. Lembro, porém, que a confiança baseada nessa atribuição de responsabilidade não pode ser cega, ilimitada ou total. Esses autores também podem falhar, até porque cada um deles tinha como base a linguagem corrente do seu tempo, sobre a qual fazia agir a sua arte, o seu estilo e os frutos das leituras de outros autores. Poucos, porém, dispunham de manuais de linguagem correcta, até porque eles não existiam ainda nas épocas de alguns dos referidos literatos.

Por outro lado, convém verificar se os exemplos neles colhidos se referem realmente aos casos em questão. É que, em certas frases, apesar das aparências, as coisas mudam de figura: «trago consigo 300\$00 em papel e 28\$00 em metal». Quer isto dizer: «em papel, trago consigo 300\$00 e em metal, 28\$00», o que é diferente do caso apresentado pelo sr. J. S. P.

JOSÉ PEDRO MACHADO



Para os Mais Pequenos



O João Ratão caiu no caldeirão, e os convidados estão todos muito tristes

Desenho de Elvira Oliveira Santos, de 7 anos, de Lisboa

A VELHA DA FAVEIRA

ERA uma velhinha muito pobrezinha e ia andando e achou uma fava. E veio para casa e semeou-a no quintal e nasceu uma faveira e a faveira foi crescendo, crescendo e já estava muito alta. E a velha subiu pela faveira acima e foi subindo, subindo e chegou ao céu. Veio de lá S. Pedro:

— Então o que é que queres, ó velha?

— Ora, senhor S. Pedro, eu sou muito pobrezinha e vinha pedir uma esmola.

— Pega lá esta toalha; em querendo comer, diz: estende-te, toalha.

E a velha veio muito contenta para casa:

— Estende-te, toalha. Estendeu-se a toalha e apareceu muito de comer; ela comeu até não ter vontade e tornou e fechar a toalha e lá ficou muito bem.

E no domingo quis ir á missa e com medo que lhe tirassem a toalha foi á da vizinha:

— Ó vizinha, guarde-me esta

toalha enquanto eu vou á missa mas não diga: estende-te toalha.

Foi para a missa. E cá a vizinha, morta de curiosidade, vai:

— Estende-te, toalha. Ora apareceu-lhe muito de comer.

E foi e arranhou uma toalha parecida com a outra e quando a velha voltou deu-lhe a toalha.

E a velha veio para casa: — Estende-te, toalha. Nada.

— Estende-te, toalha. E qual toalha! A toalha não se estendia.

Tornou pela faveira acima. Veio de lá S. Pedro:

— Então o que é que queres, ó velha?

— Ora, Senhor S. Pedro, tenho que andar ás esmolinhas; a toalha já não se estende.

— Bem, pega lá esta bolsa; em querendo dinheiro, diz: abre-te bolsa.

E a velha veio muito contenta para casa:

— Abre-te bolsa. Abriu-se a bolsa e apareceu muito dinheiro; e ela foi comprar o que precisava e ficou muito bem.

E no outro domingo quis ir á missa e com medo que lhe tirassem a bolsa foi á da vizinha:

— Ó vizinha, guarde-me esta bolsa enquanto eu vou á missa, mas não diga: abre-te bolsa.

E foi para a missa. Ora a vizinha foi logo:

— Abre-te, bolsa. E apareceu-lhe muito dinheiro.

Tratou logo de ir ver se com-

Para decorar

Acusar os companheiros
Não se faz, é desleal.
Nunca sejam os primeiros
A dizer quem fez o mal.

As florinhas do pomar
Que enjeitam a laranjeira,
A pereira, a macieira,
São promessas de fartura
Que jamais destruísteis!
Olhai-as, sim, com ternura,
Sem lhes tocar,
E mais tarde podereis
Seus frutos soborear.

Não é só a fome,
Não é só o frio,
A tortura do pobrezinho.
Pobre também
É quem não tem carinho...
Dar pão não basta, meus me-

Deveis amar também
Os outros pequeninos
Que nada têm.

OÍÇAM LA ESTAS!...

A filha do senhor Serapião está doente; e toma docilmente todos os remédios, por mais desagradáveis que estes sejam. O senhor Serapião, entusiasmado com a docilidade da filha, exclama:

— Coitadinha! É um amor! Até dá gosto vê-la doente!

O pai para o filho, mostrando-lhe a conta do colégio:

— Ora vê! Nunca imaginei que os estudos ficassem tão caros!

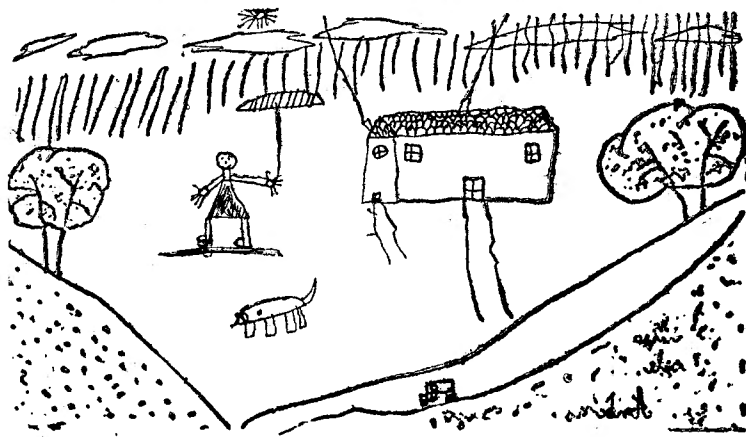
— Tem razão, paizinho! E isso é sendo eu um dos que estudam menos! O que faria se estudasse muito!

NUMA estação de caminho de ferro:

— Faz o favor de me dizer a que horas parte o comboio das 9 horas e 45 minutos?

— As 10 horas menos um quarto.

— É isto! Passam a vida a alterar os horários!



Dia de chuva — Desenho de Marília Fernandes Sobreira, de 7 anos, de Alges

De uma semana para a outra

(Continuação da 11.ª página deste suplemento)

NO ESTRANGEIRO — O petroleiro destina-se à Rodésia — confirma-se em Atenas.

DIA 7

EM PORTUGAL — O «Diário de Lisboa» comemora mais um aniversário: o 45.º. * A Associação Francesa para a Comunidade Atlântica reúne-se com a sua congénere portuguesa: «O sistema de reserva monetária internacional deveria ser modificado» — opinião de um economista português. * Walston confe-

rencia (caso do petroleiro grego no porto da Beira) com o ministro Franco Nogueira.

NO ESTRANGEIRO — Carlos Lacerda poderá ser privado dos direitos políticos — escreve a Imprensa do Rio. * A França terá de reembolsar o dinheiro que os E. U. A. despenderam nas bases que tiveram de abandonar — segundo um senador americano.

DIA 8

EM PORTUGAL — Fernando Farinha, após sete meses de «ausência», em virtude de um desastre, vai voltar a cantar — noticia o «Diário de Lisboa».

NO ESTRANGEIRO — Saigão: quinto dia de manifestações contra o Governo na capital sul-vietnamita. * Brejnev eleito secretário-geral do Partido Comunista. * O «Joana V», fundeado no porto da Beira, não descarregou ainda a sua carga.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM ALCOITÃO, MURTAL E NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS, DESTINADOS A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 16 de Abril próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 1 lote de terreno situado em Alcoitão, com a área de 425 m², e de 1 lote de terreno no Murtal, com a área de 801 m², ambos pelo preço base de licitação de 200\$00 cada metro quadrado e de 8 lotes no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas entre 623 m² e 989 m², pelo preço base de licitação de 250\$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias.

As condições de venda e plantas dos lotes encontram-se patentes no Atrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 30 de Março de 1966
O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

CASACOS DE CAMURÇA LIMPAM-SE

Com garantia de não ficarem estragados
MERCADO DAS PELES
Rua dos Fanqueiros, 286

TELEVISORES compre mais barato e... CAMINHE MILIONÁRIO NO SÉCULO XX... CONSULTE

A. SANTOS SILVA
R. PASSOS MANUEL, 4-A
TEL: 539597 LISBOA

ANDARES

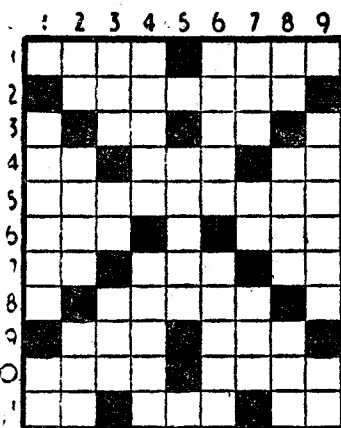
PRONTOS A HABITAR, 4, 5 e 6 div. ass., 2 c/ banho, cozinha, despensas, roupeiros, madeiras cor, bons acab., desde 190 contos facilidades à Caixa. Rua D, n.º 9 — Laranjeiro—Cova da Piedade. Trata o próprio. Telef. 270463, ou no local.



O «moto-cross» é um desporto duro. Além de um domínio absoluto da máquina, são necessários excepcionais reflexos. Nesta fotografia, um choque de quatro corredores, durante o campeonato inglês.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4068



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero felino. Freguesia do concelho de Barcelos. 2 — Senhor absoluto. 3 — Seguiu. Satélite de Júpiter. Artigo definido. 4 — Preposição. Possuir. Preposição latina que designa movimento. 5 — Viveiro de plantas. 6 — Irmão do pai. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Batráquio. Sufixo que designa pequenez. Pronome reflexo. 8 — Gostara muito de. 9 — Moda. Executa. 10 — Substância que tinge de azul. Grande cão de fila. 11 — Símbolo químico do bário. Preposição e artigo definido (pl.) Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Professor. Prefixo que designa afastamento. 2 — Em a. Tecido de malha que cobre o pé e a perna. Ligue. 3 — Acreditei. Pedra de moinho. Empunhei. 4 — Prostrei. Sacrifica. 5 — Cobre de natas. 6 — Arremessa. Ofegas. 7 — Eiró. Reis. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Letra grega. Escudeiros. Interjeição que imita pancada. 9 — Perfumes. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4067

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. El. 2 — Urras. Até. 3 — Aaro. Amem. 4 — As Lema. 5 — Tui. Asi. 6 — Om. Alarve. 7 — Apresoi. 8 — É. Ora. CC. 9 — Sabá. Nair. 10 — Sari. Arou. 11 — Area. Ousa.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Essa. 2 — Ura. Uma. Aar. 3 — Errai. POBRE. 4 — Mãos. Arraia. 5 — Alea. 6 — Alas. NAO. 7 — Lameira. Arou. 8 — TEM. VICIOS. 9 — Remate. Crua.

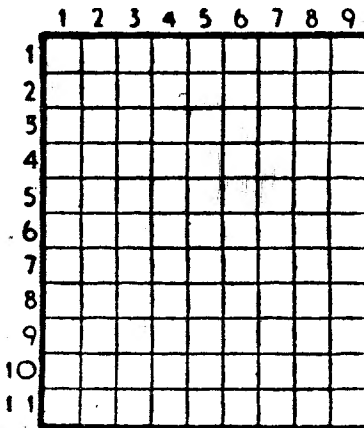
Provérbio: QUEM É POBRE NÃO TEM VICIOS.

laranjada

Schweppes

AQUA TONICA • GINGER ALE • COLA DENT • GASOSA

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7918



HORIZONTAIS: 1 — Emir. Parte do boné. 2 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Freguesia do concelho da Feira. 3 — Mulo. Nome de homem, rei da dinastia da Bragança. 4 — Fica espantada. Em a. 5 — Enguia. Fruto da nogueira. 6 — Boi selvagem. Senhor em inglês. 7 — Povoação do concelho de Condeixa. Camareira. 8 — Batráquio. O mais célebre dos pintores gregos. 9 — Penetras. Escarnece. 10 — Borrachos (mod.). Patrão. 11 — Vais para fora. Após.

VERTICAIS: 1 — Espíritos. De cobres. 2 — Filha do rei Eduardo VII rainha da Noruega. Protectorado britânico, entre o Sudão Anglo-Egípcio e o lago Victória. 3 — Segundo. Rio de Portugal. Prefixo que designa três. 4 — Ilha do Mar Egeu também chamada Círos. Clima. 5 — Capital de distrito de Portugal. Mariscos de Cabo Verde e do Senegal. 6 — Crisol. Feches as asas para descer mais depressa. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. O mesmo que ninho (prov. trans.). Viração. 8 — Figura principal de uma

peça teatral de Pinheiro Chagas. Vive no ermo. 9 — Bastante. O mesmo que asiáticos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7912

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Cava. 2 — Pilarem. 3 — Ag. Serena. 4 — Bailio. Ur. 5 — Lies. Azo. 6 — Cair. Crus. 7 — Ami. Fade. 8 — Má. Conela. 9 — Iriara. An. 10 — Semeado. 11 — Asas. Arma.

VERTICAIS: 1 — Acab. Camisa. 2 — Galameres. 3 — Op. IIII. Imã. 4 — Risl. Cães. 5 — Leis. Fara. 6 — Caro. Canadá. 7 — Are. Arde. Or. 8 — Venezucla. 9 — Amoros. Anta.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.



QUE CADA UM VIVA A SUA MANEIRA...
COM PAVIMENTOS ISOLANTES

CONCHITA
A ALIANÇA DO VINILO E DA CORTIÇA

KROMMENIE



MÁRIO SANTOS
RUA DA BANDEIRA, 340 - PORTO

PERGOL
RUA D. ESTEFANIA, 162-C LISBOA

«A HERANÇA DE THÉODORE BORJALY»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Théodore Borjaly foi envenenado. O inspector Durieu sus-
peito sucessivamente de Gérard, Clara Verneuil e Nell.

21 — O inspector e Nelly sus-
têm a respiração. Gé-
rard inclina-se neste momento
para a jovem secretária. «Dur-
ma!...», murmura com firmeza.
Depois pergunta: «Clara,
está a ouvir-me?» Clara con-
firma com um aceno mecani-
co. Então Gérard coloca a
mão sobre a testa de Clara e
retoma o seu discurso: «Clara,
eu sei que você gosta de
mim. Quero que me obedeça.
O inspector Durieu vai fazer-
lhe uma quantidade de perguntas. Quero que lhe responda textual-
mente o seguinte: na manhã do drama vi Nelly deitar o conteúdo duma
ampola na chavena do tio. Não me atrevi até agora a contar isto, recea-
va um engano, mas reconheço que é a pura verdade.» Inclina-se um
pouco mais para a rapariga e pergunta: «Vai obedecer-me, Clara?»
Responda... Clara parece debater-se contra uma presença invisível
que a oprime. Abre duas ou três vezes a boca, procura dizer qualquer
coisa e geme baixo. É então que Durieu se lança para a frente e
agarrar o braço de Gérard.



22 — Gérard virou-se brusca-
mente e tentou fugir.
«Que comédia é esta?», per-
gunta Durieu com dureza. Clara
continua a gemitir na pol-
trona. «Acabe com esta sessão
de hipnotismo», acrescenta
Durieu, «nunca dei grande
coisa pelo magnetismo mas
vou prendê-lo por assassínio
premeditado.» Gérard não se
perturba. Faz alguns passos
sobre o rosto de Clara. Esta
murmura: «Ele é mais forte
do que eu, mais forte que a
minha vontade... Não podia
lutar... Mas não é verdade...»
E começa a chorar. Gérard
olha-a em silêncio. Depois volta-se com altivez para o inspector Durieu:
«Faz mal em não acreditar na hipnose, sr. inspector. É uma força que
de facto existe e que em certas ocasiões pode ser útil... A prova é
que fui eu quem obrigou o meu tio a redigir o segundo testamento...
Matá-lo depois não passava dum jogo...» Ainda que a explicação pareça
paradoxal, Durieu começa a compreender e pede mais pormenores a
Gérard.



23 — «Não teria morto meu
tio se Clara não viesse
para casa dele e Nelly não
começasse a fazer-lhe a corte»,
explica Gérard. «Meu tio
era suficientemente sensível
aos encantos das raparigas
novas para deixar qualquer
coisa a Clara e a Nelly. Eu
sabia que era o seu único
herdeiro e queria continuar a
sê-lo. O tio Théodore tinha de
morrer, e depressa. Mas não
podia matá-lo sem atrair im-
ediatamente todas as suspei-
tas sobre mim. Já que eu era o
herdeiro oficial. Foi então que pensei
em desviar as suspeitas para Nelly. Ela tinha dívidas, a sua vida pas-
sada não a favorecia grandemente. Se fosse encontrado um testamento
hológrafo em seu nome, Nelly seria condenada, tanto mais que o amante
Norbert, estava comprometido na obra do meu tio e poderia querer
vingar-se. Em virtude da existência do primeiro testamento herdaria
eu tudo — o segundo testamento perderia a sua razão de ser após a
condenação de Nelly. Eu tinha grande influência magnética sobre o
meu tio. As minhas mãos aliviavam-lhe todas as dores e mergulhavam-
no num estado em que fazia o que eu lhe ordenava. Obriguel-o a
redigir o segundo testamento. Guardei o documento em minha casa.
Só o pus na secretária do tio Théodore após a morte deste. Sabia que
o sr. inspector iria dar volta aos papéis. Não me enganei sobre o re-
sultado.» «Mas de que maneira matou o seu tio?», pergunta Durieu.
«Arranjei estricnina. Posso sempre uma certa porção desse veneno
para as minhas experiências com animais. Cortei uma das extre-
midades de uma ampola de fortificante, que meu tio bebia todas as ma-
nhãs. Misturei-lhe estricnina e depois soldei o vidro da ampola. Sabia
que Nelly viria na manhã seguinte fazer tagatés ao tio e tomar o
pequeno-almoço com ele. A polícia suspeitaria de Nelly assim que des-
cobrisse o segundo testamento. Tudo certo — excepto terem-me visto
a hipnotizar Clara.»

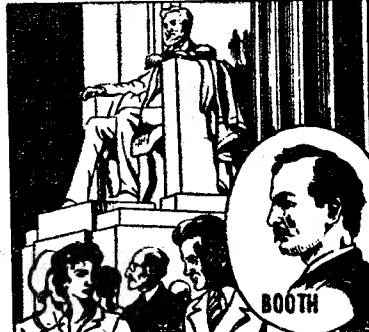
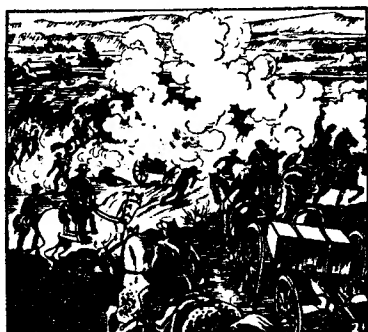


24 — Durieu colocou as al-
gemas nos pulsos de
Gérard. As duas mulheres
aproximaram-se. «Está livre,
minha senhora», disse Du-
rieu a Clara, «pode regressar
a Paris. As pesquisas de Bor-
jaly não foram em vão. An-
tes de morrer fez luz definiti-
va sobre o caso Poncelet». Depois inclina-se diante de
Nelly e acrescenta: «Peço-lhe
desculpa, minha senhora. O
dr. Norbert pode ficar des-
consolado. Mesmo que utilize-
mos os papéis de Borjaly,
tudo se passará no maior segredo». E enquanto o jovem inspector sai
com Gérard, Clara esconde o rosto e começa a chorar: «Perdoa-me,
Nelly? Quase que a fazia condenar... Mas como escapar à vontade de
Gérard? Eu estava atada de pés e mãos... e amava-o!», murmura.
Nelly estende-lhe a mão com um sorriso.

FIM

FACTOS
REAIS

«ABRAHAM LINCOLN»



21 — A guerra decidiu-se a 23 de
Julho de 1863 numa aldeia
da Pensylvania, hoje duplamente
histórica desde que o presidente
Eisenhower lá comprou uma pro-
priedade: Gettysburg. Ai se encar-
nicaram os exércitos do Norte e do
Sul um contra o outro, após se ha-
verem procurado durante semanas.
O Norte teve 23 mil mortos para
um total de 93 mil soldados seus
que participaram na batalha. O ge-
neral Lee perdeu 39 mil dos 70 mil
soldados que comandava.

22 — Alguns meses depois, Lin-
coln visitou o campo de ba-
talha e pronunciou este pequeno
discurso hoje lendário, que os me-
ninos americanos aprendem de cor
na escola: «Há 87 anos os nossos
pais fizeram nascer neste conti-
nente uma nova nação, concebida
na liberdade e devotada ao prin-
cípio de que todos os homens foram

criados iguais. Estamos agora em-
penhados numa guerra civil para
saber se esta nação, ou qualquer
outra nação concebida da mesma
forma e devotada aos mesmos prin-
cípios, pode sobreviver ao longo
dos séculos. O mundo jamais esque-
cerá o que fizeram os bravos que
aqui jazem, mas o nosso papel, o
nosso papel de vivos, é de conti-
nuarmos o trabalho que eles prin-
cipiamos. Copiemos destes mortos
uma devoção sem limites pela causa
que lhes trouxe a morte; tome-
mos agora mesmo a firme resolu-
ção de considerar que estes mortos
não morreram em vão, a fim de
que a nação renasça para a liber-
dade sob a égide de Deus, e que o
governo do povo, pelo povo e para
o povo não morra nesta terra.»

23 — A guerra duraria ainda dois
anos após a batalha de Get-
tysburg, mas nunca mais o Sul te-

ve força suficiente para levar a
guerra até ao Norte e impor a paz.
Apertado pelo bloqueio, lentamen-
te estrangulado, apesar de toda a
sua coragem, pela inexorável su-
perioridade material do Norte, o
Sul foi empurrado para a derrota.
A 9 de Abril de 1865 rendia-se o ge-
neral Lee. Mas já desde os primei-
ros dias da guerra que a escrava-
tura fora abolida em todo o territó-
rio dos Estados Unidos, na sequên-
cia da 13.ª emenda à Constituição
votada pelo Congresso.

24 — Ganha a guerra, Lincoln
pretendia impor uma paz
que fosse simultaneamente um per-
dão. O ódio nada ergue de dura-
doiro, e o presidente desejava que os
rebelde entrassem fraternal-
mente no seio da União, que o Sul
heróico e destruído fosse acolhi-
do com a generosidade. Infelizmen-
te pouca gente apoiava esse ponto

de vista. O Norte tinha sofrido e
estava disposto a vingar-se. Não
quis o destino que Abraham Lin-
coln, que orientava a guerra e sal-
vara a União, dirigisse também o
restabelecimento da paz. Cinco dias
volvidos sobre a rendição dos exér-
citos sulistas, a 14 de Abril de 1865,
quando assistia no Teatro Ford, de
Washington, à representação duma
peça intitulada «O primo da Amé-
rica», um actor de 26 anos, John
Booth, homem pálido e belicoso,
além de sulista exaltado, entrou
furtivamente no camarote do pre-
sidente e desfechou-lhe um tiro na
nuca.
Abraham Lincoln morria na ma-
nhã seguinte. Hoje, no «Memorial»
de mármore branco que lhe erigi-
ram em Washington, a América em
peso vem recolher-se por instantes.
Lincoln é o mártir da União e da
Democracia.

FIM

Confusão do vocabulário médico

A confusão cada vez maior que
reina em matéria de terminolo-
gia médica pode dar lugar a
mal-entendidos, às vezes perigo-
sos para o público. Por exem-
plo: para designar a fibrose da
medula espinal utilizam-se mais
de trinta termos diferentes, e
há doenças que têm dez nomes
diferentes num mesmo idioma.
Os homens de ciência não po-
dem, portanto, ter sempre a cer-
teza de que falam da mesma
coisa. Com a finalidade de pôr
térmo a este caos, projecta-se a
criação de um Centro Interna-
cional de Documentação para a
terminologia e lexicografia médi-
ca, sob os auspícios do Conse-
lho de Organizações Internacio-
nais de Ciências Médicas. Este
Centro de Documentação, que
usaria cinco idiomas — francês,
inglês, russo, espanhol e ale-
mão — estimularia as socieda-
des médicas a clarificar e unifi-
car o seu vocabulário e facilita-
ria a publicação e difusão de
uma série de dicionários médi-
cos.

ELDORADO —DA COLÔMBIA PARA O PERU?

Até agora, era convicção ge-
ral de que o legendário Eldo-
rado, sonhado pelos conquista-
dores espanhóis, se situava na
actual Colômbia.

Mas um explorador peruano,
apoiando-se nas afirmações de
antigos cronistas espanhóis,
afirma que deve encontrar-se
no sudoeste do Peru.

O referido explorador, o ca-
pitão José Lopez Guillen, as-
segura que descobriu, na selva
do sudoeste peruano, vestígios
da existência de mais de duas
mil povoações. A bordo de um
helicóptero, conseguiu localiz-
ar — segundo afirma — rui-
nas que poderiam muito bem
ser as de Paititi, metrópole le-
gendária da época pre-colom-
biana.

Serviço Internacional HORÁRIO DOS COMBOIOS

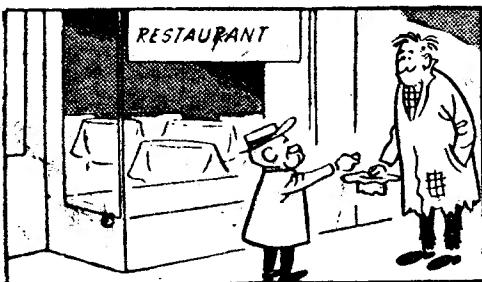
Comunica-nos a C. P. que desde 3
de Abril é alterado o horário do com-
boio diário, em 2.ª classe, que em re-
gime experimental tem estado a efec-
tuar-se de Castelo Branco á Guarda,
com ligação nesta estação ao comboio
n.º 21201 que dah parte com destino
a França ás 14-58 horas.

As horas de partida e as de chegada
á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10-00 h.
Alcains	10-22 h.
Lardosa	10-36 h.
Castelo Novo	10-53 h.
Alpedrinha	11-01 h.
Vale de Prazeres	11-08 h.
Penamacor	11-20 h.
Alcaide	11-27 h.
Fundão	11-35 h.
Tortosendo	11-57 h.
Covilhã	12-10 h.
Caria	12-30 h.
Belmonte	12-38 h.
Benespera	13-02 h.
Sabugal	13-20 h.
Guarda (chegada)	13-29 h.

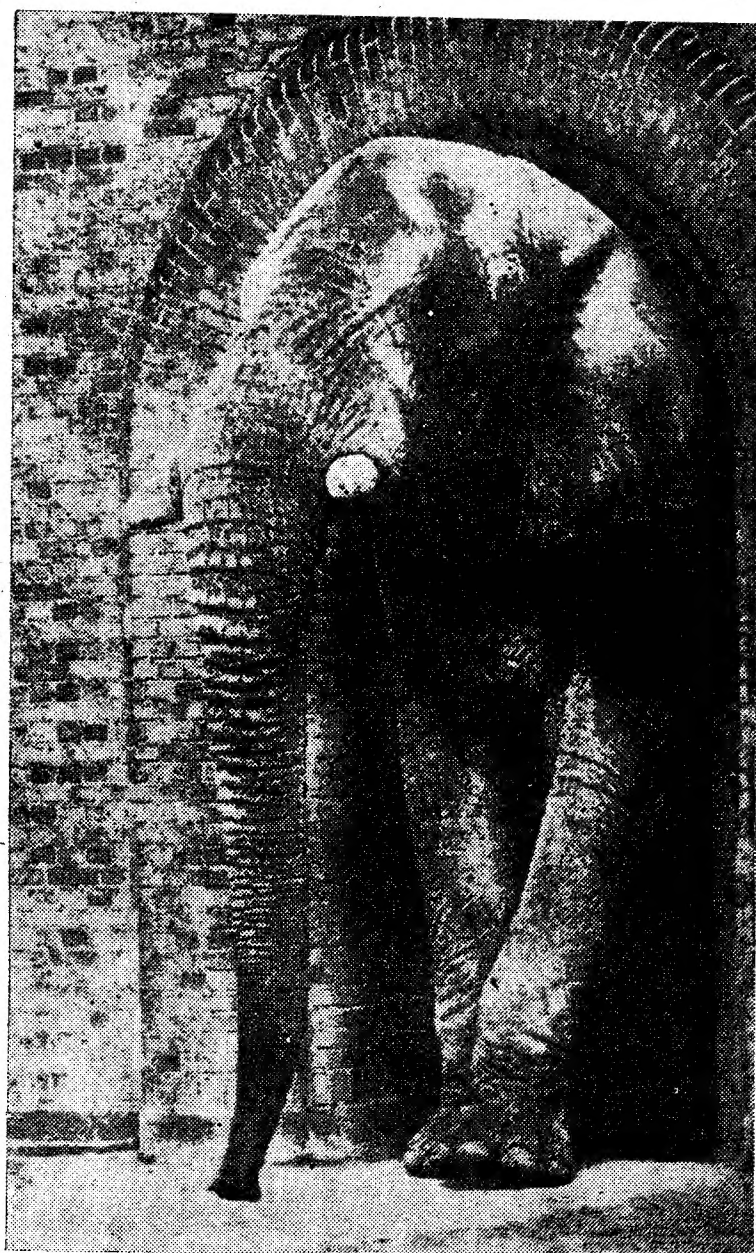
Em sentido inverso, recebendo liga-
ção em Vilar Formoso do comboio n.º
1801 da Renfe, que ali chega ás 22-45,
é igualmente alterado o horário do com-
boio diário em 2.ª classe, circulando em
regime experimental, de Vilar Formoso
a Castelo Branco, com paragem em to-
das as estações. A sua partida é ás
23-30 h. de Vilar Formoso, com che-
gada á Guarda ás 0-25 h., á Covilhã
á 1-57, ao Fundão ás 2-30 e a Castelo

AVENTURAS DO TIO CARLOS

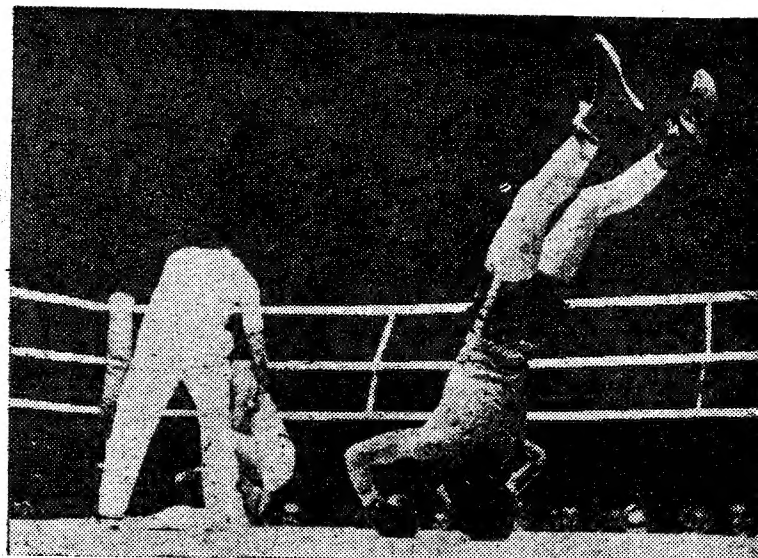




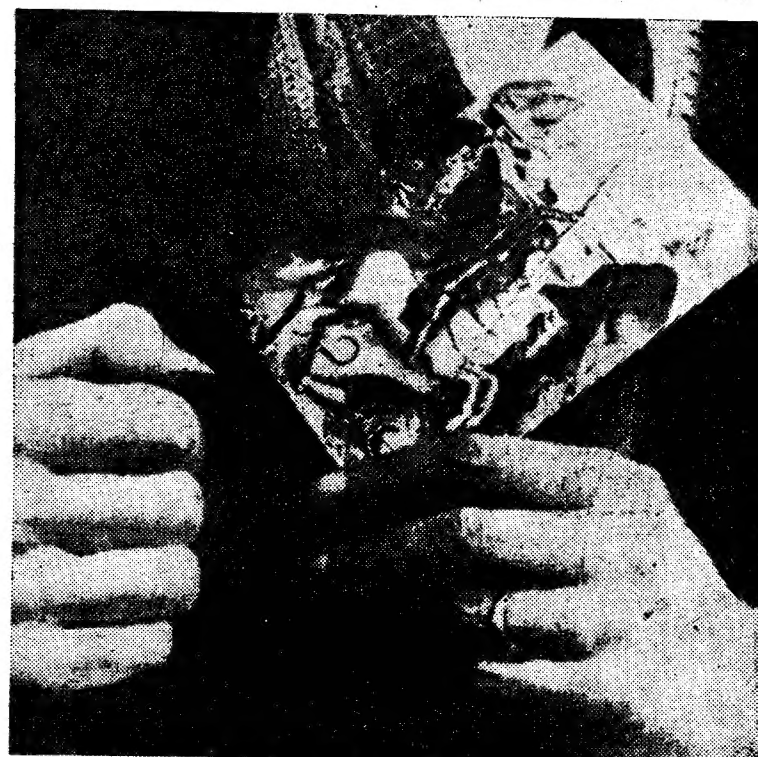
Soldado do Exército francês envergando um uniforme para a guerra nuclear. O mais curioso é que o novo uniforme só apresenta como modificações substanciais as luvas e o revestimento para as botas e para a cabeça, sob o capacete, feito com um material plástico especial



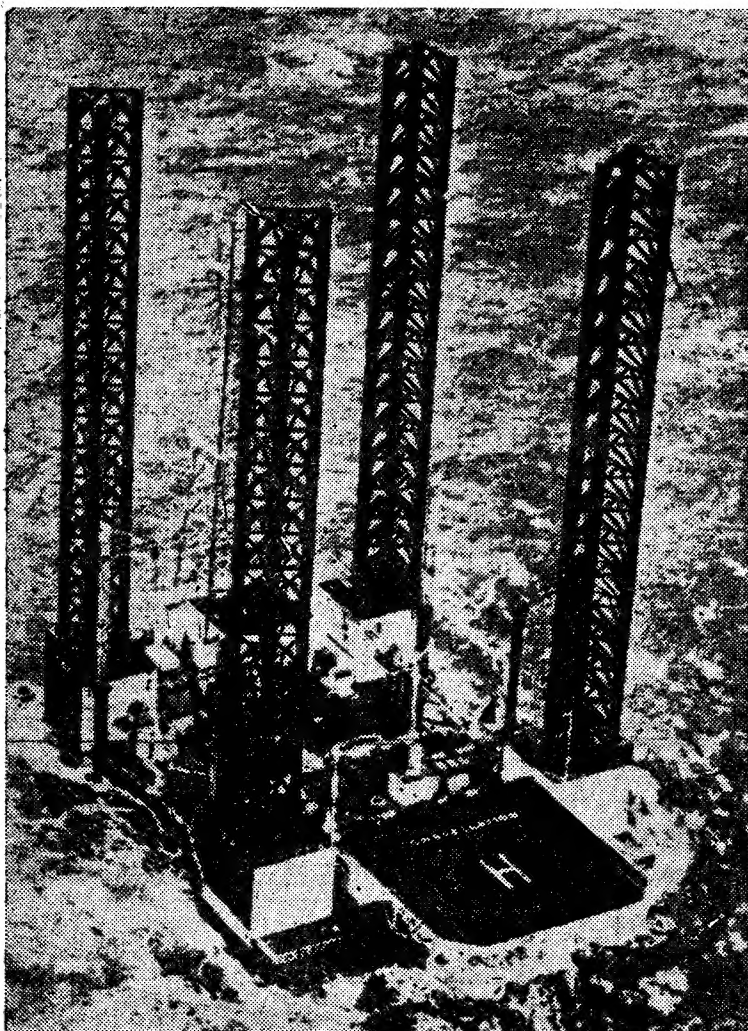
Tem 30 anos e pesa 5 toneladas. Tembo, elefante africano, é o pensionista mais imponente do «Zoo» de Copenhague. «Desembaraçou-se» das defesas esfregando-as no muro... Mas faz melhor: após ter passado o Inverno «escondido», Tembo sente o «capelo» da Primavera e vai até ao seu pátio exterior. Para isso, aprendeu a abrir a porta da sua cela; o prodígio é que é obrigado a esgueirar-se como um gato e até a curvar a espinha: a porta tem 3,30 m de altura e Tembo tem, também de altura, 3,50...



Não. Não se trata de uma exibição circense, mas de uma vitória de boxe que Roger Englund celebrou assim, com uma pirueta no próprio «ring». O «espectáculo» teve lugar na final de um campeonato juvenil sueco, na qual Roger venceu Ralf Adolfson



Esta pequena pintura, que cabe no bolso de um casaco, foi adjudicada num leilão realizado nas galerias Sotheby (Londres), pelo preço «record» de 220 000 libras esterlinas — cerca de 17 600 contos. É uma obra do pintor flamengo Hubert Van Eyck e intitula-se «S. Jorge e o Dragão»



A plataforma de prospecção petrolífera «Constellation», quando era rebocada para a costa holandesa, após ter andado à deriva no Mar do Norte, durante um temporal. As estruturas com aparência de torres são os «pés» que, mergulhando no mar, até assentarem no fundo, elevam a plataforma acima das águas, antes de se iniciar o trabalho de prospecção. Pode ver-se também a superfície, marcada com um «H», destinada à aterragem de helicópteros



«Girls-geishas» num local de Tóquio. Usam uma vestimenta inspirada no pior gosto ocidental, e algumas chegaram a sujeitar-se a operações plásticas para modificarem o formato dos olhos